

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

**MARIA CRISTINA FERREIRA BASTOS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**TRILHA DE LOBOS NOS PLATÔS DE GOIÁS: A SINGULARIDADE  
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**



RIO GRANDE

2011

**MARIA CRISTINA FERREIRA BASTOS**

**TRILHA DE LOBOS NOS PLATÔS DE GOIÁS: A SINGULARIDADE  
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Dissertação apresentada como requisito parcial do Curso de Mestrado em Educação em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Linha de Pesquisa Educação Científica: As Tecnologias Educativas no Processo de Aprendizagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Santiago de Araujo.

RIO GRANDE

2011

**TRILHA DE LOBOS NOS PLATÔS DE GOIÁS: A SINGULARIDADE  
DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM GEOGRAFIA DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

BASTOS, Maria Cristina Ferreira

Trilha de lobos nos platôs de Goiás: a singularidade dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do sistema universidade aberta do Brasil / Maria Cristina Ferreira Bastos. – Rio Grande, RS: Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

x, 139 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Santiago de Araujo.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Curso de Mestrado em Educação e Ciências, Programa em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2011.

1. Educação à Distância. 2. Inclusão Social. 3. Redes Rizomáticas. I. Araújo, Marcia Santiago de. II. Universidade Federal do Rio Grande. III. Título.

CDU: 37.018.43

Dados da catalogação:

Bibliotecária responsável: Adriana Gaertner Marabuto Domingues /

CRB 1572

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Para minha mãe, católica fervorosa,  
e meu pai, comunista convicto,  
Thereza e Kleber,  
por serem exemplos de respeito às singularidades.

## AGRADECIMENTOS

Às amigas Mônica, companheira de leituras, debates e viagens, e Bruna, futura nora, que sabe muito de computação, tabelas, gráficos e sonhos.

À Angela, que resolve problemas e fez acontecer a Pós-Graduação *in company* para os servidores da CAPES.

Às Professoras Doutoras Paula Costa Ribeiro e Débora Pereira Laurino, as primeiras a apoiar.

Aos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências, que atualizaram conhecimentos: Ivan Rocha Neto, Sheyla Costa Rodrigues, Paula Correa Henning, Diogo Onofre, João Batista, Janáina Gomes, Maria Rosa Chitolina Schetinger, Diogo Losch de Oliveira, Gionara Tauchen, João Alberto da Silva e Vilmar Aves Pereira.

Aos membros da banca, por aceitarem o convite para dialogar com devaneios coletivos.

Às companheiras e companheiros, estudantes do Programa de Pós-Graduação, na CAPES e em Rio Grande, que compartilharam dúvidas e ideias.

Aos filhos, Matheus e Juninho, e ao amigo, Sílvio, que ouviram o chamado e uniram-se à matilha.

Aos demais familiares e amigos, que compreenderam a posição esquivo.

Aos povos nômades, corpos sem órgãos e lobos dos platôs de Goiás, os quais trilham sonhos coletivos que levam à formação de professores para a educação básica e percebem acontecimentos que promovem a inclusão e a interiorização do ensino superior no país.

Especiais, à orientadora, Professora Doutora Marcia Santiago de Araujo, a Loba, que guiou a matilha pelos caminhos do virtual e das multiplicidades, atualizando sonhos singulares e conduzindo a territórios filosóficos onde criar, sentir e conceituar é real.

***“Desejaria vencer dentro de si o lobo e viver inteiramente como homem, ou então, renunciar ao homem e viver ao menos como lobo uma vida uniforme, sem desvios. Provavelmente nunca observou com atenção um lobo autêntico; então veria, talvez, que nem mesmo os animais possuem a anuidade da alma, que também neles, atrás da bela e austera forma do corpo, vive uma multiplicidade de desejos e de estados...”***

**Herman Hesse**

## RESUMO

Esta dissertação apresenta uma pesquisa qualitativa, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Visa a percorrer os caminhos legais do ensino a distância no Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), para problematizar a característica socioeconômica, racial, de gênero e de idade dos estudantes dos Cursos de Licenciatura em Geografia oferecidos pelo SisUAB em Goiás, bem como compreender o motivo pelo qual esses estudantes estão realizando o Curso na modalidade a distância. O foco recai na compreensão das redes rizomáticas do SisUAB e na problematização a respeito do cumprimento de sua missão, evidenciando-se as conexões e os agenciamentos estabelecidos pelo Sistema em diálogo com o pensamento de Gilles Deleuze, Felix Guattari, Fritjof Capra e Pierre Lévy. Informações referentes ao campo da pesquisa foram coletadas em documentos e em entrevistas aplicadas aos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, ofertado pela Universidade de Brasília, no Estado de Goiás, nos Polos de Apoio Presencial do SisUAB, localizados nos municípios de Alexânia, Goiás e Posse. Para buscar elucidar as questões territoriais da investigação, foram construídos, por meio da técnica Discurso do Sujeito Coletivo, de Lefrève e Lefrève, Discursos da Multiplicidade, a partir das entrevistas realizadas, e apontados os motivos da escolha do curso na modalidade a distância e as facilidades e dificuldades encontradas na Educação a Distância (EaD). Com a aliança promovida entre características e discursos foi construída uma equação singular, na qual sexo, idade, renda e cor são heterogeneidades, pensamentos são sonhos coletivos e o somatório de ambos constitui a Equação da Multiplicidade. Essa pesquisa permite perceber a atualização de sonhos de formar profissionais do magistério para a educação básica e de interiorizar e democratizar o acesso ao ensino superior no país, propostas da Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-Chave: Educação a Distância. Formação de Professores. Inclusão. Interiorização. Redes Rizomáticas. Sistema Universidade Aberta do Brasil.

## ABSTRACT

This dissertation presents a qualitative study, developed at the Post-Graduate Program of Education Science: Chemistry of Life and Health, of the Federal University of Rio Grande - FURG, which aims to trace the legal routes of the distance education in Brazil and the Brazilian Open University System (SisUAB) to question the socioeconomic, racial, gender and age characteristic of the students of the Geography degree courses offered by SisUAB in Goiás, and additionally, understand why these students are undergoing these courses at a distance. The focus falls on the understanding of the rhizomatic networks of the SisUAB and on the questioning regarding the fulfilment of its mission, bringing into light the connections and the exerts established by the System, in dialogue with the thinking of Gilles Deleuze, Felix Guattari, Fritjof Capra and Pierre Lévy. Information regarding the field of research was collected in documents and interviews carried out with students of the Geography degree courses, offered by the University of Brasilia, in the State of Goiás, in the On-Site Support Facilities of SisUAB, located in the cities of Alexandria, Goiás and Posse. In order to elucidate the territorial issues concerning the research, Multiplicity Discourses were constructed, based on the technique of the Collective Subject Discourse of Lefèvre and Lefèvre, from the interviews carried out, and the reasons for the choice of the course, in the modality at a distance, were appointed, as well as the easinesses and difficulties encountered in the Distance Education. With the alliance promoted between features and speeches, a unique equation was constructed, where gender, age, income and colour are heterogeneities and thoughts are collective dreams, and the sum of both constitutes the Multiplicity Equation. This research provides the opportunity to realise the updating of dreams to train teaching professionals for basic education, and to bring to the countryside and give equality to the access to higher education in the country, propositions of the Brazilian Open University.

Keywords: Distance Education. Teacher Training. Inclusion. Countryside internalization. Rhizomatic Networks. Brazilian Open University System.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.0: A trilha dos lobos guará nos Platôs de Goiás .....	19
Figura 2.0: Redes Virtuais .....	27
Figura 2.1: Fronteiras nômades do SisUAB .....	51
Figura 3.0: Populações nômades nos Platôs de Goiás .....	53
Figura 3.1: Platô da Licenciatura em Geografia – Distribuição por região e IES .....	71
Figura 3.2: Universidade de Brasília.....	72
Figura 3.3: Licenciatura em Geografia na UnB – Polos da UAB .....	73
Figura 3.4: Polos de Apoio Presencial, no estado de Goiás, no sentido horário, começando com o superior à esquerda, “Cora Coralina”, Posse e Vila Boa de Goiás. ....	74
Figura 4.0: Atualização de sonhos nos Platôs de Goiás .....	84
Figura 4.1: Licenciatura em Geografia – quantitativo de alunos Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.....	90
Figura 4.2: Polos de Apoio Presencial da Região Norte que ofertam a Licenciatura em Geografia.....	91
Figura 4.3: Polos de Apoio Presencial da Região Nordeste que ofertam a Licenciatura em Geografia .....	92
Figura 4.4: Polos de Apoio Presencial da Região Sudeste que ofertam a Licenciatura em Geografia .....	92
Figura 4.5: Polos de Apoio Presencial da Região Sudeste que ofertam a Licenciatura em Geografia .....	93
Figura 4.6: Polos de Apoio Presencial da Região Centro-Oeste que ofertam ..... a Licenciatura em Geografia .....	95
Figura 4.7: Corpos sem órgãos de Alexânia .....	104
Figura 4.8 Povos nômades de Posses.....	106
Figura 4.10: A matilha dos Platôs de Goiás. ....	112
Figura 4.11: Multiplicidades dos Platôs de Goiás.....	125
Figura 5.0: Trilhas das Gerações que hão de vir.....	126

Figura 6.0: As Referências .....	130
----------------------------------	-----

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 3.1: Questões objetivas .....	59
Tabela 3.2: Questões livres.....	59
Tabela 3.3: Procedimentos para a constituição das Ideias Centrais .....	63
Tabela 3.4: Procedimentos para elaboração das Ideias Centrais Coletivas.....	63
Tabela 3.5: Licenciatura em Geografia por região, UF e IES.....	67
Tabela 3.6: Curso de Licenciatura em Geografia por região, UF e polos. ....	69
Tabela 3.7: Licenciatura em Geografia por região, IES e nº de alunos por polos. ....	70
Tabela 3.8: Licenciatura em Geografia UnB – quantitativo de alunos por polo .....	72
Tabela 3.9: Informações Gerais Polos de Apoio Presenciais do Estado de Goiás ...	74
Tabela 3.10: Polo de Apoio Presencial “Cora Coralina” - Respostas das entrevistas .....	77
Tabela 3.11: Polo de Apoio Presencial Posse - Resposta da entrevista.....	80
Tabela 3.12: Polo de Apoio Presencial Vila Boa de Goiás - Resposta da entrevista	83
Tabela 4.1: Curso de Licenciatura em Geografia - Região Norte.....	87
Tabela 4.2: Cursos de Licenciatura em Geografia Região Nordeste.....	88
Tabela 4.3: Licenciatura em Geografia na UFRN.....	88
Tabela 4.4: Licenciatura em Geografia na UEPG .....	89
Tabela 4.5: Licenciatura em Geografia polos na UnB .....	94
Tabela 4.6: Curso de Licenciatura em Geografia/UnB: Quantitativo de Estudantes.	99
Tabela 4.7: Alexânia: Nossos números.....	102
Gráfico 4.1: Alexânia: Nossos números .....	102
Tabela 4.8: Alexânia: Nossa heterogeneidade .....	102
Gráfico 4.2: Alexânia: Nossa heterogeneidade.....	102
Tabela 4.9: Alexânia: Nossas posses.....	102
Gráfico 4.3: Alexânia: Nossas posses .....	102
Tabela 4.10: Alexânia: Nossas luzes.....	103
Gráfico 4.4: Alexânia: Nossas luzes .....	103
Tabela 4.11: Alexânia: Nossos lares .....	103

Gráfico 4.5: Alexânia: Nossos lares .....	103
Tabela 4.12: Posse: Nossos números.....	104
Gráfico 4.6: Posse: Nossos números .....	104
Tabela 4.13: Posse: Nossa heterogeneidade .....	105
Gráfico 4.7: Posse: Nossa heterogeneidade.....	105
Tabela 4.14: Posse: Nossas posses.....	105
Gráfico 4.8: Posse: Nossas posses .....	105
Tabela 4.15: Posse: Nossas luzes .....	105
Gráfico 4.9: Posse: Nossas luzes .....	105
Tabela 4.16: Posse: Nossos lares.....	106
Gráfico 4.10: Posse: Nossos lares .....	106
Tabela 4.17: Goiás: Nossos números .....	107
Gráfico 4.11: Goiás: Nossos números.....	107
Tabela 4.18: Goiás: Nossa heterogeneidade.....	107
Gráfico 4.12: Goiás: Nossa heterogeneidade .....	107
Tabela 4.19: Goiás: Nossas posses .....	108
Gráfico 4.13: Goiás: Nossas posses.....	108
Tabela 4.20: Goiás: Nossas luzes.....	108
Gráfico 4.14: Goiás: Nossas luzes .....	108
Tabela 4.21: Goiás: Nossos lares .....	108
Gráfico 4.15: Goiás: Nossos lares.....	108
Tabela 4.22: Nossos números .....	110
Gráfico 4.16: Nossos números .....	110
Tabela 4.23: Somatório das heterogeneidades .....	110
Gráfico 4.17: Somatório das heterogeneidades .....	110
Tabela 4.24: Somatório das rendas .....	111
Gráfico 4.18: Somatório das rendas .....	111
Tabela 4.25: Somatório das nossas luzes .....	111
Gráfico 4.19: Somatório das nossas luzes .....	111
Tabela 4.26: Lares coletivos .....	111
Gráfico 4.20: Lares coletivos.....	111

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

$\Sigma e U e n.$  : Somatório, união e intercessão



: Campo



: Cidade

♂ : Homens

♀ : Mulheres



: Mulheres e Homens

? : ir

? : voltar

☀ : Amarelos

👤 : Brancos

? : Negros

? : Pardos

AC: Ancoragem

ANDIFES: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CGIN: Coordenador-Geral de Informática

CNE: Conselho Federal de Educação

D.O.U.: Diário Oficial da União

DEB: Diretoria de Educação Básica Presencial

DED: Diretoria de Educação a Distância

DSC: Discurso do Sujeito Coletivo

EaD: Educação a Distância

EAD: Educação Aberta e a Distância

ECH: Expressões-chave

ENIAC: *Electrical Numerical Integrator and Calculator*

FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FURG: Universidade Federal do Rio Grande  
IC: Ideias Centrais  
IES: Instituições de Ensino Superior  
IFPA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
IPES: Instituições Públicas de Ensino Superior  
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC: Ministério da Educação  
PIDRH: Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos  
PROFMAT: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional  
SEED: Secretaria de Educação a Distância  
SERES: Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior  
SisUAB: Sistema Universidade Aberta do Brasil  
TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação  
UAB: Universidade Aberta do Brasil  
UECE: Universidade Estadual do Ceará  
UEPB: Universidade Estadual da Paraíba  
UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa  
UESC: Universidade Estadual de Santa Cruz  
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFSM: Universidade Federal de Santa Maria  
UnB: Universidade de Brasília  
UNEAL: Universidade Estadual de Alagoas  
UNEB: Universidade do Estado da Bahia  
UNIMONTES: Universidade Estadual de Montes Claros

## SUMÁRIO

<b>1 NA TRILHA DE SONHOS GEOGRÁFICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>1.1 SONHOS SINGULARES .....</b>	<b>20</b>
<b>1.2 SONHOS QUE SE ATUALIZAM.....</b>	<b>23</b>
<b>1.3 NAVEGANDO EM PENSAMENTOS COMPLEXOS E TERRITÓRIOS VIRTUAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>2 REDES RIZOMÁTICAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL .</b>	<b>28</b>
<b>2.1 INTELIGÊNCIA COLETIVA.....</b>	<b>29</b>
2.1.1 A INTELIGÊNCIA COLETIVA: DO MITO À RACIONALIDADE .....	29
2.1.2 A INTELIGÊNCIA COLETIVA: DA TOTALIDADE E DO UNIVERSAL À ERA DAS INCERTEZAS.....	32
2.1.3 A INTELIGÊNCIA COLETIVA DO ENSINO A DISTÂNCIA: DO FORDISMO À EDUCAÇÃO ABERTA.....	36
<b>2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CIBERESPAÇO: DA INTELIGÊNCIA COLETIVA AO COLETIVO INTELIGENTE? .....</b>	<b>39</b>
<b>2.3 O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL .....</b>	<b>42</b>
2.3.1 PROCESSOS LEGAIS E GÊNESE .....	42
2.3.2 AS REDES RIZOMÁTICAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL .....	45
<b>3 GEOGRAFIA DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>3.1 EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO.....</b>	<b>55</b>
3.1.1 FRONTEIRAS TERRITORIAIS .....	56
3.1.2 QUESTÕES TERRITORIAIS .....	56
3.1.3 INSTRUMENTOS DA EXPLORAÇÃO.....	57
3.1.3.1 Territórios Secundários.....	58
3.1.3.2 Territórios Primários .....	58
3.1.4 TÉCNICAS DA EXPLORAÇÃO.....	59
3.1.4.1 Territórios Secundários.....	60
3.1.4.2 Territórios Primários .....	60

Questões Fechadas.....	60
Questões livres .....	61
<b>3.2 POVOAMENTO DO TERRITÓRIO.....</b>	<b>64</b>
3.2.1 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS.....	64
3.2.1.1 Os Canais da Licenciatura em Geografia no SisUAB .....	64
3.2.1.2 Platôs Geográficos: a Licenciatura em Geografia no SisUAB .....	66
3.2.1.3 Territórios Geográficos desterritorializados: a Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília nos polos de apoio presenciais .....	71
3.2.2 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS.....	74
3.2.1.1 Polo de Apoio Presencial Alexânia “Cora Coralina” .....	75
3.2.1.2 Polo de Apoio Presencial de Posse.....	77
3.2.1.3 Polo de Apoio Presencial Vila Boa de Goiás .....	81
<b>4 A GEOGRAFIA DOS SONHOS.....</b>	<b>85</b>
<b>4.1 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS DOS SONHOS .....</b>	<b>86</b>
4.1.1 NOS PLATÔS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO SisUAB .....	86
4.1.2 NOS PLATÔS DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	94
4.1.3 NOS PLATÔS DO ESTADO DE GOIÁS.....	95
<b>4.2 TERRITÓRIOS PRIMÁRIOS DOS SONHOS .....</b>	<b>100</b>
4.2.1 CARACTERÍSTICAS COLETIVAS .....	101
4.2.1.1 Dos corpos sem órgãos de Alexânia.....	101
4.2.1.2 Dos povos nômades de Posse.....	104
4.2.1.3 Dos lobos da cidade de Goiás.....	107
4.2.1.4 Problematizando as características da matilha dos Platôs de Goiás .....	109
4.2.2 MAPEANDO SONHOS .....	112
4.2.2.1 Dos Corpos sem Órgãos de Alexânia .....	113
4.2.2.2 Dos Povos Nômades de Posse.....	115
4.2.2.3 Dos Lobos da Cidade de Goiás .....	117
4.2.2.4 Compreendendo as questões territoriais com os discursos das multiplicidades da matilha dos Platôs de Goiás.....	119
4.2.3 CRIAR, SENTIR E CONCEITUAR – DEVANEIOS QUE NOS POVOAM.....	124
<b>5 SOBRE SINGULARIDADES E LOBOS.....</b>	<b>127</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>131</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>135</b>

<b>ANEXO A: CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO B: UAB GEOGRAFIA.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXO C: EDITAL DE SELEÇÃO Nº 1/2006.....</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO D: MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>141</b>

## CAPÍTULO 1

### NA TRILHA DE SONHOS GEOGRÁFICOS



Figura 1.0: A trilha dos lobos guará nos Platôs de Goiás  
Fonte: GOOGLE IMAGES (2011)

## 1 NA TRILHA DE SONHOS GEOGRÁFICOS

O relato que se introduz descreve as tramas percorridas na elaboração desta pesquisa, que conduzem a sonhos<sup>1</sup> coletivos os quais se constituem a partir dos devaneios singulares<sup>2</sup>, estudos a respeito do Sistema Universidade Aberta do Brasil e suas missões, a saber: promover a formação inicial e continuada de professores para a educação básica; democratizar o acesso ao ensino superior público; e interiorizar esse ensino no país. Para tanto, os sonhos precedentes são expostos na narrativa que se segue.

### 1.1 SONHOS SINGULARES

A vivência na função de educador da rede oficial do Distrito Federal, no decorrer de dezesseis anos, ministrando a disciplina de Geografia para alunos do ensino médio, em escolas da periferia desta capital, as chamadas cidades satélites, e, predominantemente, no turno da noite, foi responsável pela construção dos sonhos singulares da mestranda e, também, fonte de muitas ansiedades.

Desde o início do exercício do magistério, a inquietação dizia respeito à dificuldade do sistema educacional público em promover uma aprendizagem de qualidade e capaz de proporcionar ao alunado a igualdade de oportunidades em relação à rede privada, como, por exemplo, na disputa de vagas nos vestibulares das instituições públicas.

---

<sup>1</sup> O conceito de sonho é o de Araujo (2009), que dialoga com os conceitos de sonho ativo de Gaston Bachelard e o de desejo de Gilles Deleuze, construindo o conceito de sonho coletivo, “multiplicidades cósmicas, que virtualizam a criação de mundos dignos à sustentabilidade da vida” (ARAUJO, 2009, p.21).

<sup>2</sup> O conceito de Singularidades, segundo Araujo (2009), é percebido como um devir de multiplicidades acentradas e diversas, em constante processo de criação.

A cada jornada de trabalho, os encontros com situações de desafio aceravam as percepções e promoviam diferentes sentimentos, conduzindo ora a estados de entusiasmo e euforia, ora a outros de desânimo e desesperança.

Emoções que também eram possíveis de serem observadas com relação aos estudantes, com características bastante diversificadas, podendo, no entanto, ser descritos como:

- Trabalhadores adultos ou donas de casa que retornam à escola após anos de ausência.
- Jovens, alguns arrimos de famílias, que trabalham durante o dia e estudam à noite.
- Adolescentes que, fora da faixa etária para o ensino diurno, em função de inúmeras repetências, são transferidos quase que compulsoriamente para o noturno.

Para esses singulares atores, múltiplas sensações a respeito do papel da escola e da legitimidade do processo educativo por vezes se confundem e em outras se distanciam. Desafio, esperança, indiferença e descrença são pensamentos que se mesclam e alternam-se para esses personagens.

Paralelamente, entre os demais membros do corpo docente, verificam-se semelhantes posições. Apatia e excitação, declarações de amor e ódio à profissão, movimentos que se embaraçam e para os quais, na maioria das vezes, as respostas desses profissionais são insuficientemente satisfatórias.

Vislumbram-se, assim, inúmeros obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem que trilham distintas conjunturas. Contudo, concentra-se, nesta apresentação, a atenção àquelas relacionadas à função docente, ressaltando que as afirmações resultam de experiências pessoais e dos diálogos instituídos com os demais componentes dessa rede. Questões salariais, acúmulo de atividades diárias, carga horária exaustiva, elevado quantitativo de alunos por turma, ausência de estrutura escolar que permita a utilização de técnicas inovadoras nas práticas docentes são alguns dos empecilhos que professores encontram em seu dia a dia.

Acrescenta-se a esse contingente de problemas outro que se mostra pouco merecedor de atenção, território onde são escassas as ações institucionais: a formação dos professores. Em geral, quando empreendida, resulta de iniciativa de cunho individual do professor e é executada sem nenhum tipo de apoio ou incentivo, seja de redução de carga horária ou de ressarcimento de possíveis despesas.

Ressalte-se, mais uma vez, que a análise leva em consideração as experiências vividas na rede de educação do Distrito Federal.

Em concomitância com a cátedra docente, a mestranda acumula outras atribuições, respaldadas por legislação específica que permite ao professor adicionar outras cargas horárias na mesma função ou em outra atividade. Assim, com jornada de 40 horas semanais, ocupa o cargo de Analista em Ciência e Tecnologia na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pública vinculada ao Ministério da Educação, conhecida por desenvolver atividades relacionadas ao sistema nacional de Pós-graduação.

Trata-se agora de explicitar alguns aspectos relacionados ao histórico e às missões atribuídas à CAPES ao longo de sua existência, relevantes para o entendimento das trilhas dessa investigação.

A CAPES, concebida em 1951 como Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, conduziu, naquele momento, as políticas de formação de pessoal para o país, visando suprir as carências de qualificação tanto na área pública quanto na privada. Posteriormente, em 1953, instituiu-se o Programa Universitário, e a CAPES responsabilizou-se pela promoção de intercâmbios com instituições internacionais de ensino superior, contratação de professores visitantes e concessão de bolsas no país e no exterior para formação de pesquisadores e para docência no ensino superior. O foco governamental, no entanto, nas políticas de implementação da Pós-graduação *Stricto Sensu* e de formação para a educação superior no país, ocorreu, em 1965, com a edição do Parecer do Conselho Federal de Educação (CNE) nº 977 (BRASIL, 1965), conhecido, também, como Parecer Sucupira, menção a seu relator Newton Sucupira. A CAPES assumiu, em 1970, a participação na elaboração dessas políticas e, na década de 1980, a importante missão de elaborar o Plano Nacional de Pós-graduação *Stricto Sensu* e conduzir o processo de avaliação desses programas de Pós-graduação. Articulando-se, ainda, com outros órgãos governamentais de fomento à pesquisa e à Pós-Graduação, consolidou o Sistema Nacional de Pós-graduação Brasileiro, conhecido no país e no exterior pelo seu elevado padrão de qualidade.

De igual maneira, internamente, a CAPES demonstrou preocupação em formar seu quadro de servidores, no começo, sem regulamentação especial, e, em 1993, adotando um programa de capacitação inovador para os padrões da

administração pública direta, o Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PIDRH) (CAPES, 1993). Já em sua primeira edição, o PIDRH garantiu uma formação de qualidade, sem ônus, em cursos de aperfeiçoamento para o trabalho, realizados *in company* ou em renomadas instituições públicas e privadas, especializadas em capacitações voltadas para o setor público. O Plano apoiou, ainda, a participação dos servidores em Programas de Pós-graduação *Lato Sensu*, no país, e *Stricto Sensu*, no Brasil e também no exterior, concedendo, entre outros benefícios, no caso de mestrado e doutorado, o afastamento remunerado das atividades laborais e o pagamento de bolsas de estudo referente ao nível cursado.

Comparando, portanto, as ações executadas pela CAPES internamente e aquelas relacionadas a sua missão institucional, as destinadas à demanda social, com os instrumentos de capacitação e formação dos profissionais do magistério disponibilizados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, poucas semelhanças serão percebidas.

Da observação desses dois contextos distintos, constituíram-se os sonhos singulares: aspirações à renovação, avistando projetos de formação destinados aos professores do ensino básico de todo o país, com o selo de qualidade da CAPES.

## **1.2 SONHOS QUE SE ATUALIZAM**

Por iniciativa do Governo Federal, em 2005, outras trilhas para a educação básica no Brasil começaram a ser construídas. Estabelecer um piso remuneratório para os professores e conduzir políticas de formação foram metas a serem alcançadas. Nessa perspectiva, criou-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), sob a égide do Ministério da Educação (MEC), com a missão prioritária de desenvolver programas de formação inicial e continuada aos docentes desse nível de ensino, utilizando a metodologia do ensino a distância.

Visando dar celeridade ao processo de mudanças e concentrar esforços na consecução das metas propostas referentes à capacitação dos professores, soluções foram apresentadas pelo governo. Em 2007, a CAPES foi convocada para conduzir a indução e o fomento das ações voltadas à formação dos professores, com o aporte de duas novas diretorias na sua estrutura organizacional: a Diretoria de

Educação Básica Presencial (DEB) e a Diretoria de Educação a Distância (DED). Caberá, assim, à CAPES, por intermédio da DED, a partir deste ano, a coordenação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB).

Minúcias sobre esses acontecimentos são alvo dessa investigação e serão tratadas no decorrer deste trabalho. Por agora, o que importa destacar é que essas medidas vão contribuir para transformar sonhos singulares em atualizações coletivas, conforme demonstrarão os acontecimentos que se seguem.

Novas atribuições, o acréscimo de rotinas e o reduzido quadro de pessoal impediram a CAPES de liberar os servidores interessados em participar de Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Uma alternativa foi apresentada à CAPES, em 2009: oferecer uma formação diferenciada a seus servidores, sem a necessidade de afastamento e com projetos diretamente vinculados às ações da Agência. Após diligências junto ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências, curso desenvolvido em sistema de co-parceria entre três Instituições Federais de Ensino Superior: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), os coordenadores do Programa definiram a oferta de vagas para os servidores da CAPES, mediante aprovação em processo seletivo, e o atendimento de todos os demais requisitos estabelecidos para o ingresso no Programa.

Entrelaçam-se, então, dois sonhos: realizar o mestrado e discorrer sobre os caminhos da formação dos profissionais do magistério, desenvolvidos pelo SisUAB. Esse último, resultante de sonhos atualizados. Diante dessa possibilidade, a mestranda apresenta à banca de seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da FURG, seu projeto de pesquisa. Logrado êxito, principia-se outro movimento.

### **1.3 NAVEGANDO EM PENSAMENTOS COMPLEXOS E TERRITÓRIOS VIRTUAIS**

Com o início das disciplinas, os agenciamentos aos referenciais teóricos vão sendo constituídos. A percepção da vida como uma rede de interligações é o

primeiro pensamento complexo a desconstruir as ideias dicotômicas e os mitos de um saber totalizante.

Compreende-se, então, com Capra que

Todos os membros de uma comunidade ecológica estão interligados numa vasta e intrincada rede de relações, a teia da vida. Eles derivam suas propriedades essenciais, e, na verdade, sua própria existência, de suas relações com outras coisas. A interdependência [...] é a natureza de todas as relações ecológicas. (2008, p. 231).

Na sequência, os caminhos do virtual se atualizam, de maneira díspar das ficções cinematográficas. O virtual que é real, que existe e acontece no atual. Problematizações sobre intelectos coletivos e coletivos inteligentes também são efetivadas.

[...] a virtualização é a dinâmica mesma do mundo comum, é aquilo através do qual compartilhamos uma realidade. Longe de circunscrever o reino da mentira, o virtual é precisamente o modo de existência de que surgem tanto a verdade como a mentira. (LÉVY, 2007b, p. 148)

Movimentos tectônicos descobrem cadeias rizomáticas e novos platôs. Os devaneios singulares promovem alianças definitivas com a multiplicidade.

Os princípios característicos das multiplicidades concernem a seus elementos, que são *singularidades*; a suas relações, que são *devires*; a seus acontecimentos, que são *hecceidades* [...]; a seus espaços-tempos, que são espaços e tempos *livres*; a seu modelo de realização, que é o *rizoma* [...]; a seu plano de composição, que constitui *platôs* [...]; aos vetores que as atravessam e que constituem *territórios* e graus de *desterritorialização*. (DELEUZE e GUATARRI, 2009. p. 8)

Densos pensamentos, o das multiplicidades, que promovem diálogos com conceitos filosóficos em um plano que imana de elementos, relações, acontecimentos, espaços-tempos, modelos de realização, plano de composição e vetores.

Agenciamentos constituídos. O enfoque da investigação ocorre na sequência, recaindo, evidentemente, nos platôs do Curso de Licenciatura em Geografia do Sistema Universidade Aberta do Brasil, não apenas por ser a área da formação profissional da autora, mas, principalmente, pelos agenciamentos que a Geografia constrói com os referenciais teóricos que norteiam esta dissertação. Outro sentimento, menos “científico”, todavia não menos importante, determinou a escolha, e para traduzi-lo é necessário escutar o uivo dos lobos: “**Somos professores de Geografia, gostamos e amamos de paixão essa disciplina.**”<sup>3</sup>

Os diálogos estabelecidos vão concretizar o *corpus* da investigação, que se inicia com a apresentação das “Redes Rizomáticas do Sistema Universidade Aberta do Brasil”, em diálogos com os principais aportes teóricos construídos ao longo do curso de mestrado, no Capítulo 2. No Capítulo 3, as linhas da metodologia cartografam<sup>4</sup> a “Geografia da Investigação”, expondo os canais da pesquisa. A problematização do Discurso das Multiplicidades e das características coletivas dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, no SisUAB, em Goiás, revelam os sonhos expressos pela singularidade estudada, no Capítulo 4, a “Geografia dos Sonhos”. No Capítulo 5, “Sobre Singularidades e Lobos”, serão retomadas as principais aprendizagens percebidas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

A matilha, metáfora proposta no título e recorrente neste trabalho, é atualizada com o agenciamento às multiplicidades. Seguindo a trilha dos estudantes avistamos o movimento de suas caudas que ora se aproximam ora se afastam e ouvimos o uivo das singularidades que se constituem, também, como coletivo de lobos.

---

<sup>3</sup> Discurso da Multiplicidade dos Lobos da Cidade de Goiás. Ver Capítulo 4.

<sup>4</sup> O conceito de cartografia é usado, no texto, no sentido geográfico, em diálogo com o pensamento de Deleuze, para expressar as linhas/caminhos que estão sendo apresentadas/mostradas.

## CAPÍTULO 2

### REDES RIZOMÁTICAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



Figura 2.0: Redes Virtuais  
Fonte: GOOGLE IMAGES (2011)

## **2 REDES RIZOMÁTICAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Para compor o estudo a respeito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), foram promovidos agenciamentos, em especial, ao ideário filosófico de Giles Deleuze e Félix Guattari, além do arcabouço teórico do físico sistêmico Fritjof Capra e ao pensamento coletivo do filósofo da cibercultura, Pierre Lévy.

Iniciando o movimento, foram mapeados os planos da construção do saber e da constituição da Inteligência Coletiva nas sociedades da oralidade primária ao advento da Educação Aberta e a Distância (EAD), levando em consideração a objetivação das tecnologias intelectuais – da virtualização e da atualização da escrita aos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Na sequência, será problematizado em que medida o processo de aprendizagem implementado na EAD corrobora com a constituição da Inteligência Coletiva e como contribuirá para a concepção do conhecimento no devir da cibercultura, preparando o advento de um coletivo inteligente, numa sociedade arquiteta de seus saberes.

Destaque-se que, por vezes, ao longo do texto, a Educação a Distância estará grafada com o “A” maiúsculo, ou seja, EAD, com a intenção de conferir ao ensino a distância, que promove a aprendizagem aberta, a interatividade e a interdisciplinaridade, papel estrelar no ensino a distância. E nessa condução, ao contrário, quando escrita com o “a” minúsculo, logo, EaD, refere-se ao ensino a distância convencional, simples realização de possíveis.

Continuando o movimento, serão percorridas as linhas da EAD, no Brasil, abordando as questões legais, a constituição e a gênese do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

O restante da trama do plano estará vinculado à cartografia do Sistema Universidade Aberto do Brasil. O objetivo é produzir uma Geografia do SisUAB, que promova a percepção de seus diversos platôs, e suas conexões, e seus agenciamentos e suas multiplicidades. É cobiçada uma escrita desraigada e

nômade, que abdica do princípio e do fim, para navegar e se movimentar pelo meio. Almeja-se mostrar a matilha que compõe o SisUAB e expô-lo como rizoma. Recusam-se as totalidades, aspira-se conhecer os diferentes níveis que se incorporam ao SisUAB, sem, no entanto, hierarquizá-los.

O texto é redigido na terceira pessoa, até serem abordadas as redes rizomáticas do Sistema Universidade Aberta do Brasil, quando se fará uso da grafia na primeira pessoa do plural, pois se acredita ter alcançado territórios que tornam impossível manter a impessoalidade ou a individualidade presunçosa, “ponto em que já não tem qualquer importância dizer ou não dizer EU. Não somos mais nós mesmos. [...] Fomos ajudados, aspirados, multiplicados” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 11).

O Objetivo é visualizar os nós de conexões que enlaçam o passado e o presente, o sujeito e o objeto, enfim, perceber que “O homem não tece a teia da vida; ele é apenas um fio” (CAPRA, 2008, p. 6) – palavras de um Chefe Seattle, que o autor tomou como lema de um de seus livros.

## **2.1 INTELIGÊNCIA COLETIVA**

Segundo Lévy, “A inteligência coletiva só tem início com a cultura e cresce com ela” (2007a, p. 31). A constituição da Inteligência Coletiva é descrita, na sequência deste trabalho, seguindo o movimento da objetivação das tecnologias intelectuais. Contextualizada, inicialmente, nas sociedades da linguagem oral, percorre os caminhos da atualização com a apropriação da escrita, depois, navega escoltada por leis racionais até conectar-se aos platôs movediços da cibercultura e do ciberespaço.

### **2.1.1 A INTELIGÊNCIA COLETIVA: DO MITO À RACIONALIDADE**

Nas sociedades anteriores à escrita, as da oralidade primária, o saber transmite-se de geração a geração por intermédio das histórias narradas por

indivíduos, em geral, os mais idosos, guardiães do conhecimento e das tradições. Na ausência de outras tecnologias intelectuais, os processos mnemônicos responsabilizam-se pela constituição do conhecimento, repleto de mitos e rituais, no qual a palavra reveste-se de absoluta propriedade, numa totalidade, no entanto, não universal, virtualizada e atualizada a cada novo discurso dos anciões sobre as vivências. A Inteligência Coletiva, nômade, baseia-se no conhecimento desses personagens que fazem uso da palavra com destreza.

As primeiras escritas, nomeadas pictográficas, constituem-se de sinais enigmáticos e de difícil entendimento, desenhos ou símbolos fundamentados em idéias, como a cuneiforme entre os sumérios, cunhada com ferramenta em formato de prisma, ou os hieróglifos egípcios e hititas, e, quase ao mesmo tempo, na América, a dos maias. Cabe ressaltar o caráter limitado da difusão desses símbolos, recobertos de religiosidade e de mitos, restringindo a Inteligência Coletiva aos sacerdotes, realeza e escribas. Um olhar sobre essas antigas civilizações permite verificar que sumérios babilônios e egípcios desenvolvem tecnologias que partem de observações empíricas, mas, para essas culturas antigas, a explicação dos fenômenos naturais transcende, situando-se no plano dos deuses.

A escrita fonética, adotada pelos gregos, com seu alfabeto baseado em sons, dá à escrita um entendimento mais acessível. Segundo Lévy, “Com a escrita [...] os modos de conhecimento teóricos e hermenêuticos passaram portanto a prevalecer sobre os saberes narrativos e rituais das sociedades orais” (2007a, p.38).

Apoiados por uma escrita alfabética simplificada e que facilita a difusão de conhecimentos, os gregos almejam a ascensão da investigação racional, mantendo, contudo, o leme na direção da transcendência. Na ágora pública, onde os filósofos e os jônios aristocráticos discutem os mundos platônicos – o Real e o das Ideias –, a Inteligência Coletiva exclui escravos e membros das classes sociais inferiores, aqueles que, na imanência, realizam as atividades práticas do trabalho.

Em vez de um plano de imanência constituir o Uno-Todo, a imanência está ‘no’ Uno, de tal modo que um outro Uno, desta vez transcendente, se superpõe àquele no qual a imanência se estende ou ao qual ela se atribui: sempre um Uno para além do Uno, será a forma dos neoplatônicos. (DELEUZE e GUATARRI, 1997, p. 62)

A Idade Média denominada pela renascença, que vem, *a posteriori*, como Trevas, com o intuito de, segundo Braga, Guerra e Reis, “desqualificar o passado” (2008a, p. 13), oferta importantes filósofos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, além de outras tecnologias intelectuais e objetivações sagradas para a escrita. Um ser superior e uno garante, na “escuridão”, a transcendência de uma Cidade de Deus. Nas escolas monásticas, destinadas à formação dos clérigos nas escrituras bíblicas, a Inteligência Coletiva é doutrinada. Mais tarde, com o crescimento das cidades, essas escolas estendem seu campo de ação educando, também, a nobreza.

Descartes inaugura o Racionalismo da Idade Moderna, rejeitando o senso comum e afirmando que a Inteligência Coletiva precisa de um método dedutivo e racional.

[...] todas as coisas passíveis de serem conhecidas pelos homens se seguem umas às outras do mesmo modo, e contando que nos abstenhamos de aceitar alguma como verdadeira que não o seja, e que mantenhamos sempre a ordem necessária para deduzi-las uma das outras, não pode haver nenhuma tão afastada à qual enfim não se chegue, nem tão oculta que não se descubra. (DESCARTES, 2005, p. 55)

O *cogito* cartesiano que acaba por ceder às pressões religiosas, pois, naquela época, “Cada filósofo deve demonstrar [...] que a dose de imanência, que ele injeta no mundo e no espírito, não compromete a transcendência de um Deus” (DELEUZE e GUATARRI, 1997, p. 62), dispõe aos indivíduos, independente de sexo, crenças ou costumes, a edificação da verdade absoluta.

Contemporâneo de Descartes, Francis Bacon, no caminho do saber, conduz a investigação experimental, empírica e indutiva, repetida e testada, instaurando o método científico experimental tradicional, ainda amplamente difundido em nossas escolas. Para Bacon, a pesquisa científica compartilhada constitui-se em fator primordial para a troca de experiências entre os investigadores e o avanço da ciência em busca de um entendimento integral da natureza.

Sob o jugo da razão cartesiana ou do Empirismo, a realidade esta pronta para ser descortinada, e a natureza, de ser conhecida em sua totalidade. Para isso basta, mecanicamente, fragmentar o complexo em parcelas irredutíveis e reorganizá-las

em um composto, agora perfeito, sem se descuidar da observação e de testar inúmeras vezes, utilizando um método sistemático. Criam-se as Leis Naturais.

### 2.1.2 A INTELIGÊNCIA COLETIVA: DA TOTALIDADE E DO UNIVERSAL À ERA DAS INCERTEZAS

O fenômeno da escrita constitui, segundo Lévy, a “distinção entre o escrito e o falado” (2008, p. 77), e introduz a “virtualização da memória” (2007a, p. 38), adicionando novas tecnologias intelectuais, desterritorializando o saber e desconectando-o do tempo, virtualizando-o e atualizando-o por contato. Esse movimento facilita, por intermédio do alfabeto, a leitura. Assim, quem apreende esse código, acessa o conhecimento. Impõe-se à escrita o desempenho que, apesar de admitir adições, pretende ser total e universal. Seguindo a linha, surgem as primeiras escolas, cuja “função ontológica é precisamente a de realizar a fusão íntima de objetos e de sujeitos que permitirá o exercício de uma ou outra versão da racionalidade” (LÉVY, 2008, p. 160).

Com o advento da imprensa, em um primeiro momento, a função totalizante e universal da escrita toma contornos determinantes e, aliada ao saber acadêmico, arquiteta a Inteligência Coletiva. O empirismo prevalece na ciência: “O mundo exterior supostamente inscrevia suas regularidades na tábula rasa da mente” (LÉVY, 2008, p. 161). Mas é, ao mesmo tempo, a imprensa a responsável pelas grandes revoluções da humanidade, de caráter religioso, cultural e político. A invenção de Gutenberg permite a disseminação de conhecimentos, antes aprisionados nos mosteiros. Os filósofos clássicos são editados, o latim dá lugar aos idiomas locais e literaturas científicas e textos leigos podem ser comparados.

Esses livros cumpriram importante papel de ligação entre dois mundos: o formado pelos acadêmicos, detentores de um saber teórico de cunho filosófico, e aquele constituído pelos engenheiros, com seu conhecimento de ordem prática. (BRAGA, GUERRA e REIS, 2008b, p. 45)

O “acontecimento continua a se atualizar em tempos e lugares particulares” (LÉVY, 2007a, p. 58). Com o Renascimento Comercial, as cidades assumem função econômica, os dogmas da Igreja Católica são contestados, a Reforma Protestante estabelece um novo cristianismo. A Europa em transformação: na política, todo o poder ao rei; os feudos são dissolvidos; e germinam os Estados Modernos. Outro personagem, a burguesia, classe social formada, neste momento, por comerciantes, banqueiros e artesãos, protagoniza a cena dessas mutações.

Relevante, agora, é afirmar a multiplicidade das tramas que se entrelaçam e que tecem o contexto econômico e político e social e religioso e artístico, promovendo a desagregação da conjuntura vigente. A integralidade, portanto, não é passível de ser apreendida, nem almejada neste estudo.

Num livro, como em qualquer coisa, há linhas de articulação ou segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação. As velocidades comparadas de escoamento, conforme estas linhas, acarretam fenômenos de retardamento relativo, de viscosidade ou, ao contrário, de precipitação e ruptura. (DELEUZE e GUATTARI, 2009, p.11).

Navios ao mar, a expansão marítimo-comercial inaugura novos tempos para a ciência e o saber filosófico alia-se ao prático em prol dos conhecimentos necessários a tal empreitada. A Escola de Sagres, em Portugal, forma nautas, desenvolve estudos sobre correntes marítimas, ventos e astronáutica, e adiciona tecnologias intelectuais. Com os “Descobrimientos”, um mundo é atualizado. Plantas, animais e outros ecossistemas despertam a curiosidade da ciência. A Inteligência Coletiva europeia estabelece sua hegemonia sobre o “Novo Mundo”.

Metodologias para conduzir a verdade, Sociedades Científicas que partilham seus processos experimentais e Leis Universais instauradas erigem a Sociedade Moderna Ocidental, fruto de um construto coletivo.

No século XVIII, os iluministas conduzem a razão mecanicista em todas as direções da vida moderna, na ciência, na política, na economia. *Laissez faire, laissez aller, laissez passer* (deixai fazer, deixai ir, deixai passar) são lemas, que acendem luzes e lançam vapores. Conexões burguesas e tecnocientíficas abrem os caminhos

para a Revolução Industrial. A Inteligência Coletiva esta apreendida e inscrita em enciclopédias que organizam totalidades de saberes para o público leigo.

No mundo ocidental do século XIX, pós Revolução Industrial, o dualismo empirismo *versus* razão não responde mais à totalidade. O saber, decorrência do debate e da argumentação, complementa-se com novas tecnologias intelectuais. A produção em série e o trabalho assalariado consolidam o capitalismo. Os ideários da Revolução Francesa reconstróem a Inteligência Coletiva. A República e a Democracia permeiam os sonhos da humanidade. As comunicações e os transportes integram e permitem o distanciamento, interiorizam e exteriorizam imagens, em um mundo cada vez mais virtual. O processo de Globalização, iniciado com as Grandes Navegações e a colonização da América, nessa conjuntura, agrega e desagrega culturas, desconecta e promove intercâmbios, produz outros devires.

Para o século XIX, Immanuel Kant acredita ter resolvido o dilema razão *versus* empírico, pois “retirava o sujeito e o objeto do centro da investigação filosófica, como acreditavam racionalistas e empiristas, respectivamente, colocando em seu lugar a interação sujeito-objeto” (BRAGA, GUERRA e REIS, 2005, p. 42). No entanto, para Deleuze e Guattari,

Kant encontra a maneira moderna de salvar a transcendência: não é mais a transcendência de um Algo, ou de um Uno superior a toda coisa [...], mas a de um Sujeito ao qual o campo de imanência é atribuído por pertencer a um eu que se representa necessariamente um tal sujeito. (1997, p. 64)

Modernidades, a ciência se especializa e dividi-se em Física, Matemática, Química, Biologia, Geografia, História e outras. Proliferam-se, na Europa, as Universidades, alicerçadas no ensino e na pesquisa. Na França, da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, ocorre a universalização do ensino, despontam as escolas públicas para a formação de crianças e jovens. Sob o signo da Segunda Revolução Industrial, a teoria e a prática trabalham juntas na construção de novas tecnologias intelectuais. No campo das ideias, Auguste Comte propõe o estado afirmativo e sistematiza o Positivismo, defendendo que a ciência é neutra e deve ocupar-se com o estabelecimento de leis. A Inteligência Coletiva precisa de ordem, progresso, áreas de conhecimento e livros didáticos.

Descartes, Bacon, Kant, Comte, Darwin, Racionalismo, Empirismo, razão e experimentação, Positivismo, Evolucionismo. Nesse devir, aflora o século XX, afirmando que a verdade está distante.

No Círculo de Viena, uma saída para o positivismo clássico: o Positivismo Lógico, ao qual Karl Popper se contrapõe com o Racionalismo Crítico. A percepção transforma-se em um conceito a ser problematizado. Observar é interpretar para Norwood Russell Hanson. Novas teorias emergem. Thomas Kuhn corrobora e diz que o século XX vai quebrar paradigmas. A Revolução Científica, iniciada no século passado, traz incertezas. Maneiras diferentes de perceber o mundo, no pensamento de Paul Feyerabend. Atualizações e multiplicidades, para Deleuze e Guattari. Outra modernidade, sem formato, na visão de Michel Foucault. A Inteligência Coletiva é líquida.

O sujeito não é evidente: não basta pensar para ser, como o proclamava Descartes, já que inúmeras outras maneiras de existir se instauram fora da consciência, ao passo que o sujeito advém no momento em que o pensamento se obstina em apreender a si mesmo e se põe a girar como um pião enlouquecido, sem enganchar em nada dos Territórios reais da existência, os quais por sua vez deriva, uns em relação aos outros, como placas tectônicas sob a superfície do continente. (GUATARRI, 2009, p. 17).

Enfim, os mitos da modernidade são questionados: Racionalismo, Empirismo, Determinismo, Positivismo. Outras percepções apresentam-se: a ciência não é neutra; e a verdade é parcial e passageira; e o novo não se sobrepõe ao antigo; e o virtual é real; e o pensamento é complexo; e o progresso é uma quimera; e etc. O mundo na pós-modernidade é multiplicidade.

O sistema educacional, no entanto, alheio aos acontecimentos, realiza a escola dos séculos XVIII e XIX e, ainda, até a segunda metade do século XX, racionaliza e elitiza o conhecimento, enquanto a Inteligência Coletiva e seus saberes, agora, intotalizáveis, produzida por alguns, é interiorizada, didaticamente, pelas massas.

Porém, antes do fim do século XX, outros sonhos para a educação são constituídos. Navegando no virtual, diferentes soluções para a democratização do

ensino são propostas. Da mesma forma, a inteligência intelectual encontra novos rumos.

### 2.1.3 A INTELIGÊNCIA COLETIVA DO ENSINO A DISTÂNCIA: DO FORDISMO À EDUCAÇÃO ABERTA

A educação universalista, na esteira das transformações da sociedade do início do século XX, cresce em importância, contudo, o aumento da demanda pelo ensino não é acompanhada de forma eficaz pelas ações dos Estados. Como uma das alternativas para a resolução do problema, germina a Educação a Distância contemporânea. Nesse contexto, o modelo fordista de produção inspira não só a economia capitalista, mas, influencia incontestavelmente as políticas públicas. “O modelo fordista estendeu-se além dos limites da produção de bens de consumo, tornando-se um discurso político, uma forma de ação do estado, quase um estilo de vida” (BELLONI, 2003, p. 13).

A Educação, particularmente a EaD, acompanhando o padrão proposto por Henry Ford e Frederick Taylor, com destaque para as décadas subsequentes à Segunda Guerra Mundial, investe-se de racionalidade, padroniza-se e massifica-se. Em série, desenvolve-se a inteligência coletiva. O possível insiste: “O possível contém formas não manifestas, ainda adormecidas: ocultas no interior, essas determinações *insistem*” (LÉVY, 2007b, p. 137).

Nessa primeira geração da EaD, o ensino por correspondência utiliza-se da mono-mídia, documentos impressos, encaminhados com o suporte tecnológico do correio postal. A interatividade entre aluno e professor é rara, e entre alunos, inexistente; as comunicações são assíncronas e o tempo de retorno extremamente elevado.

A Revolução Técnico-Científica, iniciada na década de 1970, com a objetivação, sobretudo, das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), promove a ruptura do modelo fordista, que se torna incapaz de responder a natureza especial do desenvolvimento capitalista pós Terceira Revolução Industrial. Também no campo educacional esse modelo configura-se insuficientemente preparado para atender as especificidades da educação contemporânea.

As sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas. Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho do século XXI, o indivíduo precisa desenvolver uma série de capacidades novas: autogestão (capacidade de organizar seu próprio trabalho), resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade diante de novas tarefas, assumir responsabilidades e aprender por si próprio e constantemente trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado. (BELLONI, 2003, p. 5)

Na visão de Lévy, “a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira” (2010, p. 157). Buscando atender as especificidades de uma sociedade em construção e na constante busca da informação, na década de 1970, com o suporte tecnológico de múltiplas mídias, a segunda geração da EaD promove realizações. Emerge o Tele-Ensino. Emissões em áudio ou vídeo por intermédio de TV ou rádio, com o suporte da telefonia, síncrona, mas defasada no tempo. Mantém-se a ausência de interação entre alunos e a pouca frequência de comunicação entre aluno e professor.

Na década de 1980, a terceira geração da EaD seleciona os mecanismos da multimídia, com conteúdos interativos, em CD-ROM e DVD, encaminhados pelo correio postal. “Realização e potencialização pertencem ambas à ordem da seleção: escolha molar entre os possíveis, para a realização.” (LÉVY, 2007b, p. 139). A comunicação entre professor e aluno torna-se frequente, no entanto, a interação entre alunos permanece pouco significativa. Além do telefone, entra em cena um novo suporte: o correio eletrônico. Persistem pequenas defasagens de tempo, mas a sincronia rumo à permanência.

Sustentáculo das mudanças que se incorporam ao ensino a distância, os computadores são atualizados. Em pouco mais de 50 anos, esses processadores prosperam de uma macro aparelhagem com 30 toneladas. O *Electrical Numerical Integrator and Calculator* (ENIAC), desenvolvido pelos norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial com objetivos bélicos, migram aos micros pessoais, que despontam a partir da década de 1970, resultantes da bricolagem de jovens

visionários que almejam transformar a tecnologia militar em utensílio social. Os avanços dos componentes físicos e técnicos do suporte da informação são transparentes aos usuários, o reino da digitalização alcança um número cada vez maior de pessoas por todo o mundo, promovendo interfaces, agregando e desterritorializando o espaço e permitindo, de acordo com Lévy (2007a), os outros agenciamentos.

Navegando, já que “Navegar É Preciso”<sup>5</sup>, os infonautas do Terceiro Milênio, manipulando ratinhos, “descobrem” outra América: o ciberespaço; segundo Lévy, “um metameio” (2010, p. 165), destinado, conforme o autor, “à inteligência coletiva”. O território de todas as mídias, de todas as tecnologias intelectuais, de interconexão, de promoção da interatividade, da rede mundial de computadores (www), do fax e, também, da oralidade. O espaço da cibercultura.

As redes da EaD, inseridas no espaço e na cultura ciber, crescem em complexidade, utilizando hipertextos virtuais que se atualizam em construções coletivas. A quantidade e a qualidade das interações são imprescindíveis, pois “As imagens virtuais são tão pouco separáveis do objeto atual quanto estas daquelas. As imagens virtuais reagem portanto sobre o atual” (DELEUZE, 2010, p. 1).

No espaço da cibercultura, tudo é universal, nada totalizável. A Educação, não apenas a EaD, que pretenda responder as especificidades desse saber ilimitado, deve revestir-se de interatividade e flexibilidade, atributos que podem ser alcançados em função dos inúmeros recursos tecnológicos à disposição, articulando-se por intermédio de novos conceitos de organização virtual.

A quarta geração de EaD, que se incorpora ao Terceiro Milênio, acontece como EAD, “O virtual [...] ele *existe*. Enfim, manifestação de um acontecimento, o atual acontece” (LÉVY, 2007b, p. 137). É a Educação da cibercultura, da Aprendizagem Aberta, onde o “D” expressa não somente “distância”, mas, sobretudo, a Democracia. Nesse devir, o processo educativo objetiva-se na aprendizagem em rizoma e em interações múltiplas: professor/aluno, aluno/aluno, aluno/professor/universo, de todas as tecnologias intelectuais, das páginas da Web e seus hipertextos aos processos mnemônicos individuais. Segundo Lévy (2007b), máquinas e homens, conectados na rede da vida, no processo dialético do virtual que se atualiza, “invenção de uma solução exigida por um complexo problemático”

---

<sup>5</sup> Título de poema do escritor português Fernando Pessoa.

(p. 17) e do atual que virtualiza-se, “passagem do atual ao virtual” (p. 17). A Inteligência Coletiva navega.

A EAD do século XXI tende a pensar de forma sistêmica; procura avistar o todo, sem almejar a totalidade; conhecer, em níveis distintos, as singularidades “emergentes” (CAPRA, 2008, p. 46); visa a contextualizar os saberes; pretende remover as máximas cartesianas em prol de um conhecimento sem leis deterministas; e, principalmente, sonha construir-se coletivamente pela percepção e indagação de indivíduos cientes dos “registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade humana)” (GUATTARI, 2009, p. 8).

A EAD da pós-modernidade não desqualifica o saber individual, antes interage com esse, pois “uma nova camada técnica aparece e retém toda a nossa atenção, mas ela não faz desaparecer imediatamente as ferramentas anteriores” (GUILLAUME, 2010, p. 143).

A Educação a Distância e Democrática poderá elevar a Inteligência Coletiva ao seu maior patamar: o Coletivo Inteligente.

## **2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CIBERESPAÇO: DA INTELIGÊNCIA COLETIVA AO COLETIVO INTELIGENTE?**

Lévy, em seu livro “A Inteligência Coletiva – por uma antropologia do ciberespaço”, estabelece o embasamento teórico a respeito da Inteligência Coletiva. Para o autor filósofo, a Inteligência Coletiva “É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências” (2007a, p. 28). Constitui-se, assim, coletivamente de saberes individuais, premissa que equipara o conhecimento acadêmico ao tácito, valorizando as singularidades e a heterogênesse. O autor afirma, ainda, que essa inteligência nasceu com a cultura, ou seja, com o conjunto de crenças, comportamentos, valores e instituições, herdados por uma coletividade e que o território construído dessa inteligência, na atualidade, é o ciberespaço. Portanto, navegar continua sendo preciso.

Lévy traz à ordem outro conceito, o do Coletivo Inteligente, e traça uma sutil distinção em relação ao primeiro, questionando, no livro “O que é o virtual”, “Como

passar da inteligência coletiva [...] aos coletivos inteligentes, que otimizam deliberadamente seus recursos intelectuais aqui e agora?” (2007b, p. 121). A resposta do autor vem por meio de uma analogia a uma partida de futebol. Assim, buscando o entendimento desse conceito, agrega-se, a seguir, a leitura pessoal desta intérprete.

Na arquibancada, duas torcidas, cada uma composta de inteligências individuais e que em grupo não são adicionadas, obedecem a gritos de guerra que incentivam os seus respectivos times, tornando-se uma massa compacta destituída de singularidades. Na partida que se desenvolve, os torcedores são apenas espectadores, o jogo transcende às suas ações, não estando dotados da Inteligência Coletiva e nem formando Coletivos Inteligentes.

Pois se as pessoas são todas inteligentes à sua maneira, os grupos decepcionam com frequência. Sabe-se que, numa multidão, as inteligências das pessoas, longe de se adicionar, tendem a se dividir. A burocracia e as formas de organização autoritárias asseguram uma certa coordenação, mas às custas da supressão das iniciativas e do aplainamento das singularidades. (LÉVY, 2007a, p. 119)

O olhar declina ao centro do estádio, onde se desenrola a peleja. Os jogadores dos dois times procuram conhecer o adversário, traçam táticas para o jogo, respeitam as individualidades, unem as competências, pensam juntos, formam a Inteligência Coletiva, pois, no campo, da imanência, estão unidos em torno de um objeto em comum, a bola. Esses atletas cientistas estabelecem o objeto de estudo, investigam e manipulam a bola. Nesse exame, constroem seus objetivos em equipe – chutar a bola, levá-la para a rede –, definem seus papéis – quem vai atacar, quem vai defender –, criam a sua linguagem, reinterpretam as sua jogadas, “O objeto permite não apenas levar o todo até o indivíduo mas também implicar o indivíduo no todo” (LÉVY, 2007a, p. 130).

A bola, esse objeto que parece estar fora do alcance, transcender ao ser estudada – virtualizada e deterritorializada, e, ao mesmo tempo, manipulada, neste caso, chutada –; atualizada e reterritorializada, é pura imanência. É a bola, como objeto comunitário, estabelecendo a identidade e o intercâmbio das inteligências individuais de cada sujeito jogador, que imprime a Inteligência Coletiva e pode conduzir ao Coletivo Inteligente.

A bola é o objeto catalizador das ações; no entanto, olha-se a bola e o sujeito, mas não se percebe o movimento. A bola foi objetivada.

Assim, para a construção de Coletivos Inteligentes, torna-se necessário um objeto coletivo que gire, que promova cooperações múltiplas entre os indivíduos. Para Lévy, o ciberespaço pode oferecer esse objeto Gaia, agregador de inteligências individuais, condutor ao Coletivo Inteligente, responsável pelo movimento.

Trata-se de um objeto comum, dinâmico, construído, ou pelo menos alimentado, por todos os que o utilizam. [...] O ciberespaço oferece objetos que rolam entre os grupos, memórias compartilhadas, hipertextos comunitários para a constituição de coletivos inteligentes. (2007a, p. 128 e 129)

Da oralidade primária às TIC, da racionalidade à multiplicidade, percebe-se que as Inteligências Coletivas vêm sendo elaboradas por grupos, não mais inteligentes, de indivíduos em particular, mas que, pela dominação do conhecimento ou por práticas autoritárias, estabelecem sua visão de mundo.

A Inteligência Coletiva proposta para a cibercultura conhece mais do que a visão de grupos; ela pode apontar em cada indivíduo saberes únicos e que precisam ser partilhados. “Ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade” (LÉVY, 2007a, p. 29).

Espaço privilegiado para a construção da Inteligência Coletiva, o ciberespaço da Internet promove debates democráticos, “construído, ou pelo menos alimentado, por todos os que o utilizam” (LÉVY, 2007a, p. 128). Esse espaço, como o das ágoras gregas, onde os filósofos e seus discípulos compartilhavam seus saberes, ainda é insuficiente para a construção do Coletivo Inteligente.

O espaço e a cultura ciber sincronizam o espaço, rolam objetos, ligam o conhecimento em redes e ampliam a Inteligência Coletiva, mas, para a construção do Coletivo Inteligente, é necessário que o ciberespaço seja ocupado por todos, que cada indivíduo perceba-se como arquiteto do saber, que “role a bola” e, ainda, construa outros olhares para perceber o que se vivencia, afirmando Lévy que

Não tendo os coletivos senão a inteligência de seus objetos, a humanidade deverá aperfeiçoar os seus, e até mesmo inventar novos a fim de enfrentar a nova escalada dos problemas. Esses objetos-mundo por vir, vetores de inteligência coletiva, deverão tornar sensível a cada indivíduo os efeitos coletivos de suas ações. (2007a, p. 132)

A Educação, principalmente a Aberta e a Distância, poderá contribuir no advento do Coletivo Inteligente, ensinando a sonhar. Navegando em hipertextos que rolam coletivamente no Xingu, na América, na Europa, no Turcomenistão, em Burkina Fasso, em Iriam Jaya, os cidadãos do ciber mundo poderão constituir uma nova sociedade ética e democrática que se regulará apenas pelas conexões que estabelecerá com a teia da vida. “A noosfera – um universo em expansão de ideias num espaço infinito de consciência – conduzirá em seu movimento a evolução tecnobiológica” (LÉVY, 2007a, p. 170).

Nessa perspectiva, no Brasil, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB), girando seus objetos em plataformas do ciberespaço, com a missão primeira de formar docentes para a Educação Básica do país, utilizando a metodologia do ensino aberto e a distância, poderá concorrer, igualmente, para a constituição de Coletivos Inteligentes.

## **2.3 O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

### **2.3.1 PROCESSOS LEGAIS E GÊNESE**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), delegou ao poder público a execução de políticas para o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades. Segundo Costa e Zanatta (2008, p. 25), com a edição dessa normativa, “ocorre a abertura para o encaminhamento legal pelo qual se constituirão os cursos ou programas em EAD.”

Posteriores regulamentações ao artigo 80 da LDB 9.394/96, que dispõe sobre o ensino a distância, tais como: decretos presidenciais, portarias do Ministério da Educação (MEC) e de órgãos vinculados, além das resoluções do Conselho Nacional de Educação. foram incorporadas ao processo e organizaram o oferecimento de cursos em Educação a Distância (EAD) em diferentes níveis, que não serão pormenorizados neste trabalho.

Fato é que a promulgação da Lei nº 9.394/1996 abriu caminho para a oferta de cursos de graduação a distância, ou pelo menos semipresenciais, tanto em instituições públicas de ensino superior, quanto em instituições privadas, mediante a observância de limites relacionados à carga horária para a execução das atividades a distância e a prévia autorização do MEC para o funcionamento do curso. Essa ousadia alicerçava-se, obviamente, nos avanços das Tecnologias de Informação e de Comunicação, e, principalmente, na emergência de um novo espaço, o ciberespaço, para Lévy (2007a, p.104), “O *ciberespaço* designa menos os novos suportes de informação do que os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e de relação social por eles propiciados”.

Com as potencialidades dos recursos da informática e metodologias inovadoras, os visionários legisladores vislumbravam para o ensino a distância, a sua atualização no território virtual, equacionando-se uma triste situação: em 1996, ano da promulgação da referida Lei, “um número superior a 800.000 professores da educação básica não possuíam curso superior” (COSTA e ZANATTA, 2008, p. 34). Com a perspectiva da contribuição das tecnologias intelectuais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que determinou a obrigatoriedade de formação mínima em nível superior para todos os profissionais do magistério, não apenas para os que ingressariam no sistema, mas igualmente para aqueles que já estavam a ele vinculados, vai estabelecer o prazo de dez anos para resolver essa discrepância.

A União, como coordenadora da política nacional de educação, após nove anos da publicação da LDB 9.394/96 e a apenas um ano do encerramento do prazo estabelecido para a resolução da matéria, por intermédio do Ministério da Educação, apresentou nova regulamentação a essa modalidade de ensino, o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), bem mais abrangente que as anteriores, situação propiciada pela atualização de outras tecnologias da inteligência que se incorporavam ao processo. Subseqüentemente, em 8 de junho de 2006,

percebendo-se o potencial da metodologia do ensino a distância, foi implementado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – SisUAB, por meio do Decreto nº 5.800/2006 (BRASIL, 2006a), com a missão prioritária de conduzir a formação inicial e continuada de professores para o ensino fundamental e médio do país.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação, que constituiu sua trajetória conectada ao desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-graduação, um ano depois, em 2007, foi convocada para participar do SisUAB, cabendo-lhe a operacionalização do Sistema, induzindo e fomentando ações que pudessem contribuir para a capacitação dos profissionais do magistério. Com essa ação estratégica, o Governo pretendia emprestar ao Sistema UAB a conhecida qualidade, experiência e agilidade com que a CAPES sempre desenvolveu as atividades que lhe eram afetas.

Norteadas por sua missão, de forma subordinada, mas, não menos significativa, compete ao SisUAB promover a democratização e o acesso a educação superior pública, levando esse nível de ensino a regiões geográficas com pouca ou nenhuma oferta. Nessa perspectiva, configura-se o SisUAB importante instrumento de inclusão social na medida em que pretende interiorizar o ensino superior e dar oportunidade de acesso aos excluídos.

Na percepção de Costa e Zanatta (2008, p. 47), são quatro as finalidades da Universidade Aberta do Brasil, a saber:

- (a) ampliar o acesso à educação superior pública; (b) reduzir as desigualdades de oferta de Ensino Superior entre as diferentes regiões do País; (c) estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; (d) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de Ensino Superior, apoiadas em tecnologias de informação e de comunicação.

Incorpora-se, assim, o Sistema UAB a outras políticas de indução do Estado Brasileiro que visam aprimorar o processo de formação docente para o ensino básico e, conseqüentemente, a qualidade da educação no país.

Após essa exposição a respeito dos aspectos legais, da gênese e da missão política e social do SisUAB, passar-se-á a analisar esse Sistema buscando alcançar as redes rizomáticas que o compõem.

Neste mergulho, diríamos que se extrai do caos a sombra do “povo por vir”, tal qual a arte o invoca, mas também a filosofia, a ciência, povo-massa, povo-mundo, povo-cérebro, povo-caos. Pensamento não-pensante que se esconde nos três [...] É aí que os conceitos, as sensações, as funções se tornam indecidíveis, ao mesmo tempo que a filosofia, a arte e a ciência, indiscerníveis, como se partilhassem a mesma sombra, que se estende através de sua natureza diferente e não cessa de acompanhá-los. (DELEUZE e GUATARRI, 1997, p. 279)

Será recortado, assim, o caos do Sistema Educacional Brasileiro e, navegando na composição, caminhando na referência e plainando na imanência, constituir-se-á o plano de pensamento, que é denominado de “As Redes Rizomáticas do Sistema Universidade Aberta do Brasil”.

### 2.3.2 AS REDES RIZOMÁTICAS DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Para apreendermos toda a complexidade que envolve o Sistema Universidade Aberta do Brasil, inútil seria dividi-lo em partes irreduzíveis e depois reorganizá-lo em um todo, ao estilo Dr. Frankenstein, seguindo o método mecanicista. O SisUAB é uma organização complexa, sendo assim o todo, aqui compreendido como parcial, totaliza, diferentemente do proposto pela matemática, mais que a soma de suas parcelas, e o seu entendimento não pode estar afastado de sua contextualização. Na visão de Capra (2008, p. 46): “As propriedades das partes não são propriedades intrínsecas, mas só podem ser entendidas dentro do contexto do todo maior”. Esse Sistema constitui-se em rede de relações que não cessam de ser inventadas. Dessa forma, para alcançarmos seu sentido, é necessário abandonar as sólidas certezas e os pensamentos edificadas.

Estéril, além disso, seria procurarmos as raízes ou radículas do SisUAB; necessário se faz encontrar o seu bulbo, ou melhor, construí-lo pelo meio, acentrado. É no *intermezzo* que perceberemos suas heterogêneas conexões e suas multiplicidades, de tal modo, ser possível cartografá-lo. No bulbo desse Sistema, apresentamos algumas, não as únicas, das diferentes cadeias de conexões que o compõem, políticas e sociais e biológicas e educacionais, “numa teia inseparável de relações” (CAPRA, 2008, p. 47). Expomos, assim, suas substantivas multiplicidades:

É preciso fazer o múltiplo, não acrescentando sempre uma dimensão superior, mas ao contrário, de maneira simples, [...], no nível de dimensões de que se dispõe, sempre  $n-1$  [...]. Subtrair o único da multiplicidade a ser constituída. (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p.15).

Traçamos linhas de fuga, “mas a linha de fuga faz parte do rizoma” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 18), e mostramos alguns dos diferentes atores políticos envolvidos com o Sistema, reafirmamos “ $n-1$ ”, sem hierarquizá-los, ou, como diz Capra (2008, p. 45), são apenas “redes aninhadas dentro de outras redes”, vamos apenas distingui-los e, ao estratificarmos cada um desses membros, verificamos suas ações coordenadas:

- Rede Federal – o Ministério da Educação, com o apoio da extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED), cujas atribuições foram assumidas pela recém criada Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), e suas fundação e autarquia, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que normatizam o oferecimento de cursos a distância e lançam editais para a adesão ao SisUAB, credenciam e firmam convênios com os entes federativos e com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), além de fomentar a manutenção de polos de apoio presenciais e conceder bolsas a professores, tutores e alunos.
- Rede Estadual e Rede Municipal – Governos estaduais, com o suporte das Secretarias de Educação e de Ciência e Tecnologia, e Prefeituras, sob a mediação das Secretarias Municipais de Educação, responsáveis por

apontar as demandas de formação superior no território sob sua jurisdição, garantem a infra-estrutura física e logística dos polos de apoio presenciais e disponibilizam a equipe técnica e de apoio.

Seguindo outros rumos, mas lembrando que em um rizoma “qualquer ponto [...] pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 15), ou, segundo Capra (2008, p. 49), “numa floresta, as raízes de todas as árvores estão interligadas e formam uma densa rede subterrânea na qual não há fronteiras precisas entre uma árvore e outra”, percebemos as conexões sociais e sua infinidade de agentes: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Fórum das Estatais pela Educação, Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, parceiros do Ministério da Educação, o primeiro presente na gênese do Sistema, avaliam e respaldam a adesão dos entes federativos e IPES ao SisUAB e a criação de novos polos de apoio presenciais.

Professores, alunos, tutores presenciais ou a distância são alguns dos componentes da conexão biológica que, em movimento de ritornelo, atualizam e virtualizam o sistema, promovendo novos devires. Povo nômade que rola seus objetos no ciberespaço ou nos polos de apoio presenciais, espaços onde se tecem a Inteligência Coletiva.

No território pedagógico, mapeamos as Instituições Públicas de Ensino Superior, Universidades Federais, Estaduais e Municipais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, responsáveis pelo oferecimento dos cursos em diferentes níveis, sua adequação às singularidades metodológicas do ensino a distância, e os polos de apoio presenciais, mantidos pelos municípios ou estados federativos com o apoio do MEC, “lugar de encontro” (sítio UAB) dos estudantes e da execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do Sistema.

Com as alianças promovidas pelo SisUAB, tramamos outra teia para o Sistema Educacional Brasileiro, teia de multiplicidades, ausente de unicidades ou dicotomias, sem personagens dominantes ou artefatos de estudo, “não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas, dimensões que não podem crescer sem que mude de natureza” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 16).

Aberto a novos agenciamentos, no SisUAB fazemos rizoma, seguimos “o canal”, no entanto, as hierarquias ainda são possíveis.

Existem nós de arborescência nos rizomas [...] Bem mais, existem formações despóticas, de imanência e de canalização, próprias aos rizomas [...] O que conta é que [...] o rizoma-canal [...] age como processo imanente que reverte o modelo e esboça um mapa, mesmo que constitua suas próprias hierarquias. (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 31)

A Universidade Aberta do Brasil desterritorializa o saber produzido no espaço universitário, utilizando recursos objetivados pelas TIC e do espaço ciber, e reterritorializa esse saber nos polos de apoio presenciais. Isso acontece, por exemplo, no momento que estudantes que vivem afastados dos campi que veiculam ensino superior têm a oportunidade de cursar os mesmos. Essa linha de fuga ainda faz parte da Universidade, “Instâncias heterogêneas mais rizomáticas, não há cópia e sim novos devires, tanto para um quanto para o outro, não há sujeito ou objeto” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 31). Ao mesmo tempo, esses polos são desterritorializados e reterritorializados nos equipamentos pessoais dos estudantes dos diversos cursos do Sistema.

As Redes Rizomáticas do Sistema Universidade Aberta do Brasil são facilmente evidenciadas. Conhecemos as suas multiplicidades, heterogeneidades, linhas de fuga, estratificações, movimentos de territorialização e desterritorialização. A mesma clareza não é naturalmente percebida quando pensamos no Sistema Educacional Brasileiro como um todo. Nas demais instâncias, as rígidas hierarquias parecem sobrepor-se a qualquer tentativa de construção democrática e a raiz arborescente decalca visões dicotômicas.

É certo que as redes rizomáticas não eliminam as hierarquias nem conduzem ao portal do paraíso, no entanto, o SisUAB é solo fértil para a germinação dos Coletivos Inteligentes, na medida em que diferentes atores conectados no ciberespaço, fazendo girar seus objetos, têm oportunidade de debater ideias e disseminar seus saberes individuais.

Com aproximadamente cinco anos, esse Sistema é, na atualidade, integrado por 92 Instituições Públicas de Ensino Superior e 586 polos de apoio presenciais,

proporcionando 930 cursos. Destacamos que, nessa rede, os polos podem ofertar cursos originários de IPES de diferentes estados e regiões.

Na Tabela 2.1 que se segue, apresentamos as Instituições Públicas de Ensino Superior que compõem o Sistema.

REGIÃO NORTE			
UF	Nº IES p/ UF	SIGLA	INSTITUIÇÃO
AM	3	IFAM	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO DO AMAZONAS
		UEA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
		UFAM	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
AP	1	UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA
PA	3	IFPA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA
		UEPA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARA
		UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
RO	1	UNIR	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA
RR	2	IFRR	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
		UFRR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
TO	2	UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
		UNITINS	UNIVERSIDADE DO TOCANTINS

REGIÃO NORDESTE			
UF	Nº IES p/ UF	SIGLA	INSTITUIÇÃO
AL	4	IFAL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
		UFAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
		UNCISAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS
		UNEAL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ALAGOAS
BA	6	IFBA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
		UEFS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
		UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
		UESC	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
		UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CE	3	UNEB	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
		IFCE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA
		UECE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARA
MA	3	UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA
		IFMA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO MARANHAO
		UEMA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHAO
PB	3	UFMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO
		IFPB	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA
		UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PE	5	UFPB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
		IFPE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
		UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
		UFRPE	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PI	2	UNIVASF	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SAO FRANCISCO
		UPE	UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
RN	4	UESPI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI
		UFPI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
		IFRN	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
		UERN	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SE	1	UFERSA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO
		UFRN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
		UFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

REGIÃO CENTRO-OESTE			
UF	Nº IES p/ UF	SIGLA	INSTITUIÇÃO
DF	1	UnB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GO	2	UEG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
		UFG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MS	3	UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
		UFGD	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
		UFMS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
MT	3	IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
		UFMT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
		UNEMAT	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

REGIÃO SUDESTE			
UF	Nº IES p/ UF	SIGLA	INSTITUIÇÃO
ES	2	IFES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
		UFES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MG	13	IF - Triângulo	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO
		UEMG	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
		UFJF	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
		UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
		UFMG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
		UFOP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
		UFSJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
		UFU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
		UFV	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA
		UFVJM	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
		UNIFAL-MG	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
		UNIFEI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBA
		UNIMONTES	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
RJ	8	CEFET-RJ	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO
		FIOCRUZ	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
		UENF	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
		UERJ	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
		UFF	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
		UFRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
		UFRRJ	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO		
SP	4	UFABC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
		UFSCAR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
		UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
		UNIFESP	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

REGIÃO SUL			
UF	Nº IES p/ UF	SIGLA	INSTITUIÇÃO
PR	5	UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
		UEPG	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
		UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
		UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
		UTFPR	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
RS	5	FURG	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
		IFRSul	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
		UFPEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
		UFRGS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SC	3	UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
		UFSC	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
		UFSC	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Tabela 2.1: Instituições de Ensino Superior conectadas ao SisUAB  
Fonte: Portal UAB (2010a)

Não dispomos dos números referentes ao contingente de alunos e formações realizadas, dados, ainda, não disponibilizados oficialmente pela Diretoria de

Educação a Distância (DED), unidade administrativa da CAPES, responsável pelo gerenciamento do SisUAB.

Mapeamos, a seguir (Figura 2.1), o Sistema Universidade Aberta do Brasil, com fronteiras movediças para novas conexões.

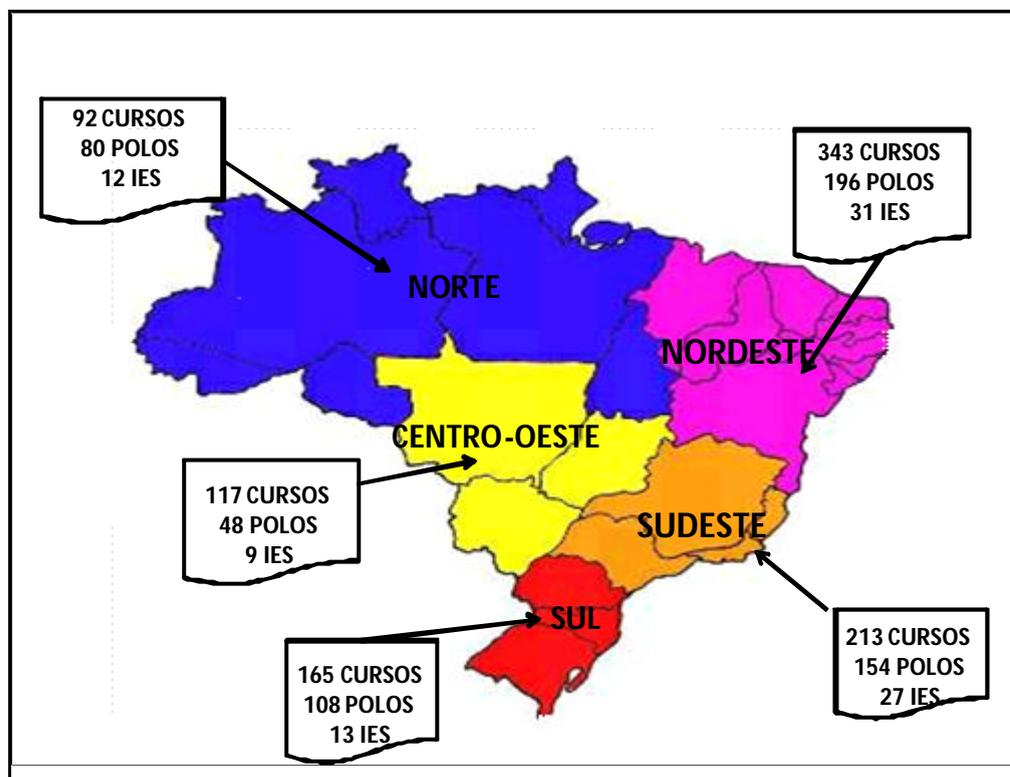


Figura 2.1: Fronteiras nômade do SisUAB  
Fonte: GOOGLE (2010)

Na teia do SisUAB, heterogêneas capacitações são construídas. Seguindo o fio daquelas destinadas aos profissionais do magistério, enxergamos, em diferentes áreas do conhecimento, cursos de licenciatura, extensão, aperfeiçoamento, especialização, formação pedagógica, e, para 2011, o início do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT). Acompanhando outra linha, percebemos as demandas sociais e da administração pública, em geral, sendo contempladas com cursos superiores formando bacharéis e tecnólogos em Administração, Engenharia Ambiental, Sistema de Informação, Hotelaria, além de outros aperfeiçoamentos, extensões e especializações.

Nesse curto período de existência, o SisUAB constitui-se conectando Instituições de Ensino Superior de diversas unidades federativas, polos de apoio

presenciais distribuídos por municípios de todos os estados e regiões do país e beduínos desse cibermundo: professores, alunos, tutores, equipes técnicas e de apoio, rolando seus objetos, preparando um outro devir para a educação do país.

Prosseguindo, recortamos o Sistema Universidade do Brasil, fiéis ao movimento e agenciados ao pensamento complexo, pois, segundo CAPRA:

Outro critério-chave do pensamento sistêmico é sua capacidade de deslocar a própria atenção de um lado para o outro entre níveis sistêmicos. Ao longo de todo o mundo vivo, encontramos sistemas aninhados dentro de outros sistemas, e aplicando os mesmos conceitos a diferentes níveis sistêmicos [...]. (CAPRA, 2008, p. 46)

Importa-nos, a partir de agora, construir o nosso plano com as Licenciaturas em Geografia oferecidas pelo SisUAB, buscando responder as nossas inquietações sobre a atuação da UAB na democratização e interiorização do ensino superior no país, além de problematizar a identidade coletiva dos estudantes dos cursos e discutir suas motivações para a escolha da Licenciatura na modalidade a distância.

## CAPÍTULO 3

### GEOGRAFIA DA INVESTIGAÇÃO



Figura 3.0: Populações nômades nos Platôs de Goiás  
Fonte: GOOGLE IMAGES (2011)

### 3 GEOGRAFIA DA INVESTIGAÇÃO

Antes de apresentarmos os questionamentos que nos movimentam e as linhas que seguimos para constituir a nossa pesquisa, explicitaremos, nos próximos parágrafos, alguns aspectos de nossa investigação que julgamos importantes.

Temos clareza do caráter temporário e intotalizável do conhecimento que produzimos, pois “A ciência nunca pode fornecer uma compreensão completa e definitiva” (CAPRA, 2008, p. 49).

Almejamos, no entanto, a cientificidade, conceito que, segundo Minayo (2008, p. 11), pode ser encarado “como uma ideia reguladora de alta abstração e não como sinônimo de modelos e normas a serem seguidos.” Nessa perspectiva, compomos os dados de nossa pesquisa a partir da interação com indivíduos. Examinamos, ainda, documentos e comparamos informações.

Abdicamos da neutralidade, entendendo que “Toda ciência [...] passa por interesses e visões de mundo historicamente criadas” (MINAYO, 2008, p. 13). Estamos comprometidos com as multiplicidades e a simplicidade, que também é complexa. “Quando percebemos a realidade como uma rede de relações, nossas descrições também formam uma rede interconectada de concepções e de modelos, na qual não há fundamentos” (CAPRA, 2008, p. 48).

Recusamos a dicotomia sujeito e objeto, pertencemos a uma matilha, aspiramos às considerações que resultem de construtos coletivos.

[...] nas Ciências Sociais existe uma identidade entre sujeito e objeto. A pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, tem um substrato comum de identidade com o investigador, tornando-os solidariamente imbricados e comprometidos [...]. (MINAYO, 2008, p.13).

Almejamos conduzir nossa pesquisa pelos caminhos qualitativos, atentos às percepções, realidades e aspirações individuais. Quando demonstramos

informações em tabelas e gráficos, visamos dar espaço às heterogeneidades – “processo contínuo de ressingularização” (GUATTARI, 2009, p. 55) – e construir as multiplicidades.

Convidamos à compreensão, enxergamos com as lentes da subjetividade humana e ambicionamos descrever o que foi visto com os instrumentos da Ciência, nossa metodologia, a harmonia da Arte, nossas vivências e sensibilidade, e o espírito da Filosofia, nossa fundamentação teórica.

Direcionamos nossa investigação para questões sociais e aspiramos oferecer sugestões que possam superar as dificuldades porventura apontadas.

Ansiamos, principalmente, que nossa pesquisa possa ser um canal por onde escoar vozes e sonhos de um “povo por vir” (DELEUZE e GUATTARI, 1997, p.279).

### **3.1 EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO**

Para Minayo (2008, p. 26), a constituição de uma pesquisa qualitativa passa por três momentos, que a autora denomina “fase exploratória”, “trabalho de campo” e “análise e tratamento do material empírico e documental”. Resumidamente, entendemos que a primeira etapa é destinada à elaboração do projeto de pesquisa, em que são definidos: objeto, território, população e técnicas que serão utilizadas. A segunda, o momento de colocar em prática os pressupostos do projeto e expor os dados. E a última etapa, o tempo de “ordenar”, “classificar” e “analisar” os dados.

Neste capítulo, vamos apresentar as duas primeiras fases de nossa investigação, que denominamos Exploração e Povoamento do Território, respectivamente. Destinamos um capítulo específico à análise dos dados.

Como expomos, na sequência, nas fases de nossa pesquisa, não seguimos uma linearidade ortodoxa, executamos movimentos de retorno.

### 3.1.1 FRONTEIRAS TERRITORIAIS

Desenvolvemos nossa pesquisa elaborando um plano que tinha como objetivo compreender como ocorria a inclusão dos estudantes nos cursos de Geografia oferecidos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Iniciamos a exploração buscando alcançar as redes rizomáticas que compõem o SisUAB e perceber a sua cartografia. Idealizamos o campo de nossa pesquisa: os cursos de Licenciatura em Geografia no SisUAB. Mapeamos essa região. Vasto território. Dobramos e retornamos. Reiniciado o movimento, recortamos, promovendo outros devires. Atualizamos, então, o nosso espaço e definimos outro mapa: o Curso de Licenciatura em Geografia promovido pela Universidade de Brasília (UnB) – instituição de Ensino que, ao oferecer a Graduação, desterritorializa-se em polos de apoio presenciais no Distrito Federal e nos estados de Goiás e São Paulo.

Povoamos, então, nossa investigação com todos os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, promovido pela UnB, nos polos localizados em Alexânia, Posses e Goiás, cidades do estado de Goiás.

Quando mergulharmos nos caminhos práticos de nossa investigação, iremos pormenorizar os movimentos de definição de nossos territórios e populações.

### 3.1.2 QUESTÕES TERRITORIAIS

Delimitado o território e redefinida a população, adequamos o nosso plano. Com os alunos dos polos Cora Coralina, em Alexânia; Posses, nome também do município onde se localiza; e Vila Boa de Goiás, na Cidade de Goiás, buscamos compreender como acontece a inclusão dos estudantes dos Cursos de Licenciatura em Geografia que são oferecidos pelo Sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Desse modo, a questão em torno da qual construímos nossa investigação, descrevemos da seguinte maneira: quem são os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Geografia, oferecidos pelo SisUAB, por intermédio da UnB, nos

polos de apoio presenciais do estado de Goiás, e por que fazem o Curso na modalidade a distância?

Nossos objetivos principais são:

- Problematizar a característica socioeconômica, racial, de gênero e de idade desses alunos, e
- Compreender o motivo pelo qual estão realizando o Curso na modalidade a distância.

Ao mesmo tempo, são objetivos de nossa investigação:

- Verificar como a UAB vem conseguindo realizar a sua missão de promover a democratização e a interiorização do ensino superior e oportunizar o acesso aos excluídos, levando em consideração os estudantes do curso em Licenciatura em Geografia;
- Perceber alguns fatores que influenciam a escolha dos estudantes por essa modalidade de ensino;
- Averiguar as possíveis vantagens ou desvantagens encontradas pelos alunos no ensino a distância; e
- Sugerir ações que possam conduzir ou aumentar a democratização e a interiorização do ensino superior e o acesso dos excluídos.

Definimos os territórios e as populações, traçamos as linhas da investigação; falta-nos, agora indicar as técnicas de que dispomos.

### 3.1.3 INSTRUMENTOS DA EXPLORAÇÃO

Estabelecemos explorações diferenciadas para os espaços que adentramos, tratamos de dois territórios de dados, os documentais, que de agora em diante denominamos Territórios Secundários e aqueles resultantes dos materiais obtidos em nossas entrevistas, doravante conhecidos como Territórios Primários.

Iniciamos a descrição com os dados documentais, pois essa é, também, a ordem que ingressamos em campo.

### 3.1.3.1 Territórios Secundários

“Documento é qualquer material que possa ser usado como fonte de informação sobre um assunto” (ARAUJO, 2009, p. 63). Nesse sentido, entre outros, pesquisamos os disponíveis no sítio da UAB e empreendemos buscas em legislações pertinentes ao ensino a distância. Pleiteamos, ainda, junto à Diretoria de Ensino a Distância, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, dados elucidativos sobre o número de estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia do SisUAB.

### 3.1.3.2 Territórios Primários

Elegemos a entrevista semiestruturada como instrumento para buscar responder às questões de nossa pesquisa. Esse tipo de entrevista “combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador” (ARAUJO, 2003, p. 74).

Adequamos o instrumento às linhas que delineamos para a nossa investigação, solicitando aos entrevistados que preenchessem o questionário com suas respostas. Esclarecemos que não optamos por respostas verbais em razão do quantitativo de alunos e por demandarem mais de uma visita aos polos.

Elaboramos as questões relacionadas as características dos estudantes com respostas objetivas, conforme Tabela 3.1. Esclarecemos que as classificações de cor ou raça são as mesmas utilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas pesquisas do censo demográfico do país.

1) Declare sua idade, sexo, situação socioeconômica, raça e domicílio.			
a) Idade:			
<input type="checkbox"/> 20 a 30 anos	<input type="checkbox"/> 31 a 40 anos	<input type="checkbox"/> 41 a 50 anos	
<input type="checkbox"/> 51 a 60 anos	<input type="checkbox"/> mais de 60 anos		
b) Sexo:			
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Masculino		
c) Situação socioeconômica (faixa salarial familiar em salários mínimos):			
<input type="checkbox"/> Até 1	<input type="checkbox"/> Mais de 1 a 2	<input type="checkbox"/> Mais de 2 a 3	
<input type="checkbox"/> Mais de 3 a 5	<input type="checkbox"/> Mais de 5		
d) Cor ou Raça:			
<input type="checkbox"/> Amarela	<input type="checkbox"/> Branca	<input type="checkbox"/> Indígena	<input type="checkbox"/> Parda
<input type="checkbox"/> Preta			
e) Domicílio permanente:			
<input type="checkbox"/> Urbano	<input type="checkbox"/> Rural		
f) Portador de Necessidades Especiais:			
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não		

Tabela 3.1: Questões objetivas

Nas demais perguntas, conforme Tabela 3.2, os entrevistados organizam livremente suas respostas e, com elas, pretendemos alcançar os demais objetivos de nossa pesquisa.

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quais os motivos que o levaram a realizar o Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância?</li> <li>2. Quais as principais vantagens que percebes em realizar um Curso em EaD?</li> <li>3. Quais as principais dificuldades que encontras em realizar esse Curso em EaD?</li> </ol> |
|--|

Tabela 3.2: Questões livres

### 3.1.4 TÉCNICAS DA EXPLORAÇÃO

Ressaltamos mais uma vez o diferencial de nossos territórios de pesquisa, e, como nos Instrumentos da Exploração, para as técnicas exploratórias relacionadas aos dados documentais, utilizamos os Territórios Secundários e aquelas referentes aos materiais empíricos os Territórios Primários.

#### 3.1.4.1 Territórios Secundários

Empregamos os dados documentais secundários em todas as etapas de nossa pesquisa. Na constituição de nosso referencial teórico, dispomos das informações constantes do Portal da UAB (2010) e das legislações atualizadas da página oficial da Presidência da República (BRASIL, 2010). Também no trabalho de campo fizemos uso dessas informações e, principalmente, daquelas obtidas diretamente da Diretoria de Ensino a Distância/CAPEL.

Ordenamos, classificamos e analisamos documentos durante todo o percurso de nossa investigação, sempre em diálogo com as redes conceituais que fomos constituindo ao longo da investigação. Assim, na última etapa de nosso projeto, na análise documental, comparamos as informações virtuais e legais com aquelas que encontramos realizadas nos polos de apoio presenciais visitados.

#### 3.1.4.2 Territórios Primários

Após a coleta das informações provenientes das entrevistas semiestruturadas com os estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia dos polos do estado de Goiás, tratamos os dados obtidos pelo método qualitativo com abordagens diferenciadas de acordo com o tipo de pergunta, fechada ou livre, sem antagonismos, mas de forma complementar e conectada.

#### **Questões Fechadas**

Em cada um dos territórios explorados e para cada uma das perguntas de nossa entrevista adotamos os procedimentos que, a seguir, expomos.

Distribuímos a população de acordo com a alternativa assinalada. Elaboramos, então, uma tabela demográfica agregando essas informações. Para melhor visualizarmos a tabela, construímos gráficos populacionais.

Cartografamos, então, a população do território, descrevendo as suas singularidades e demonstrando as suas multiplicidades.

Por fim, comparamos as populações de nossos três territórios e mapeamos as suas características.

### **Questões livres**

Trabalhamos as questões livres seguindo a proposta do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com adaptações.

O DSC é um método de análise qualitativa. Segundo Lefrève e Lefrève (2005, p. 14 e 15), constituímos um discurso quando, individualmente ou em grupo, “professamos” um pensamento sobre um assunto. De acordo com esses autores, podemos adicionar o pensamento dos indivíduos e constituir um discurso coletivo. Para que isso aconteça, no entanto, precisamos utilizar, em nossas pesquisas, questões que permitam a produção do discurso, ou seja, que elaborem perguntas de respostas livres.

Para elaborar o DSC, de acordo com Lefrève e Lefrève (2005, p. 17), devemos seguir alguns passos, os quais apresentamos a seguir:

- Determinar o Tema do que está sendo questionado, pois em cada pergunta existe um assunto que o investigador deseja ver explanado;
- Destacar, nos discursos individuais sobre o tema, as Expressões-chave (ECH), trechos da preleção que expressam a essência do que o indivíduo quis transmitir e que serão copiadas literalmente na constituição do DSC;
- Apontar as Ideias Centrais (IC), palavra ou palavras que descrevem fidedignamente o sentido de cada ECH; e
- Estabelecer a Ancoragem (AC), ligação que o indivíduo apresenta a determinada ideologia e que pode ser mostrada a partir das ECH que utiliza em seu discurso.

Na próxima etapa, unimos sob o abrigo da mesma Ideia Central ou Ancoragem as expressões-chave que lhe são correspondentes. Assim, em uma mesma Ideia Central, encontramos ECH de vários indivíduos. Destacamos que um mesmo Tema pode conter mais de uma Idéia Central ou Ancoragem.

Após esses procedimentos, ainda segundo Lefrève e Lefrève (2005, p. 20), constituímos, na primeira pessoa do singular, o Discurso do Sujeito Coletivo por Ideia Central ou Ancoragem, utilizando as Expressões-chave individuais de modo que seja possível a cada um dos pensadores se conhecer no DSC.

Em nossa abordagem, fizemos algumas adaptações ao DSC, entre elas, a não utilização da Ancoragem, pois, em nossa população, essa figura metodológica não aparecia de forma evidente, prerrogativa, no entanto, apoiada pelos autores.

[...] para efeito de análise mais fina de discursos, convém, metodologicamente, destacar e distinguir os discursos nos quais se encontram marcas linguísticas claras de ancoragem, aqueles nos quais essa ancoragem é, digamos, genérica. Nesses últimos, não se consegue fazer emergir a ancoragem, correndo o intérprete o risco de subjetiva e arbitrariamente construir aquilo que acredita ser a dita ancoragem. [LEFRÈVE e LEFRÈVE, 2005, p. 18]

Outra inferência de nossa parte é que reunimos, em um único, todos os discursos relacionados às Ideias Centrais de um mesmo Tema. Explicitando melhor, vamos supor que um Tema de nossa entrevista tenha mais de uma Ideia Central; logo, para cada uma dessas Ideias construímos um discurso, que denominamos de Pensamento Coletivo por Ideia Central; depois juntamos, fazendo os devidos ajustes, todos esses Pensamentos Coletivos que se referem ao mesmo Tema. A esse discurso agregador denominamos Ideias Centrais Coletivas. Como elaboramos três perguntas, temos, também, três temas diferentes, e, por consequência, três Ideias Centrais Coletivas. Destacamos, ainda, que para compor as Ideias Centrais Coletivas, redigimos o texto na primeira pessoa do plural, visando, inclusive, ser coerentes com as linhas que seguimos nessa pesquisa.

Nas Tabelas 2.2 e 2.3 damos um exemplo dos caminhos percorridos para a constituição das Ideias Centrais Coletivas, a partir das repostas dos estudantes do Polo de Alexânia à primeira pergunta de nossa entrevista, cujo Tema é: A escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância.

Iniciamos destacando, nas respostas desses alunos, as Expressões Chaves. Em seguida, separamos essas Expressões Chaves e atribuímos a elas um sentido, ou seja, uma Ideia Central, procedimentos esses discriminados na Tabela 3.3.

ALEXÂNIA/GO		
TEMA 1: ESCOLHA PELO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A MODALIDADE A DISTÂNCIA		
2) Qual o motivo que o levou a realizar o Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância?	EXPRESSÕES CHAVES	IDÉIAS CENTRAIS
Aluno 1	Adequação do horário e não haver ônus de mensalidades. Minha irmã inscreveu-me no vestibular por eu gostar de Geografia, Estatística e das populações. Como fui aprovado, estou cursando tentando superar o desinteresse.	Adequação do horário Flexibilidade de tempo e de espaço (A) não haver ônus de mensalidades Qualidade e Gratuidade (B) por eu gostar de Geografia, Estatística e das populações Aptidão (C)
Aluno 2	Equacionar o trabalho com a formação de nível superior pela UnB.	Equacionar o trabalho Necessidade profissional (D) formação de nível superior pela UnB Qualidade e Gratuidade (B)
Aluno 3	Falta de tempo.	Falta de tempo Flexibilidade de tempo e de espaço (A)
Aluno 4	Necessidade profissional da licenciatura, a Geografia, na área profissional se identifica com a minha personalidade.	Necessidade profissional da licenciatura Necessidade profissional (D) Geografia se identifica com a minha personalidade Aptidão (C)
Aluno 5	Pela praticidade e por ser uma faculdade pública	Pela praticidade Flexibilidade de tempo e de espaço (A) faculdade pública Qualidade e Gratuidade (B)
Aluno 6	Pela praticidade de organizar os horários de estudo e, principalmente, por ser uma instituição de ensino pública.	Praticidade de organizar os horários de estudo Flexibilidade de tempo e de espaço (A) instituição de ensino pública Qualidade e Gratuidade (B)

Tabela 3.3: Procedimentos para a constituição das Ideias Centrais

Depois, unimos as Expressões Chaves relacionados à mesma Ideia Central e constituímos o Pensamento Coletivo por Ideia Central. Em seguida, elaboramos, conectando esses Pensamentos Coletivos, as Ideias Centrais Coletivas, ou seja, o nosso discurso coletivo por Tema. Na Tabela 3.4 demonstramos esses passos.

TEMA 1: ESCOLHA PELO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA		
IDÉIA CENTRAL: A - Flexibilidade de tempo e de espaço		IDÉIAS CENTRAIS COLETIVAS
EXPRESSÕES CHAVES	PENSAMENTO COLETIVO POR IDÉIA CENTRAL	
Adequação do horário	A falta de tempo e a praticidade de organizar e adequar meus horários de estudo.	
Falta de tempo		
Pela praticidade		
Praticidade de organizar os horários de estudo		
IDÉIA CENTRAL: B - Qualidade e Gratuidade		
EXPRESSÕES CHAVES	PENSAMENTO COLETIVO POR IDÉIA CENTRAL	
não haver ônus de mensalidades	A UnB é uma instituição de ensino pública, logo não há ônus de mensalidades com o curso, além do que, vou ter formação de nível superior pela UnB.	
formação de nível superior pela UnB		
faculdade pública		
instituição de ensino pública		
IDÉIA CENTRAL: C - Aptidão		
EXPRESSÕES CHAVES	PENSAMENTO COLETIVO POR IDÉIA CENTRAL	
por eu gostar de Geografia, Estatística e das populações	Eu gosto de Geografia, principalmente, do estudo das populações e de Estatística, realmente sinto que a Geografia se identifica com a minha personalidade.	
Geografia se identifica com a minha personalidade		
IDÉIA CENTRAL: D - Necessidade profissional		
EXPRESSÕES CHAVES	PENSAMENTO COLETIVO POR IDÉIA CENTRAL	
Equacionar o trabalho	Preciso equacionar uma questão de meu trabalho, daí a necessidade profissional da Licenciatura.	
Necessidade profissional da Licenciatura		

Tabela 3.4: Procedimentos para elaboração das Ideias Centrais Coletivas

Optamos, ainda, por manter as três Ideias Centrais Coletivas separadas por território de estudo. Dessa forma, podemos problematizar os discursos dos estudantes de cada polo e dialogar com os dos demais – a mesma técnica que aplicamos às questões fechadas.

## **3.2 POVOAMENTO DO TERRITÓRIO**

Começamos a povoar o nosso território com os dados documentais que nos ajudaram a constituir os canais do Curso de Licenciatura em Geografia no SisUAB e, na sequência, os caminhos percorridos para, nos polos de apoio presenciais, executarmos a nossa entrevista com os estudantes do Curso.

### **3.2.1 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS**

Pesquisamos, no Portal da UAB, as informações relacionadas aos polos de apoio presenciais e às Instituições Públicas de Ensino Superior que ofertam o Curso de Licenciatura em Geografia e, ainda, legislação específica que definiu a participação da UnB como promotora da Licenciatura. No decorrer do texto apresentamos esses dados. Os documentos que citamos, não adicionados à nossa referência bibliográfica, são anexados ao final do trabalho.

#### **3.2.1.1 Os Canais da Licenciatura em Geografia no SisUAB**

Constituímos o plano de nossa pesquisa com os Cursos de Licenciatura em Geografia, oferecidos pelo SisUAB. Obviamente, a escolha pelo Curso de Geografia vincula-se à nossa formação acadêmica, contudo somos, também, aspirados pelo assunto, pois, segundo Minayo:

Na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudos se estabelece definitivamente. A visão de mundo de ambos está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto aos resultados do trabalho e à sua aplicação. (Minayo, 2008, p. 13 e 14)

Agenciamo-nos, naturalmente, a platôs, mapas, cartografias, canais, dobramentos e territórios. Vocábulos e pensamentos familiares à Geografia e utilizados com frequência, neste trabalho, para elaboração de nossas conexões. Outras expressões como singularidades e heterogeneidades, não tão corriqueiras, são, também, empregadas no contexto dos estudos geográficos. Nenhuma, no entanto, guarda tanta afinidade com a Geografia quanto a palavra multiplicidade. Afinal, na ciência do espaço, há lugar para a Biologia, com os ecossistemas; e para a Física, com os movimentos da Terra; e a Química, com os gases atmosféricos; e a Matemática, com os cálculos de escala e; a Sociologia, com a organização das sociedades e; a História, com as revoluções industriais e; a Astronomia, com a elipse dos planetas; e a Demografia, com a distribuição populacional e o todo menos a unidade.

Existem os que perseveram na sua fragmentação cartesiana: Geografia Física, ou Geografia Humana, ou Geografia Política, ou Geografia Econômica. Sujeitos que criam objetos de estudo. Bacharelado, formando pesquisadores: o Geógrafo; ou Licenciatura, para profissionais do magistério: o professor.

Isso se deve ao fato de que entre nós [geógrafos] a divisão do trabalho acadêmico também está presente. Uns produzem a teoria, outros ensinam, portanto, praticam a teoria. Esta divisão cria entre nós uma falsa dualidade entre professor e o pesquisador. (OLIVEIRA, 1994, p. 29)

A Geografia, no entanto, acontece. “Os espaços se metamorfoseiam e se bifurcam a nossos pés, forçando-nos à heterogênesse” (LÉVY, 2007a, p. 23). A Geografia atualiza-se, encontrando a solução de seus problemas em territórios desterritorializados, promovendo alianças entre sujeitos que rolam seus objetos no Espaço Gaia. A Geografia faz Rizoma.

O mesmo comportamento rizomático, podemos perceber no ensino a distância que se apropria das modernas Tecnologias de Informação e Comunicação, conectando redes de ensino e promovendo agenciamentos às inovadoras metodologias pedagógicas. Modalidade de ensino que, no ciberespaço, virtualiza e atualiza sonhos humanos por acesso à educação e aquisição de conhecimentos. Território de sonhadores estudantes que equacionam suas questões de tempo e de espaço e criam outros devires na busca por formação.

Após essa reflexão a respeito dos motivos que nos conduzem a optar, na elaboração de nossa pesquisa, pelos cursos de Geografia, na modalidade de Licenciatura a distância do SisUAB, apresentamos os desdobramentos de nosso plano de estudo.

Para responder aos problemas propostos para este trabalho, primeiramente instituímos platôs sobre os quais mapeamos os cursos de Licenciatura em Geografia oferecidos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil. Nessa construção, fazemos uso dos dados disponíveis no sítio da UAB e das informações disponibilizadas pela Diretoria de Ensino a Distância (DED), ambos referentes ao mês de julho de 2010.

Continuando o movimento, picamos os platôs – “[...] faça rizoma e não raiz, nunca plante! Não semeie, pique! Não seja nem uno nem múltiplo, seja multiplicidades!” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 36) – e reconstruímos o mapa da Licenciatura em Geografia, territorializada, ao mesmo tempo desterritorializada, na Universidade de Brasília (UnB), no Distrito Federal.

Discorreremos, em seguida, sobre os agenciamentos do Curso, promovido pela UnB, nos polos de apoio presenciais no Distrito Federal, em Goiás e em São Paulo.

### 3.2.1.2 Platôs Geográficos: a Licenciatura em Geografia no SisUAB

Constituímos o platô das Licenciaturas em Geografia, inseridas no SisUAB, apresentando, primeiramente por região e unidades federativas, as Instituições Públicas que ofertam o curso, conforme Tabela 3.5.

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA			
	REGIÃO	UF	INSTITUIÇÃO
1	Região Norte	PA	IFPA
2	Região Nordeste	AL	UNEAL
3		BA	UESC
4		CE	UECE
5		PB	UEPB
6		RN	UFRN
7		SE	UFS
8	Região Centro-Oeste	DF	UnB
9	Região Sudeste	MG	UNIMONTES
10	Região Sul	PR	UEPG
11		RS	UFSM

Tabela 3.5: Licenciatura em Geografia por região, UF e IES  
Fonte: Portal UAB (2010b)

As fronteiras nômades do SisUAB permitem que cursos de uma Instituição sejam ministrados em polos de diferentes Estados/Regiões, como destacamos no primeiro Capítulo desta pesquisa; afinal, isso é rizoma. Norte, Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste não têm raiz, fazem bulbo. De forma exemplar, Deleuze e Guattari (2009, p. 30) falam sobre o assunto quando se referem ao Oeste americano:

[...] com seus índios sem ascendência, seu limite sempre fugidio, suas fronteiras movediças e deslocadas. Todo um “mapa” americano, no oeste, onde até as árvores fazem rizoma. A América inverteu as direções: ela colocou seu oriente no oeste [...]

Recortamos, agora, as informações relacionadas à Região Centro-Oeste, que reterritorializamos no próximo tópico desta pesquisa.

Na Tabela 3.6 abaixo, relacionamos por região as IPES e os polos de apoio presenciais que ministram a Licenciatura. Evidenciamos, em negrito, os polos localizados em unidade federativa diversa daquela em que se localiza a Instituição de Ensino responsável pela Licenciatura. Destacamos, grafando de vermelho, a Universidades Estadual de Alagoas (UNEAL), a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituições de Ensino

credenciadas ao SisUAB, que, por razões não explicitadas no Portal da UAB, não ofertam o curso.

REGIÃO NORTE					
UF	IES	Nº POLOS	POLO	MUNICÍPIO	UF
PA	IFPA	15	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	Altamira	PA
			<b>POLO UAB - AMAJARI</b>	<b>Amajari</b>	<b>RR</b>
			POLO UAB - CANAÁ DOS CARAJAS	Canaá dos Carajás	PA
			<b>POLO UAB - CANTA</b>	<b>Cantá</b>	<b>RR</b>
			POLO CAPITAO POCO	Capitão Poço	PA
			<b>CM_CAROEBE (CENTRO MULTIMIDIA CAROEBE ) - UAB</b>	<b>Caroebe</b>	<b>RR</b>
			POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - CONCEICAO DO ARAGUAIA - UAB	Conceição do Araguaia	PA
			POLO UAB - MUANA	Muaná	PA
			POLO DE PARAGOMINAS	Paragominas	PA
			POLO CARAJAS	Redenção	PA
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE SALINOPOLIS	Salinópolis	PA
			POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTANA DO ARAGUAIA - UAB	Santana do Araguaia	PA
			VENEZA DO MARAJÓ	São Sebastião da Boa	PA
			POLO UNIVERSITARIO DE TAILANDIA - UAB	Tailândia	PA
			POLO UAB UNIVERSITARIO DE TUCUMA	Tucumã	PA

REGIÃO NORDESTE					
UF	IES	Nº POLOS	POLO	MUNICÍPIO	UF
AL	UNEAL	0	<b>Nenhuma oferta atualmente</b>		
BA	UESC	2	POLO UAB - AMARGOSA	Amargosa	BA
			POLO UAB FEIRA DE SANTANA	Feira de Santana	BA
CE	UECE	0	<b>Nenhuma oferta atualmente</b>		
PB	UEPB	8	POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-UEPB CAMPINA GRANDE	Campina Grande	PB
			POLO UAB - CUITE DE MAMANGUAPE	Cuité de Mamanguape	PB
			POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE ITABAIANA - UAB	Itabaiana	PB
			POLO UNIVERSITARIO DE APOIO PRESENCIAL - UAB - ITAPORANGA-PB	Itaporanga	PB
			POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-UEPB CAMPUS V-JOAO PESSOA	João Pessoa	PB
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE POMBAL JARIO VIEIRA FEITOSA - POMBAL - UAB	Pombal	PB
			POLO DE SAO BENTO	São Bento	PB
			UFPB - VIRTUAL UAB POLO TAPEROÁ	Taperoá	PB
RN	UFRN	5	POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBEIRO - EXTREMOZ - UAB	Extremoz	RN
			POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO SALVIANO CAVALCANTE	Lajes	RN
			POLO UNIVERSITARIO DE LUIS GOMES	Luis Gomes	RN
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE MARCELINO VIEIRA	Marcelino Vieira	RN
			POLO UAB- MARTINS/RN	Martins	RN
SE	UFS	12	POLO DA UAB JOALDO COSTA CARVALHO - ARAUA	Araua	SE
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE AREIA BRANCA - UAB	Areia Branca	SE
			POLO FOZ DO SAO FRANCISCO- B. GRANDE/ SE	Brejo Grande	SE
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE CARIRA	Carira	SE
			POLO SENADOR JULIO CESAR LEITE	Estância	SE
			POLO UAB - LARANJEIRAS	Laranjeiras	SE
			POLO UAB - NOSSA SENHORA DA GLORIA	Nossa Senhora da Glória	SE
			POLO PRESENCIAL PROFESSORA LUCIA SANTANA OLIVEIRA	Nossa Senhora das	SE
			POLO UAB - POCO VERDE	Poço Verde	SE
			POLO UAB - PORTO DA FOLHA	Porto da Folha	SE
			POLO PROF MANOEL FERREIRA ROCHA - PROPRIA	Propriá	SE
			POLO UAB - SAO DOMINGOS	São Domingos	SE

REGIÃO SUDESTE					
UF	IES	Nº POLOS	POLO	MUNICÍPIO	UF
MG	UNIMONTES	3	POLO ITAMARANDIBA	Itamarandiba	MG
			POLO JANAUBA	Janaúba	MG
			POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-POMPEU	Pompéu	MG

REGIÃO SUL					
UF	IES	Nº POLOS	POLO	MUNICÍPIO	UF
PR	UEPG	23	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	Apucarana	PR
			POLO UAB - POLO PRESENCIAL DE APOIO AO ENSINO A DISTANCIA DE ASSAI	Assai	PR
			UAB - BANDEIRANTES	Bandeirantes	PR
			CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VON MULLER	Cerro Azul	PR
			POLO DE COLOMBO	Colombo	PR
			UAB- CONGONHINHAS	Congonhinas	PR
			POLO REGIONAL DE APOIO PRESENCIAL DA UAB - CRUZEIRO DO OESTE	Cruzeiro do Oeste	PR
			POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	Engenheiro Beltrão	PR
			POLO UAB - GOIOERE	Goioerê	PR
			POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE IBAITI	Ibaiti	PR
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBE	Itambé	PR
			POLO UAB DE IVAIPORA	Ivaiporã	PR
			POLO UAB LAPA / PARANA	Lapa	PR
			LARANJEIRAS DO SUL	Laranjeiras do Sul	PR
			POLO DA UAB DE PALMEIRA	Palmeira	PR
			POLO DE APOIO PRESENCIAL/UAB DE PALMITAL	Palmital	PR
			POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE PARANAGUA	Paranaguá	PR
			POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATO BRANCO - UAB	Pato Branco	PR
			POLO UNIVERSITARIO DE PINHAO	Pinhão	PR
			RIO NEGRO/PR	Rio Negro	PR
			POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR DE SIQUEIRA CAMPOS - UAB	Siqueira Campos	PR
			POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TELEMACO BORBA	Telêmaco Borba	PR
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE UMUARAMA	Umuarama	PR
RS	UFSM	0	Nenhuma oferta atualmente		

Tabela 3.6: Curso de Licenciatura em Geografia por região, UF e polos.  
Fonte: Portal UAB (2010b)

Em julho de 2010, por meio eletrônico, solicitamos ao Coordenador Geral de Informática (CGIN), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), informações sobre número de alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia, nos diversos polos de apoio presenciais. Para tanto, encaminhamos planilha com os dados selecionados do Portal da UAB, documentações constantes do Anexo A desta pesquisa. A resposta veio da Diretoria de Ensino a Distância (DED), unidade administrativa da CAPES, responsável pelo gerenciamento do SisUAB. O Diretor da DED, por intermédio de mensagem eletrônica, encaminhou, apensada, planilha com os dados solicitados (Anexo B).

Na Tabela 3.7 abaixo, reproduzimos, em parte, os elementos constantes do documento enviado pela Diretoria, com o quantitativo de estudantes da Licenciatura, polos e Instituições responsáveis pela oferta dos cursos:

REGIÃO NORTE					
Sigla IES	Nome do Polo	Município	Sigla UF	Nº Alunos Cursando	
IFPA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	ALTAMIRA	PA	44	
	POLO UAB - CANAA DOS CARAJAS	CANAA DOS CARAJAS		44	
	POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - CONCEICAO DO ARAGUAIA - UAB	CONCEICAO DO ARAGUAIA		35	
	POLO CARAJAS	REDENCAO		34	
	POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTANA DO ARAGUAIA - UAB	SANTANA DO ARAGUAIA		36	
	VENEZA DO MARAJO	SAO SEBASTIAO DA BOA VISTA		45	
	POLO UNIVERSITARIO DE TAILANDIA - UAB	TAILANDIA	45		
	POLO UAB - AMAJARI	AMAJARI	RR	19	
	POLO UAB - CANTA	CANTA		19	
	CM CAROEBE (CENTRO MULTIMIDIA CAROEBE) - UAB	CAROEBE		20	
	TOTAL				343

REGIÃO NORDESTE				
Sigla IES	Nome do Polo	Município	Sigla UF	Nº Alunos Cursando
UFRN	POLO UAB - CAICO	CAICO	RN	49
	POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBEIRO - EXTREMOZ - UAB	EXTREMOZ		70
	POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO SALVIANO CAVALCANTE	LAJES		41
	POLO UNIVERSITARIO DE LUIS GOMES	LUIS GOMES		44
	POLO UAB - MACAU	MACAU		53
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE MARCELINO VIEIRA	MARCELINO VIEIRA		94
	POLO UAB - MARTINS/RN	MARTINS		49
UFS	POLO UAB - NOVA CRUZ	NOVA CRUZ	SE	50
	POLO DA UAB JOALDO COSTA CARVALHO - ARAUA	ARAUA		35
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE AREIA BRANCA - UAB	AREIA BRANCA		66
	POLO FOZ DO SAO FRANCISCO- B. GRANDE/ SE	BREJO GRANDE		52
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE CARIRA	CARIRA		35
	POLO SENADOR JULIO CESAR LEITE	ESTANCIA		66
	POLO UAB - LARANJEIRAS	LARANJEIRAS		72
	POLO UAB - NOSSA SENHORA DA GLORIA	NOSSA SENHORA DA GLORIA		35
	POLO PRESENCIAL PROFESSORA LUCIA SANTANA OLIVEIRA	NOSSA SENHORA DAS DORES		29
	POLO UAB - POÇO VERDE	POÇO VERDE		68
	POLO UAB - PORTO DA FOLHA	PORTO DA FOLHA		54
	POLO PROF MANOEL FERREIRA ROCHA - PROPRIA	PRÓPRIA		31
	POLO UAB - SAO DOMINGOS	SAO DOMINGOS		73
UNEB	POLO UAB - POLO REGIONAL DE IBOTIRAMA	IBOTIRAMA	BA	41
	POLO UAB - ITAPICURU	ITAPICURU		34
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - JACARACI - BAHIA	JACARACI		8
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE RAFAEL JAMBEIRO	RAFAEL JAMBEIRO		18
TOTAL				1170

REGIÃO SUDESTE				
Sigla IES	Nome do Polo	Município	Sigla UF	Nº Alunos Cursando
UFMG	POLO UAB - CAMPOS GERAIS	CAMPOS GERAIS	MG	25
	POLO UAB - CONSELHEIRO LAFAIETE	CONSELHEIRO LAFAIETE		32
	CENTRO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL DE CORINTO - CETEC - CORINTO - UAB	CORINTO		27
	POLO UAB - FORMIGA	FORMIGA		20
UNIMONTES	POLO ITAMARANDIBA	ITAMARANDIBA	MG	25
	POLO JANAUBA	JANAUBA		27
	POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-POMPEU	POMPEU		27
TOTAL				183

REGIÃO SUL				
Sigla IES	Nome do Polo	Município	Sigla UF	Nº Alunos Cursando
UEPG	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	APUCARANA	PR	31
	POLO UAB -POLO PRESENCIAL DE APOIO AO ENSINO A DISTANCIA DE ASSAI	ASSAI		46
	CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VON MULLER	CERRO AZUL		41
	POLO DE APOIO PRESENCIAL PROF. ALTAIR DA SILVA LEME	COLOMBO		21
	POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	ENGENHEIRO BELTRAO		32
	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBE	ITAMBE		10
	POLO UAB LAPA / PARANA	LAPA		49
	LARANJEIRAS DO SUL	LARANJEIRAS DO SUL		47
	POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TELEMAGO BORBA	TELEMAGO BORBA		44
TOTAL				321

Tabela 3.7: Licenciatura em Geografia por região, IES e nº de alunos por polos.

Fonte: DED (2010)

A partir dos dados oferecidos pela Diretoria de Ensino a Distância, constituímos o mapa, Figura 3.1, com o platô das Licenciaturas em Geografia no Sistema Universidade Aberta do Brasil, cartografando a “n-1” (DELEUZE e GUATTARI, 2009, p. 15), não apenas pela ausência da Região Centro-Oeste, mas para lembrar que “[...] é somente assim que o uno faz parte do múltiplo” (idem ibidem).

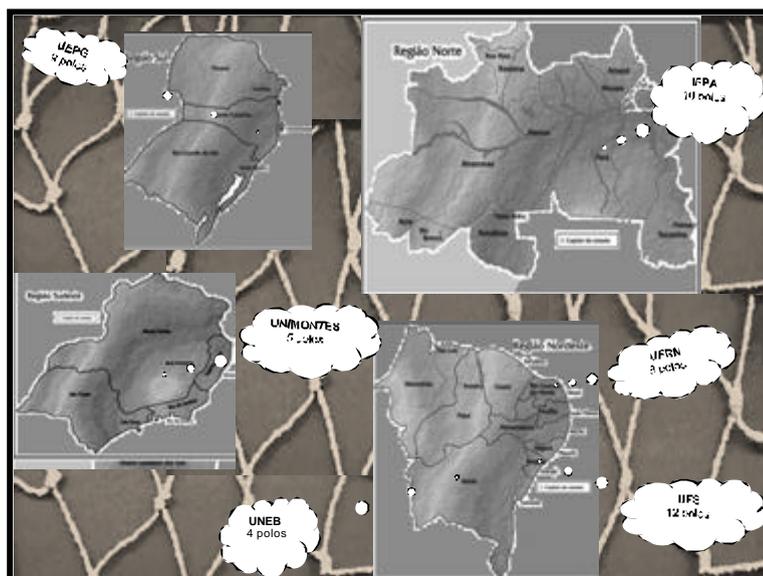


Figura 3.1: Platô da Licenciatura em Geografia – Distribuição por região e IES  
 Fonte: GOOGLE IMAGES (2010)

Sem parar o movimento, reconstruímos o SisUAB, territorializando o curso de Licenciatura em Geografia, agenciado pela Universidade de Brasília, e constituímos o nosso plano.

### 3.2.1.3 Territórios Geográficos desterritorializados: a Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília nos polos de apoio presenciais

O curso de Geografia, na modalidade Licenciatura a distância, proposto pela Universidade de Brasília (Figura 3.2), agenciou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, atendendo à convocação estabelecida pelo Edital de Seleção nº 1/2006, publicado no Diário Oficial da União, em 18 de outubro de 2006 (BRASIL, 2006b) – edital alcunhado de UAB II, elaborado pelo Ministério da Educação por intermédio de sua Secretaria de Educação a Distância (Anexo C).



Figura 3.2: Universidade de Brasília.  
Fonte: UnB (2010)

Na região Centro-Oeste, a UnB é a única Instituição que oferta a Licenciatura. Na Tabela 3.8, apresentamos, em parte, as informações da Diretoria de Ensino a Distância, a respeito do Curso de Licenciatura em Geografia oferecido pela UnB. A íntegra dos dados, conforme mencionamos acima, consta no Anexo B desta pesquisa.

Sigla IES	Nome do Polo	Município	Sigla UF	Nº Alunos Cursando
UnB	DF DIGITAL - SANTA MARIA	BRASILIA	DF	42
	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	ALEXANIA	GO	19
	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS	GOIAS		36
	POLO UAB - POSSE-GO	POSSE		33
	POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA	ITAPETNINGA	SP	29
<b>TOTAL</b>				<b>159</b>

Tabela 3.8: Licenciatura em Geografia UnB – quantitativo de alunos por polo  
Fonte: DED (2010)

Como erva daninha, o Curso estende suas hastes para outro estado do Centro-Oeste e outra região do país. “Ser rizomorfo é produzir hastes e filamentos que parecem raízes, ou, melhor ainda, que se conectam com elas penetrando no tronco, podendo fazê-las servir a novos e estranhos usos” (DELEUZE e GUATTARI, 2009, p. 23).

Na região Centro-Oeste, três municípios do estado de Goiás compõem a rede: Alexânia, Posse e Goiás: nos Polos Alexânia “Cora Coralina”, Posse e Vila Boa

de Goiás, respectivamente. Ainda, na mesma Região, no Distrito Federal, território da Instituição provedora da formação, junta-se à cadeia rizomática o Polo de Santa Maria, na Cidade Satélite de Santa Maria, entorno de Brasília. A aliança conta, também, com a participação do Polo Chopin Tavares de Lima, em Itapetininga, no estado de São Paulo, Região Sudeste.

Apresentamos, na Figura 3.3, o mapa da Licenciatura em Geografia promovido pela Universidade de Brasília.

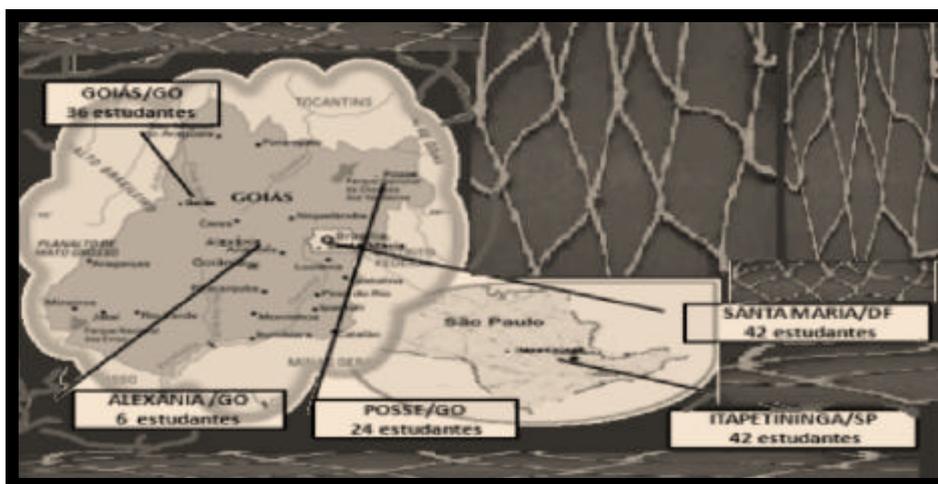


Figura 3.3: Licenciatura em Geografia na UnB – Polos da UAB  
Fonte: GOOGLE IMAGES (2010)

Com os alunos dos polos de apoio presenciais do SisUAB, no estado de Goiás, de “Cora Coralina”, Posse e Vila Boa de Goiás, Figura 3.4, constituímos os nossos sonhos e mergulhamos na trama. Elegemos esses Polos e seus alunos em razão da proximidade do Distrito Federal, onde residimos, e por se adequarem a um dos propósitos da Universidade Aberta do Brasil, ou seja, interiorizar o ensino superior no país.



Figura 3.4: Polos de Apoio Presencial, no estado de Goiás, no sentido horário, começando com o superior à esquerda, “Cora Coralina”, Posse e Vila Boa de Goiás.

### 3.2.2 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS

Após elegermos os nossos territórios, pesquisamos no site da UAB os dados gerais dos polos, com o nome dos Coordenadores, endereços e telefones, conforme Tabela 3.9:

INFORMAÇÕES GERAIS			
	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA" (ALEXANIA/GO)	POLO UAB - POSSE - GO (POSSE /GO)	POLO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIÁS (GOIAS/GO)
Chamada UAB:	UAB I	UAB II	UAB III
Código INEP:	GO01032028	GO1054588	GO1054613
	<b>Endereço do Polo</b>	<b>Endereço do Polo</b>	<b>Endereço do Polo</b>
Logradouro:	GO 139 KM 02	Rua: DR. Antônio Marcos Gouveia, Nº 89	Rua Vereador Hugo Argenta, Nº s/n
Bairro:	FAZENDA CACHOEIRA	Centro	Alto do Santana
Complemento:	ESCOLA AGRÍCOLA LOTHAR SCHILLER		Abaixo da Escola Mui Santa Bárbara
CEP:	72920000	73900000	78600000
Município:	ALEXANIA-GO	POSSE-GO	GOIAS-GO
	<b>Mantenedor do Polo</b>	<b>Mantenedor do Polo</b>	<b>Mantenedor do Polo</b>
Nome:	PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEXANIA	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO GOIAS	PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIAS
Tel. Comerciais:	(62) 3336-4216, (62) 3336-4240	(62) 3201-3145, (62) 3201-3190	(62) 3371-4061
E-mails Comerciais:	prefeituradealexania@terra.com.br	celene.barreira@educ.go.gov.br, msabaf@gmail.com	polouabgoias@hotmail.com
	<b>Coordenador do Polo</b>	<b>Coordenador do Polo</b>	<b>Coordenador do Polo</b>
Nome:	Ceone Moreira de Souza	Maria Aparecida Pereira de Melo	Eliete Soares de Campos
Tel. Comerciais:	(62) 3336-4216 r330	(62) 3481-4060	(62) 3371-4061
Telefone:	(62) 3336-4216 r330	(62) 3481-4060, (62) 3481-4059	(62) 3371-4061
E-mail:	uab.alexania@gmail.com	(62) 9669-4289	polouabgoias@hotmail.com
E-mail alter:	ceonemoreira@yahoo.com.br	polouabposse@yahoo.com.br	elietecampos@hotmail.com

Tabela 3.9: Informações Gerais Polos de Apoio Presenciais do Estado de Goiás  
Fonte: Portal UAB (2010b)

Entramos em contato com os Coordenadores dos Polos, por telefone, informando o nosso vínculo: de trabalho, com a CAPES; e como estudantes, com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde cursamos o Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências. Detalhamos, nesse momento, os objetivos de nossa pesquisa e solicitamos aos Coordenadores que agendassem a nossa visita, pleito, prontamente, atendido.

Realizamos todas as visitas aos sábados, pela manhã, dia da semana estabelecido para os encontros presenciais. A primeira, o Polo de Apoio Presencial em Alexânia, depois Posse e por último em Goiás. Seguimos detalhando os encontros em cada um dos polos visitados.

### 3.2.1.1 Polo de Apoio Presencial Alexânia “Cora Coralina”

O município de Alexânia/GO localiza-se a 87 km de Brasília. Chegamos ao Polo de Apoio Presencial “Cora Coralina”, situado em área rural, disto aproximadamente 20 km da cidade, e procuramos o Professor Ceone Moreira de Souza, Coordenador do Polo, apresentando-nos e mostrando nossa carteira funcional.

O Coordenador levou-nos para conhecer a Escola Agrícola Lothar Schiller, onde o Polo ocupa algumas salas. Mostrou-nos, ainda, a biblioteca, as salas de aula, o Laboratório de Informática, a secretaria e a coordenação.

O Professor Ceone explicou que, dos nove estudantes que estão cursando a Licenciatura em Geografia, três estavam ausentes, e, em seguida, levou-nos à sala do Curso e nos apresentou aos alunos que estavam esperando nossa visita.

Conversamos, então, com os estudantes, na presença do Coordenador, sobre a nossa pesquisa e seus objetivos, as razões que determinaram a escolha do polo e de seus estudantes. Falamos, então, sobre a divulgação dos resultados e a garantia do anonimato e solicitamos a todos que respondessem o questionário sem, no entanto, apontar seus nomes. Pedimos, ainda, a assinatura do Termo de Consentimento, modelo constante do Anexo D, para que pudéssemos expor suas respostas.

Respondemos algumas questões dos estudantes, inclusive sobre o sentido da sigla CAPES e qual era a sua função.

Depois de todos terem concluído a entrevista, recolhemos os questionários e agradecemos a participação de todos.

Posteriormente, em casa, transcrevemos as respostas de cada uma das perguntas, no formato da Tabela 3.10:

POLO DE APOIO PRESENCIAL ALEXÂNIA "CORA CORALINA"								
QUESTÕES FECHADAS								
Primeira Questão: Declare sua idade, sexo, situação socioeconômica, raça e domicílio.				ALUNO				
				1º	2º	3º	4º	5º
Idade:	menos de 20							
	20 a 30 anos						1	1
	31 a 40 anos					1		
	41 a 50 anos			1	1		1	
	51 a 60 anos							
Sexo:	Feminino					1	1	1
	Masculino			1	1			
Situação socioeconômica- faixa salarial familiar em salários mínimos):	Até 1							
	Mais de 1 a 2			1			1	1
	Mais de 2 a 3							1
	Mais de 3 a 5							
Cor ou Raça:	Mais de 5				1	1		
	Amarela							
	Branca			1	1		1	
	Indígena							
	Parda							1
Domicílio permanente:	Preta					1		1
	Urbano			1	1	1	1	1
Portador de necessidades especiais	Rural							
	Sim			1				
Qual tipo de necessidade	Não				1	1	1	1
	Aluno 1: disfeosia espondiloepifisoria - cid 10:g77.7							

<b>Questões Livres</b>	
<b>Segunda Questão: Qual o motivo que o levou a realizar o Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância?</b>	
Aluno 1	Adequação do horário e não haver ônus de mensalidades. Minha irmã inscreveu-me no vestibular por eu gostar de Geografia, Estatística e das populações. Como fui aprovado, estou cursando tentando superar o desinteresse.
Aluno 2	Equacionar o trabalho com a formação de nível superior pela UnB.
Aluno 3	Falta de tempo.
Aluno 4	Necessidade profissional da licenciatura, a Geografia, na área profissional, se identifica com a minha personalidade.
Aluno 5	Pela praticidade e por ser uma faculdade pública
Aluno 6	Pela praticidade de organizar os horários de estudo e, principalmente, por ser uma instituição de ensino pública.
<b>Terceira Questão: Qual a principal vantagem que você percebe em realizar um Curso em EaD?</b>	
Aluno 1	Flexibilidade de horário, podendo estudar a qualquer hora do dia.
Aluno 2	Liberdade no que tange ao horário de estudo e por ser na internet.
Aluno 3	Posso realizar minhas atividades no horário que melhor me convêm
Aluno 4	Não percebo quase nenhuma
Aluno 5	Que eu mesmo faço o meu horário, é um curso muito bom.
Aluno 6	A organização de horários de estudo, onde eu programo quando fazer minhas atividades.
<b>Quarta Questão: Qual a principal dificuldade que você encontra em realizar esse Curso em EaD?</b>	
Aluno 1	Somente quando alguma disciplina não é o que a gente espera, mas superado tudo torna como antes
Aluno 2	Distanciamento do professor para tirar dúvidas que são melhor assimiladas tete a tete.
Aluno 3	Comunicação direta com os tutores
Aluno 4	Horário fixo para se organizar e falta de um professor para nos orientar.
Aluno 5	Ainda não encontrei dificuldades, apenas facilidades.
Aluno 6	A quantidade de textos que temos que ler para realizar as atividades propostas e textos que muitas vezes são muito complexos

Tabela 3.10: Polo de Apoio Presencial “Cora Coralina” - Respostas das entrevistas

### 3.2.1.2 Polo de Apoio Presencial de Posse

A cidade de Posse localiza-se a 312 km de Brasília. Ao chegarmos ao Polo da UAB, situado na área central da cidade, procuramos a Professora Maria Aparecida Pereira de Melo, Coordenadora do Polo, e procedemos da mesma forma que no Polo anterior.

Mais tranquilos nessa segunda visita, conversamos, demoradamente, com a Coordenadora Maria Aparecida, a qual nos apresentou as instalações do polo que ocupa duas salas cedidas, na sede da Secretaria Municipal de Educação. Nessas salas funcionam, além da secretaria, os cursos em andamento: cinco graduações, duas extensões e uma especialização. Todo o equipamento de informática está,

também, locado em uma dessas salas. Por vezes, segundo a Coordenadora, é necessário solicitar às escolas próximas o empréstimo de salas de aula para o desenvolvimento das atividades dos cursos. A Coordenadora esclareceu que o Polo está sempre aberto aos alunos, inclusive aos domingos, para que eles possam acessar o material postado na Plataforma Moodle. O Polo não tem reprografia e, quando os alunos precisam do material impresso, arcam com os custos da impressão.

Verificamos a ausência de biblioteca e presenciamos alunos do curso de Licenciatura em Artes realizando suas atividades no corredor do polo.

Após essas considerações, voltemos ao objeto da pesquisa. Entramos em contato com os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia que, em uma das salas acima mencionadas, preparavam-se para fazer uma prova. Pedimos desculpas e interrompemos os estudos. Fizemos, então, a mesma preleção sobre a pesquisa, seus objetivos, divulgação dos resultados e anonimato. Ouvimos algumas reclamações, as quais solicitamos que fossem narradas no questionário distribuído, e também relatos emocionados sobre a oportunidade ímpar que a UAB estava lhes proporcionando.

Depois de respondidas as questões, recolhemos os formulários e agradecemos a colaboração.

Ressaltamos que, apesar das dificuldades estruturais, avistamos, nesse polo, um singular dinamismo por parte de alunos, tutores, equipe técnica e coordenação.

A seguir, na Tabela 3.11, apresentamos a transcrição da entrevista.

POLO DE APOIO PRESENCIAL DE POSSE																										
QUESTÕES FECHADAS																										
1) Declare sua idade, sexo, situação socioeconômica, raça e domicílio.		ALUNO																								
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	19º	20º	21º	22º	23º	24º	
Idade	menos de 20			1									1													
	20 a 30 anos					1			1							1			1							
	31 a 40 anos	1	1					1	1		1	1			1		1			1			1	1	1	1
	41 a 50 anos				1								1		1				1			1				
	51 a 60 anos																									
Sexo	Feminino	1			1	1	1	1			1		1		1		1	1		1	1	1	1		1	
	Masculino		1	1					1	1		1		1		1			1						1	
Situação socioeconômica- faixa salarial familiar em salários mínimos):	Até 1			1	1				1		1								1			1				
	Mais de 1 a 2	1						1					1		1				1		1	1		1	1	
	Mais de 2 a 3					1						1		1				1								
	Mais de 3 a 5						1					1		1												
Cor ou Raça:	Mais de 5									1						1										
	Amarela												1							1						
	Branca																									
	Indígena																									
	Parda	1	1		1	1	1	1	1	1				1	1	1		1				1	1	1	1	
Domicílio permanente:	Preta			1							1	1						1			1				1	
	Urbano	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
Portador de necessidades	Rural																						1			
	Sim																									
	Não	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

Questões Livres	
<b>Segunda Questão: Qual o motivo que o levou a realizar o Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância?</b>	
Aluno 1	Pela praticidade e tempo. Sou Pedagoga, pós - graduada em inteligência Multi Focal Aplicada, mas eu queria uma formação na área específica, até mesmo para concurso público.
Aluno 2	A oportunidade de fazer um curso superior.
Aluno 3	Complementação dos estudos, para melhor observação do espaço.
Aluno 4	Por não ter oportunidade de cursar uma regular.
Aluno 5	necessidade e procurei. No início não gostava muito, agora gosto.
Aluno 6	Dentre os cursos oferecidos para o polo de Posse, o que mais me interessou foi Geografia. Quanto a modalidade a distância, acho interessante pela questão de tempo.
Aluno 7	Foi de grande satisfação cursar essa modalidade, espero formar e exercer essa função na Educação.
Aluno 8	O custo que gasto atualmente com o curso é baixo e por falta de oportunidade financeira etc.
Aluno 9	Para pode adquirir mais conhecimento, e poder ter mais qualidade nas minhas aulas. E também, devido a falta de um curso de Geografia presencial.
Aluno 10	Acessibilidade, moro longe e essa é a única maneira de estudar. Geografia por falta de opção.
Aluno 11	Aprimorar meus conhecimentos.
Aluno 12	Pelas facilidades de realizar o curso a distância, pois na cidade que moro não possui faculdade.
Aluno 13	Pela instituição.
Aluno 14	A facilidade em relação a questão geográfica e a flexibilidade de horários.
Aluno 15	A facilidade de concluir um curso superior.
Aluno 16	A dificuldade de oferta de cursos e a distância.
Aluno 17	Por falta de uma universidade em minha cidade. E por fatores que não me permite mudar de cidade.
Aluno 18	A flexibilidade é uma grande vantagem, a facilidade de cursar licenciatura em Geografia
Aluno 19	Pela facilidade e flexibilidade de horários.
Aluno 20	Por ser bem flexível quanto ao horário das aulas, podendo acessar a qualquer hora e de vários lugares, não sendo necessário frequentar aulas todos os dias da semana.
Aluno 21	Devido eu morar na zona rural, e eu poder ter um curso de graduação, optei por este curso porque torna mais flexível com a forma que eu posso me deslocar para estudar, pois busco adaptar a minha condição de estar aqui no momento que posso.
Aluno 22	Para aumentar o grau de escolaridade, realização profissional e pessoal.
Aluno 23	Flexibilidade nos horários.
Aluno 24	O fato de não precisar deslocar todos os dias de minha residência até a universidade.

<b>Terceira Questão: Qual a principal vantagem que você percebe em realizar um Curso em EaD?</b>	
Aluno 1	Como eu já disse, pela praticidade e o tempo.
Aluno 2	Primeiro por ser um curso de qualidade e a oportunidade de conseguir uma licenciatura em Geografia.
Aluno 3	A comodidade em realizar atividades, ler textos, participar de forma tranquila e estando em casa nas horas vagas.
Aluno 4	É a de ter conseguido passar no vestibular.
Aluno 5	A disponibilidade de tempo em estudar.
Aluno 6	Como já disse anteriormente, a questão do tempo, onde trabalho o dia todo, tenho filhos e essa modalidade de ensino ajuda muito.
Aluno 7	É importante, basta você planejar os seus estudos, para obter um bom conhecimento.
Aluno 8	Além de ser um curso com custo muito baixo, temos a oportunidade de trabalhar e fazer outros serviços.
Aluno 9	É a facilidade e oportunidade de cursar novos cursos, uma nova graduação.
Aluno 10	Pessoas como nós que moramos no interior, jamais poderíamos ingressar num curso superior presencial.
Aluno 11	Interação e desenvolvimento cultural.
Aluno 12	Pela facilidade de organização de horários, poder trabalhar e conciliar em meus estudos.
Aluno 13	A facilidade e a qualidade do curso.
Aluno 14	A flexibilidade de horário.
Aluno 15	A mobilidade de estudo.
Aluno 16	A acessibilidade e o fato de ser gratuito.
Aluno 17	Aquisição de novos conhecimentos, que é isso que eu mais queria.
Aluno 18	A flexibilidade.
Aluno 19	A flexibilidade nos horários, não ter que sair de casa para estudar.
Aluno 20	Podemos estudar em casa e isso é bem flexível. É um curso maravilhoso, sem palavras!
Aluno 21	É uma oportunidade ímpar, pois posso continuar no mercado de trabalho.
Aluno 22	A oportunidade de integração.
Aluno 23	Curso gratuito.
Aluno 24	Poder escolher os horários para dedicar ao curso.

<b>Quarta Questão: Qual a principal dificuldade que você encontra em realizar esse Curso em EaD?</b>	
Aluno 1	Materiais, apostilas, biblioteca e computadores suficiente para todos.
Aluno 2	A maior dificuldade é o deslocamento da minha cidade ao polo, que fica a mais ou menos 150km.
Aluno 3	O acesso a plataforma, que em muitas das vezes há uma dificuldade com relação a internet.
Aluno 4	As dificuldades são com o material impresso.
Aluno 5	O fornecimento de material impresso que não recebemos.
Aluno 6	Falta de material.
Aluno 7	Até agora não vejo nenhum problema.
Aluno 8	O curso exige muito do individualismo, não temos as dúvidas respondidas imediatamente como uma presencial.
Aluno 9	A falta de professores para poder ministrar as aulas. Temos algumas aulas presenciais, mas acho que deveríamos ter mais.
Aluno 10	Falta de recursos financeiros em termos de comprar equipamentos, computadores e internet.
Aluno 11	Em branco.
Aluno 12	A instituição não oferece material impresso das disciplinas que estão sendo cursadas.
Aluno 13	Exigência no comprometimento da realização das tarefas.
Aluno 14	Uma de minhas maiores dificuldades ainda é organizar meus horários, preciso me disciplinar melhor em relação a isso.
Aluno 15	Nada
Aluno 16	A falta de estrutura física e suporte com materiais impresso gratuitos para estudo.
Aluno 17	Falta apostilas, pois no início do curso algum representante desse curso, disse que nós teríamos o material impresso e nada foi feito.
Aluno 18	A grande dificuldade de início é a manipulação do computador, pois no início é bastante complicado.
Aluno 19	Não ter um professor sempre para tirar dúvidas quando surgem.
Aluno 20	O material que é postado na plataforma, nem sempre temos meios de imprimir.
Aluno 21	Como foi citado pelos colegas, refere ao material que não temos impresso e que as vezes não conseguimos imprimir a tempo de estudar com mais dedicação.
Aluno 22	No nosso caso, não receber material impresso.
Aluno 23	Material impresso gratuito e os encontros presenciais, moro a 145km de distância do polo.
Aluno 24	Adaptar a essa modalidade tecnológica.

Tabela 3.11: Polo de Apoio Presencial Posse - Resposta da entrevista

### 3.2.1.3 Polo de Apoio Presencial Vila Boa de Goiás

O último Polo visitado foi na Cidade de Goiás, ex-Goiás Velho, antiga capital do estado. Cidade histórica, de calçadas de paralelepípedos e casarões coloniais., onde nasceu e morreu Cora Coralina. Na casa da ponte, onde ela morou, avista-se seu busto observando o Rio Vermelho e a população da cidade.

A cidade localiza-se a 321 km de Brasília, por estradas mais seguras que das anteriores. Viagem de 4 horas, que em razão de uma ponte caída e desvios, durou 9 horas.

Chegamos ao Polo, localizado em um prédio anexo à Escola Municipal Santa Bárbara, e entramos em contato com a Professora Eliete Soares de Campos, que nos mostrou as instalações da biblioteca e a salade informática. Em seguida, a Coordenadora nos encaminhou à sala do Curso de Licenciatura em Geografia, onde os alunos realizavam, com o tutor presencial, as atividades do curso. Seguimos os nossos trabalhos sem a Coordenadora, pois ela precisou se ausentar.

Como nos outros polos, prestamos todas as informações a respeito de nossa pesquisa e agradecemos a colaboração. Ouvimos, na sequência, de um dos estudantes, sugestão para que a UAB pague bolsa aos alunos que residam em cidade diferente da sede do polo onde estudam.

Distribuímos os questionários que foram respondidos e devolvidos.

Na Tabela 3.12, apresentamos as respostas dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia do Polo.

POLO DE APOIO PRESENCIAL VILA BOA DE GOIÁS - GO											
QUESTÕES FECHADAS											
Primeira Questão: Declare sua idade, sexo, situação socioeconômica, raça e domicílio.		ALUNO									
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
IDADE:	menos de 20				1						
	20 a 30 anos	1						1	1		
	31 a 40 anos						1			1	
	41 a 50 anos		1	1						1	
	51 a 60 anos					1					
	mais de 60 anos										
SEXO	Feminino	1	1		1	1	1	1	1	1	
	Masculino			1						1	
Situação socioeconômica-faixa salarial familiar em salários mínimos):	Até 1					1			1		
	Mais de 1 a 2									1	
	Mais de 2 a 3				1		1	1			
	Mais de 3 a 5		1	1							
	Mais de 5	1								1	
Cor ou Raça:	Amarela	1	1					1	1		
	Branca					1				1	
	Indígena										
	Parda			1			1			1	
	Preta				1						
Domicílio permanente:	Urbano	1	1	1	1	1	1		1	1	
	Rural							1			
Portador de necessidades especiais	Sim										
	Não	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

QUESTÕES LIVRES	
<b>Segunda Questão: Qual o motivo que o levou a realizar o Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância?</b>	
Aluno 1	Pela facilidade de ser estudar em casa. Poder programar o tempo de estudo.
Aluno 2	Sim. O curso de Geografia abrange várias áreas e o ensino a distância tem mais facilidade de fazer sem ter que participar todos os dias de aulas presenciais.
Aluno 3	Por não requerer um tempo específico para o estudo.
Aluno 4	O principal motivo que levou a realizar o curso, é de crescer nos estudos, ter uma profissão e aprender cada vez mais.
Aluno 5	Por não ter um curso acadêmico e por gostar de Geografia.
Aluno 6	Na minha cidade não é oferecido ao disciplina como curso superior de Geografia. Sou professora dessa disciplina, amo de paixão e como trabalho nos três horários: direção no colégio Estadual e professora da rede municipal, procurei essa oferta de ensino.
Aluno 7	Não sei. Por ser vergonhosa, não ter coragem de falar em público.
Aluno 8	Necessidade de possuir uma graduação e a falta de tempo para dispor em um curso presencial.
Aluno 9	Porque já deveria ter me formado, então como tenho família, preciso trabalhar para mantê-la e a falta de tempo, o sistema UAB me favorece. Com a formação acadêmica, vai me proporcionar um emprego melhor.
Aluno 10	A necessidade e a vontade de desenvolver cada vez mais o lado intelectual e profissional. A Geografia é uma disciplina que proporciona contato com a natureza e população.

Terceira Questão: Qual a principal vantagem que você percebe em realizar um Curso em EaD?	
Aluno 1	A vantagem de se estudar a distância, sem ter que comparecer a sala de aula.
Aluno 2	A vantagem é que o curso a distância, possibilita um aprendizado igual ao presencial de grande importância.
Aluno 3	A vantagem principal é o fator estudo, o tema mais precisamente. A qualquer hora está disponível sem hora marcada.
Aluno 4	Que a Ead facilita muito para quem não tem condições financeiras a sair da cidade para cursar outro ensino superior.
Aluno 5	Para realizar um sonho e arrumar um emprego.
Aluno 6	Não há um estabelecimento de horários, os quais devem ser seguidos e realizados.
Aluno 7	Não tem vantagem, o aluno tem que se dedicar muito mais, correr atrás.
Aluno 8	A adequação ao período de tempo disponível para realizar as atividades.
Aluno 9	Porque eu mesma faço meu horário para estudar.
Aluno 10	É poder fazer o horário de estudo, ou seja, podemos adequar a nossa vida profissional e pessoal com os estudos.

<b>Quarta Questão: Qual a principal dificuldade que você encontra em realizar esse Curso em EaD?</b>	
Aluno 1	Como não tem um professor para nos sintetizar o conteúdo como na maioria das vezes é feito em sala de aula, temos que absorver o conhecimento na maioria das vezes da leitura dos textos. Tendo que empenhar mais.
Aluno 2	Olha, não vejo dificuldade a partir do momento que você aceita um compromisso tem que se realizar, mas é um pouco diferente sem a presença do professor para auxiliar nas dificuldades.
Aluno 3	A principal é dispor de mais tempo para absorver melhor os conteúdos das disciplinas.
Aluno 4	Não tem dificuldade para fazer o curso, pois o curso facilita muito na nossa cidade.
Aluno 5	No começo era muito difícil, porque não tinha computador em casa, agora depois de dois anos consegui.
Aluno 6	Na falta de um professor para tirar dúvidas na hora que aparece. Os professores da universidade não respeitam essa dificuldade, cobrando de nós como se fôssemos de uma turma regular.
Aluno 7	Em relação ao conteúdo e não saber falar com os professores escrevendo, gosto de debater verbalmente.
Aluno 8	Uma das maiores dificuldades é a falta de contato físico, a falta de unidade entre alunos e entre alunos e professores.
Aluno 9	Literalmente a distância, a falta de contato direto e frequente com alunos e professores, às vezes me desestimula.
Aluno 10	Não vejo tanta dificuldade com o ensino a distância, a não ser quando deixo acumular as atividades, porque é uma disciplina que existe muita leitura.

Tabela 3.12: Polo de Apoio Presencial Vila Boa de Goiás - Resposta da entrevista

Apresentados todos os dados, passaremos, no próximo capítulo, a compreendê-los e a constituir os nossos sonhos.

## CAPÍTULO 4

### A GEOGRAFIA DOS SONHOS



Figura 4.0: Atualização de sonhos nos Platôs de Goiás  
Fonte: Google Images

## 4 A GEOGRAFIA DOS SONHOS

***“[...]... os sonhos constituem os seres humanos e a realidade emerge dos devaneios coletivos [...]”***

Marcia Santiago de Araujo

No decorrer de nossa investigação sobre o SisUAB, expomos rizomas. Seguindo linhas e canais, virtualizamos e atualizamos informações, territorializamos e desterritorializamos espaços, e, no bulbo do Sistema, coletamos sonhos.

Com o nosso agenciamento aos sonhos, pretendemos compreender as Questões Territoriais que conduzem nossa investigação, para tanto, continuamos a seguir a trilha de nossos lobos.

Para Norte, Sul, Oeste e Leste, movimentamo-nos com Deleuze e Guattari, conectamos as três filhas do caos, “a ciência, a filosofia e a arte” (1997, p. 267). Criar, sentir e conceituar, “devaneios coletivos” (ARAUJO, 2009, p. 28) que povoam o nosso cérebro.

Para esquerda, direita, para cima e baixo, tecendo redes complexas com Capra, relacionando documentos, territórios, características e pensamentos, “mudança de objetos para relações” (2008, p. 47).

Para bombordo, estibordo, avante, ré, navegando em problemas e soluções com Lévy, conhecendo as inteligências individuais que, coletivamente, rolam objetos e atualizam outros devires, “[...] a atualização [...] cria uma informação radicalmente nova” (2007b, p. 139).

É o tempo de problematizar nossa coleta, criando descrições para os documentos territoriais com fronteiras movediças, sentindo a estética que imana dos quadros luminosos e sem molduras de populações com características singulares e sonhando em conceituar multiplicidades com ideias centrais coletivas.

Pelo meio caminhamos, mas precisamos começar, que seja, iniciamos a compreensão dos territórios dos sonhos, pelas hastes secundárias, como operamos na Geografia da Investigação (Capítulo 3). Nesses territórios, organizamos os dados

documentais, nossos Territórios Secundários, obtidos das duas principais fontes de nossa investigação, o Portal da UAB e a Diretoria de Ensino a Distância (DED).

Navegando, posteriormente, nos Territórios Primários de nossas entrevistas, singularizamos as características dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, dos polos de apoio presenciais no estado de Goiás, e constituímos Ideias Centrais Coletivas, dialogando com pensamentos e sonhos de inteligências individuais.

#### **4.1 TERRITÓRIOS SECUNDÁRIOS DOS SONHOS**

Quando descrevemos as Redes Rizomáticas do SisUAB, com as informações do Portal da UAB e legislações relacionadas ao ensino, com foco na modalidade a distância, criamos o mapa do SisUAB com as redes de alianças que o constituem: entidades de diferentes níveis governamentais; e instituições de ensino; e polos; e cursos; e estudantes etc.

Na Geografia da Investigação (Capítulo 3), com base nos dados do Portal UAB, relacionados a julho de 2010, cartografamos os Cursos de Licenciatura em Geografia, oferecidos pelo SisUAB, com todas as Instituições de Ensino Superior (IES) e polos conectados à Licenciatura. Ainda nessa etapa da pesquisa, solicitamos e recebemos da Diretoria de Ensino a Distância, da CAPES, informes a respeito do quantitativo de estudantes desses Cursos em todo o país, tendo como base a situação em julho de 2010.

Passamos, agora, a descrever e comparar essas informações. Destacamos que desterritorializamos os elementos relacionados à Região Centro-Oeste para reterritorializá-los em um tópico especial, posto que são referências para nossa investigação.

##### **4.1.1 NOS PLATÔS DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO SisUAB**

Dialogando com os dados dos Territórios Secundários, verificamos inconsistências em relação às informações relativas às Instituições de Ensino que ofertam a Licenciatura e, ainda, no que diz respeito aos polos de apoio presencial onde é realizada.

Começamos a descrever essas situações pela Região Norte, onde uma única IES oferta a Licenciatura em Geografia, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Nessa região, conforme Tabela 4.1, a Diretoria de Ensino a Distância indica que o Curso é promovido em dez polos de apoio presencial, enquanto o Portal UAB relaciona quinze.

REGIÃO NORTE					
IFPA/PA					
DED			PORTAL UAB		
POLO	MUNICÍPIO/UF	Nº POLOS	POLO	MUNICÍPIO/UF	Nº POLOS
POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	ALTAMIRA/PA	10	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	ALTAMIRA/PA	15
POLO UAB - CANAÃ DOS CARAJAS	CARAJAS/PA		POLO UAB - CANAÃ DOS CARAJAS	CARAJAS/PA	
POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - CONCEICAO DO ARAGUAIA - UAB	CONCEICAO DO ARAGUAIA/PA		POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - CONCEICAO DO ARAGUAIA - UAB	CONCEICAO DO ARAGUAIA/PA	
POLO CARAJAS	REDENCAO/PA		POLO CARAJAS	REDENCAO/PA	
POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTANA DO	SANTANA DO ARAGUAIA/PA		POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTANA DO	SANTANA DO ARAGUAIA/PA	
VENEZA DO MARAJÓ	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA/PA		VENEZA DO MARAJÓ	SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA/PA	
TAILANDIA - UAB	TAILANDIA/PA		TAILANDIA - UAB	TAILANDIA/PA	
POLO UAB - AMAJARI	AMAJARI/RR		POLO UAB - AMAJARI	AMAJARI/RR	
POLO UAB - CANTA	CANTA/RR		POLO UAB - CANTA	CANTA/RR	
CM_CAROEBE (CENTRO MULTIMÍDIA CAROEBE) - UAB	CAROEBE/RR		CM_CAROEBE (CENTRO MULTIMÍDIA CAROEBE) - UAB	CAROEBE/RR	
			POLO CAPITÃO POÇO	CAPITÃO POÇO/PA	
			POLO UAB - MUANA	MUANA/PA	
			POLO DE PARAGOMINAS	PARAGOMINAS/PA	
			POLO DE APOIO PRESENCIAL DE SALINÓPOLIS	SALINÓPOLIS/PA	
			POLO UAB UNIVERSITÁRIO DE TUCUMÁ	TUCUMÁ/PA	

Tabela 4.1: Curso de Licenciatura em Geografia - Região Norte.  
Fonte: DED (2010) e Portal UAB (2010b)

Na Região Nordeste, Tabela 4.2, constatamos desencontros relacionados às informações sobre as IES que oferecem a Licenciatura em Geografia. A Diretoria de Ensino a Distância (DED) inclui a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Instituição que não consta do Portal da UAB. O sítio, por sua vez, adiciona Instituições de Ensino que não estão relacionadas nas informações da DED, sendo elas a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). As duas últimas, segundo o Portal, não ofertam o Curso no momento, portanto, não mencionamos nessa tabela.

REGIÃO NORDESTE			
DED		PORTAL UAB	
IES	Nº POLOS	IES	Nº POLOS
UFRN	8	UFRN	5
UFS	12	UFS	12
UNEB	4	UESC	2
		UEPB	8

Tabela 4.2: Cursos de Licenciatura em Geografia Região Nordeste.  
Fonte: DED (2010) e Portal UAB (2010b)

Ainda, na Região Nordeste, averiguamos outra inconsistência, dessa vez com relação ao número de polos que ofertam o Curso de Licenciatura em Geografia promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Oito, segundo a DED, e cinco polos, de acordo com o Portal, conforme evidenciamos na Tabela 4.3.

UFRN					
DED			PORTAL UAB		
POLOS UFRN	MUNICÍPIO	Nº POLOS	POLOS UFRN	MUNICÍPIO	Nº POLOS
POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBEIRO - EXTREMOZ - UAB	EXTREMOZ/RN	8	POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBEIRO - EXTREMOZ - UAB	EXTREMOZ/RN	5
POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO SALVIANO CAVALCANTE	LAJES/RN		POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO SALVIANO CAVALCANTE	LAJES/RN	
GOMES	LUIS GOMES/RN		POLO UNIVERSITARIO DE LUIS GOMES	LUIS GOMES/RN	
MARCELINO VIEIRA	MARCELINO VIEIRA/RN		POLO DE APOIO PRESENCIAL DE MAR	MARCELINO VIEIRA/RN	
POLO UAB- MARTINS/RN	MARTINS/RN		POLO UAB- MARTINS/RN	MARTINS/RN	
POLO UAB - CAICO	CAICO/RN				
POLO UAB - MACAU	MACAU/RN				
POLO UAB - NOVA CRUZ	NOVA CRUZ/RN				

Tabela 4.3: Licenciatura em Geografia na UFRN  
Fonte: DED (2010) e Portal UAB (2010b)

Os dados da Região Sudeste estão consistentes. A Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) oferta a Licenciatura em três polos de apoio presencial. Desconsideramos, apenas, os informes da Diretoria de Ensino a Distância, no que diz respeito ao Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais, por não se tratar de curso de formação de professores, que é o foco da pesquisa.

Na Região Sul apuramos, conforme Tabela 4.4, que as inconsistências referem-se ao número de polos que ofertam o Curso de Licenciatura em Geografia

da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). As informações da DED indicam nove polos e o Portal da UAB vinte e três.

UEPG					
DED			PORTAL UAB		
POLOS	MUNICÍPIO	Nº POLOS	POLOS	MUNICÍPIO	Nº POLOS
POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	APUCARANA/PR	9	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	APUCARANA/PR	23
POLO UAB - POLO PRESENCIAL DE APOIO AO ENSINO A DISTANCIA DE ASSAI	ASSAI/PR		POLO UAB - POLO PRESENCIAL DE APOIO AO ENSINO A DISTANCIA DE ASSAI	ASSAI/PR	
CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VON MULLER	CERRO AZUL/PR		CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VON MULLER	CERRO AZUL/PR	
POLO DE APOIO PRESENCIAL PROF. ALTAIR DA SILVA LEME	COLOMBO/PR		POLO DE COLOMBO	COLOMBO/PR	
POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	ENGENHEIRO BELTRAO/PR		POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	ENGENHEIRO BELTRAO/PR	
POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBE	ITAMBE/PR		POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBE	ITAMBE/PR	
POLO UAB LAPA / PARANA	LAPA/PR		POLO UAB LAPA / PARANA	LAPA/PR	
LARANJEIRAS DO SUL	LARANJEIRAS DO SUL/PR		LARANJEIRAS DO SUL	LARANJEIRAS DO SUL/PR	
POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TELEMAGO BORBA	TELEMAGO BORBA/PR		POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TELEMAGO BORBA	TELEMAGO BORBA/PR	
		UAB - BANDEIRANTES	BANDEIRANTES/PR		
		UAB - CONGONHINHAS	CONGONHINHAS/PR		
		POLO REGIONAL DE APOIO PRESENCIAL DA UAB - CRUZEIRO DO OESTE	CRUZEIRO DO OESTE/PR		
		POLO UAB - GOIOERÉ	GOIOERÉ/PR		
		POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE IBATI	IBATI/PR		
		POLO UAB DE IVAIPORA	IVAIPORA/PR		
		POLO DA UAB DE PALMEIRA	PALMEIRA/PR		
		POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB DE PALMITAL	PALMITAL/PR		
		POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE PARANAGUÁ	PARANAGUÁ/PR		
		POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATO BRANCO - UAB	PATO BRANCO/PR		
		POLO UNIVERSITARIO DE PINHAO	PINHAO/PR		
		RIO NEGRO/PR	RIO NEGRO/PR		
		POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR DE SIQUEIRA CAMPOS - UAB	SIQUEIRA CAMPOS/PR		
		POLO DE APOIO PRESENCIAL DE UMUARAMA	UMUARAMA/PR		

Tabela 4.4: Licenciatura em Geografia na UEPG  
Fonte: DED (2010) e Portal UAB (2010b)

Com relação ao quantitativo de alunos, segundo a Diretoria de Ensino a Distância, 1918 estudantes cursam a Licenciatura em Geografia. Salientamos que, no Portal da UAB, essa informação não é disponibilizada. Mapeamos, na Figura 4.1, a distribuição desses alunos, lembrando que do total sempre deduzimos o uno.



Figura 4.1: Licenciatura em Geografia – quantitativo de alunos Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul  
Fonte: DED (2010)

Ressaltamos a supremacia da Região Nordeste, tanto no quesito quantitativo de alunos, 1.175, quanto no que diz respeito ao número de IES e polos que ofertam a Licenciatura, 3 e 24, respectivamente. A Região Norte, com apenas uma IES conectada ao Sistema, oferece o Curso em 10 polos e tem o segundo maior número de alunos, 343. Quantitativo superior ao da Região Sul, que, também com uma única IES e nove polos, oferta o curso a 321 estudantes.

Na construção de nossos mapas dos Cursos de Licenciatura em Geografia do SisUAB, consideramos as informações da Diretoria de Ensino a Distância, a quem compete gerir o Sistema e divulgar os seus informes, em detrimento daquelas constantes do Portal UAB.

Problematizando a respeito dos subsídios disponíveis no Portal da UAB, no entanto, creditamos as inconsistências apontadas às lacunas na atualização dos sítios, em função do pouco tempo em que os Sistemas gerenciadores estão em vigor. São cursos novos, em uma nova modalidade, com novos atores, em nosso país. Esse caráter de ser novo pode ser um dos motivos desses desencontros. Os dados ainda estão em construção. Compreendemos, ainda, que o esforço para problematizar essas inconsistências e procurar trabalhar e divulgar dados mais precisos, como o quantitativo de alunos em cada Curso, números de formações realizadas, entre outros, se faz necessário não somente para dar validade ao *corpus*

dos Territórios Secundários dessa investigação, como também por ser instrumento valioso para demonstrar a legitimidade e a transparência dos Sistemas gerenciadores da EAD no Brasil.

Levando em consideração o Curso em Licenciatura em Geografia, buscamos respostas às nossas Questões Territoriais. Mais uma vez construindo mapas, verificamos as linhas percorridas pela Universidade Aberta do Brasil, com o objetivo de cumprir sua missão de interiorizar o ensino superior no país.

A Figura 4.2 apresenta os territórios povoados por estudantes de Licenciatura em Geografia, no Pará e em Roraima. Populações do Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins ouvem as chamadas, mas os espaços físicos a percorrer, ainda que considerando os agenciamentos a ambientes virtuais, parecem intransponíveis.

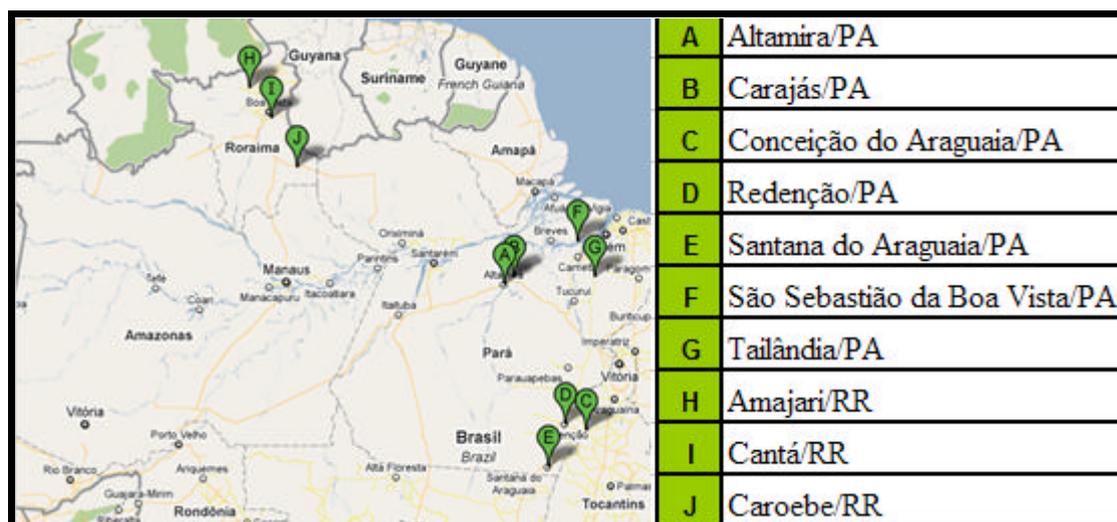


Figura 4.2: Polos de Apoio Presencial da Região Norte que ofertam a Licenciatura em Geografia.

Fonte: DED (2010) e GOOGLE MAPS (2011)

Para a Região Nordeste, conforme Figura 4.3, concentração é a palavra chave em Sergipe e no Rio Grande do Norte, dispersão na Bahia, e vazios demográficos no Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

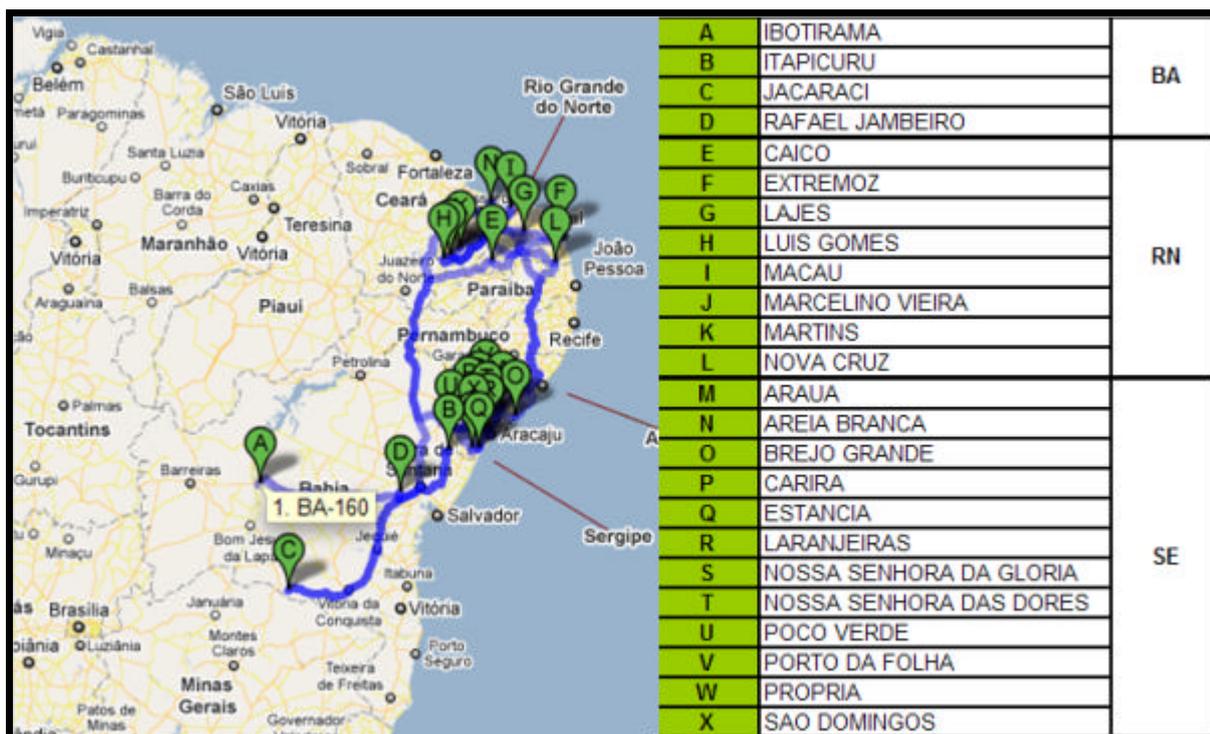


Figura 4.3: Polos de Apoio Presencial da Região Nordeste que ofertam a Licenciatura em Geografia

Fonte: DED (2010) e GOOGLE MAPS (2011)

A Figura 4.4 mostra as linhas da Licenciatura em Geografia na Região Sudeste, incluindo o Polo do estado de São Paulo que oferta o Curso promovido pela Universidade de Brasília. A região das grandes concentrações populacionais, por razões que necessitariam ser investigadas, apresenta o menor contingente de estudantes.

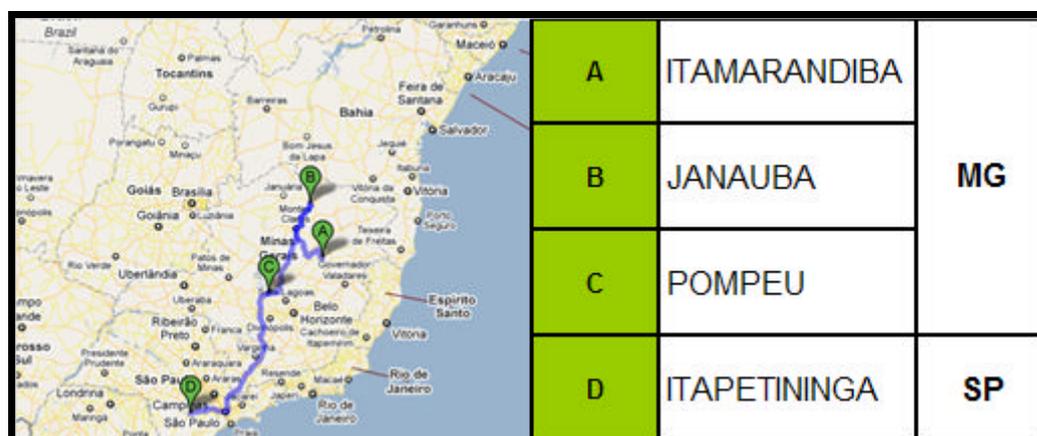


Figura 4.4: Polos de Apoio Presencial da Região Sudeste que ofertam a Licenciatura em Geografia

Fonte: DED (2010) e GOOGLE MAPS (2011)

As Redes Rizomáticas, na Região Sul, conforme Figura 4.5, produzem concentração e dispersão no Paraná. Ansiamos por acontecimentos que atualizem territórios catarinenses e gaúchos.



Figura 4.5: Polos de Apoio Presencial da Região Sudeste que ofertam a Licenciatura em Geografia

Fonte: DED (2010) e GOOGLE MAPS (2011)

Percebemos e mostramos a distribuição geográfica dos Polos de Apoio Presencial do SisUAB, no entanto, essa configuração qualitativa e com dados em construção ainda é insuficiente para afirmarmos que a UAB cumpre sua missão de interiorizar o ensino superior no país. Aguardemos, então, os diálogos com as vozes e os sonhos de nossas populações.

Na sequência, reterritorializamos a Região Centro-Oeste, descrevendo as alianças do Curso de Licenciatura em Geografia, promovido pela Universidade de Brasília, e ingressamos nos territórios de nossa investigação: os polos de apoio presencial do estado de Goiás.

#### 4.1.2 NOS PLATÔS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Como procedemos nas outras Regiões do país, organizamos e comparamos as informações da DED e do Portal UAB, sobre o Curso de Licenciatura em Geografia na Região Centro-Oeste e verificamos a consistência dos dados.

A Universidade de Brasília, no Distrito Federal, é a única IES a promover a Licenciatura em Geografia nessa região. Como destacamos na Geografia da Investigação, o Curso faz rizoma e seus filamentos estendem-se por cinco polos de apoio presencial, um localizado na Capital Federal, três no Estado de Goiás e outro situado no Estado de São Paulo.

Na Tabela 4.5, expomos a situação do Curso em 2010 e avistamos as fronteiras movediças do Sistema Universidade Aberta do Brasil, constituindo novas alianças. Conforme informações do Portal UAB, em 2011 outros territórios foram conectados, os polos de Barreto, em São Paulo, e o de Palmas, em Tocantins.

UNB: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA							
SITUAÇÃO JULHO/2010				SITUAÇÃO MARÇO/2011			
REGIÃO	UF	Município	Nome do Polo	REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	POLO
Centro-Oeste	DF	BRASILIA	DF DIGITAL - SANTA MARIA	Centro-Oeste	DF	Brasília	DF DIGITAL - SANTA MARIA
	GO	ALEXANIA	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"		Alexânia	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	
		GOIAS	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS		Goiás	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS	
		POSSE	POLO UAB - POSSE-GO			Posse	POLO UAB - POSSE-GO
Sudeste	SP	ITAPETININGA	POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA	Sudeste	SP	Itapetininga	POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA
						Barretos	POLO UAB - BARRETOS
				Norte	TO	Palmas	POLO DE EAD EM PALMAS

Tabela 4.5: Licenciatura em Geografia polos na UnB

Fonte: Portal UAB (2010; 2011a)

No mapeamento da Região Centro-Oeste, Figura 4.6, esperamos a resposta do virtual atualizando os espaços pantaneiros. “[...] o virtual é como uma situação subjetiva, uma configuração dinâmica de tendências, de forças, de finalidades e de coerções que uma atualização resolve” (LÉVY, 2007b, p. 137).

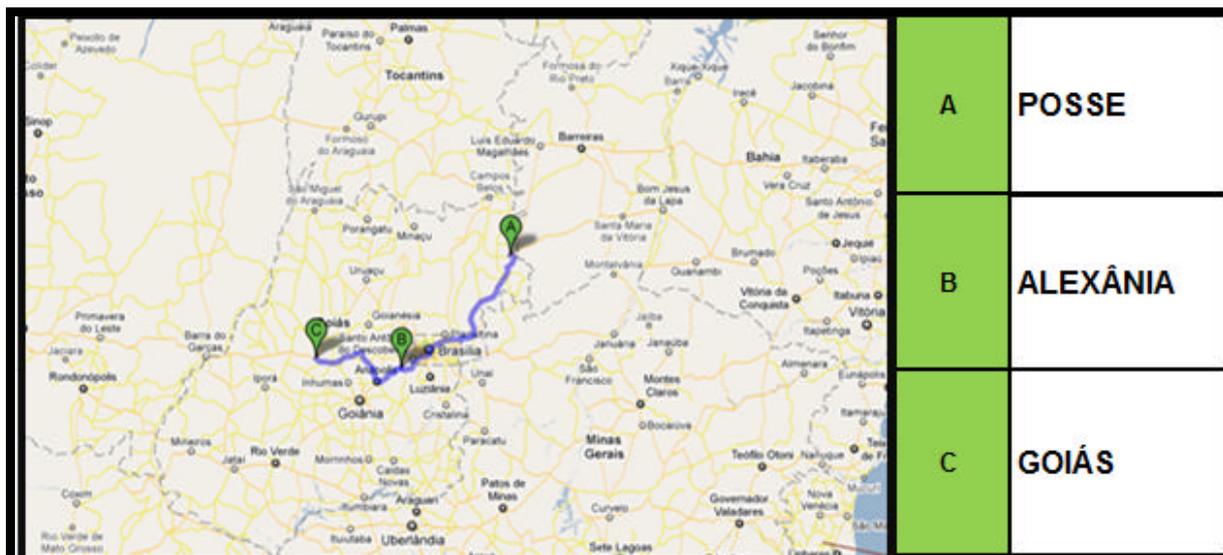


Figura 4.6: Polos de Apoio Presencial da Região Centro-Oeste que ofertam a Licenciatura em Geografia

Fonte: DED (2010) e GOOGLE MAPS (2011)

#### 4.1.3 NOS PLATÔS DO ESTADO DE GOIÁS

Seguindo a nossa trilha, conectamo-nos aos territórios de nossa investigação, os polos de apoio presencial do Estado de Goiás que oferecem a Licenciatura em Geografia, promovida pela UnB. Transpomos o Portal UAB e visitamos os Polos “Cora Coralina”, Posse e Vila Boa de Goiás.

Nesse momento, realizamos um aparte nos rumos de nossa pesquisa, com o objetivo de tratar de aspectos relacionados à implantação dos polos de apoio presencial e às responsabilidades dos diversos atores na condução das atividades do SisUAB.

No Capítulo 2 deste trabalho, referimo-nos ao Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005), que regulamentou o ensino na modalidade a distância. Esse mesmo dispositivo legal delegou ao MEC a competência de credenciar as Instituições de Ensino Superior para ofertas de cursos e programas a distância, mediante o cumprimento de alguns requisitos. Entre outras exigências, as IES devem detalhar os serviços de suporte e infraestrutura disponibilizados, incluindo minudenciar as características dos polos de apoio presencial, definidos como “unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades

pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”, redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007 (BRASIL, 2007a). O Ministério da Educação, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, D.O.U. de 13/12/2007 (BRASIL, 2007c), regulamenta os trâmites a serem adotados pelas Instituições de Ensino Superior nos processos para credenciamento, autorização e reconhecimento de cursos em EaD, determinando, ainda, a observância de referenciais de qualidade para essa modalidade de ensino e para suas unidades operacionais descentralizadas: os polos.

No documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, elaborado pelo MEC, em 2003, e, posteriormente, reeditado para se adequar à nova legislação, em 2007 (BRASIL, 2007c), estabelece não apenas as diretrizes da educação superior a distância, mas também os critérios para implementação de um Polo de Apoio Presencial.

Acompanhando, portanto, esses Referenciais, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, os polos devem adequar-se a um modelo básico de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

Com relação à estrutura física, o documento compõe essa unidade de ensino com, no mínimo, os seguintes ambientes:

- Sala de Coordenação;
- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Laboratório de informática;
- Sala para tutoria;
- Sala para atividades presenciais; e
- Laboratórios de ensino, quando o curso ofertado exigir atividades experimentais.

Ressaltamos a obrigatoriedade de que esses ambientes garantam acessibilidade aos alunos portadores de necessidades especiais e de que os mobiliários sejam compatíveis com os espaços em questão. Os recursos tecnológicos são imprescindíveis, assim os polos devem dispor de equipamentos destinados a webconferência e computadores completos, ligados em rede e com acesso a internet, além de outras aparelhagens como scanner e aparelho de fax. Na

biblioteca, os acervos devem ajustar-se às disciplinas oferecidas e contemplar diferentes tipos de mídias.

Com relação à estrutura de recursos humanos, a composição qualitativa e numérica varia em função dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados e do quantitativo de estudantes. Coordenador do polo, tutor presencial, técnico para o laboratório de informática, bibliotecário, auxiliar para secretaria e, no caso de curso que exija laboratório de ensino, técnico capacitado são, segundo os Referenciais de Qualidade, indispensáveis.

No que se refere às responsabilidades, a implementação e a manutenção da estrutura física e tecnológica dessas unidades de ensino se encontram na esfera de municípios ou governos estaduais, que podem, ainda, atuar em regime de coparceria. Cabe, ainda, ao mantenedor, a indicação do coordenador do polo e a contratação dos técnicos de laboratório de informática e de ensino, do auxiliar de secretaria, de bibliotecário, com formação na área, e do pessoal encarregado da conservação e da limpeza.

O projeto pedagógico do curso, atribuição das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), define, entre outros aspectos, os componentes curriculares, a duração, os requisitos e as avaliações. Na execução desse projeto, as IPES devem observar os mesmos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007c). Ainda sobre a responsabilidade das IPES, com o aporte de recursos financeiros oriundos da CAPES, incluem-se as seguintes providências:

- Produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos;
- Aquisição de livros para compor as bibliotecas;
- Utilização de tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes;
- Aquisição de laboratórios pedagógicos;
- Infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes;
- Capacitação dos profissionais envolvidos;
- Acompanhamento dos polos de apoio presencial; e
- Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD (Portal UAB, 2011b).

A CAPES, por intermédio da Diretoria de Educação a Distância, é responsável, dessa forma, por fomentar as ações das IPES integrantes do SisUAB. Ainda no âmbito de suas competências, a DED concede bolsas de estudo e de

pesquisa, contrapartida aos profissionais que atuam nos cursos e nos polos de apoio presencial do Sistema UAB. Essas bolsas são conferidas ao Coordenador e Coordenador Adjunto da UAB, ao Coordenador de curso, ao Coordenador de tutoria e ao Professor-pesquisador que opera nas Instituições de Ensino, e ao Tutor e Coordenador de polo que exercem suas atividades nas unidades de ensino.

Visualizamos, nesse processo, relações complexas de diferentes agentes e atribuições que devem prover as especificidades das unidades operacionais de ensino e de seus estudantes, conexões interdependentes como em um ecossistema.

[...] o comportamento de cada membro vivo do ecossistema depende do comportamento de muitos outros. O sucesso da comunidade toda depende de cada um de seus membros, enquanto que o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade como um todo. (CAPRA, 2008, p. 231)

Tratando dos polos de Alexânia, Cidade de Goiás e Posse, mantidos pelas Prefeituras Municipais, os dois primeiros, e pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás, o último, e comparando com os Referenciais estabelecidos pelo MEC (BRASIL, 2007c), verificamos que essas unidades ainda não estão plenamente adequadas à qualidade proposta. No caso de nossos polos, observamos a realização de possíveis, no que diz respeito à infraestrutura física e aos recursos humanos disponíveis, como poderá ser constatado no discurso de nossas populações. “A realização de um possível não é uma criação, [...] pois a criação implica também a produção inovadora de uma ideia ou de uma forma” (LÉVY, 2007b, p. 16).

Consideramos, contudo, que os problemas observados decorrem de um Sistema inovador e recente, que a cada dia encontra soluções e reconstrói seus caminhos. Destacamos que esses obstáculos promovem atualizações (não realização de possíveis), algumas vivenciadas em nossas visitas, outras que emergiram do nosso diálogo com estudantes e Coordenadores.

Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. (LÉVY, 2007b, p. 16)

Exemplificamos, a seguir, as criações de nossos intelectos coletivos que minimizam as dificuldades encontradas:

- Encenação de peça teatral no corredor do polo, que dispõe de apenas duas salas para realizar todas as suas atividades;
- Funcionamento do polo, aos domingos, para garantir aos alunos que não dispõem de computadores pessoais, o acesso à plataforma de ensino;
- Uso de espaço de outras escolas públicas para a realização das atividades presenciais;
- Cotização para imprimir material didático, não disponível no Polo; e
- Transporte de estudantes da cidade para o polo, em ônibus cedido pela prefeitura.

Retornando à nossa trilha, solicitamos, conforme explicitado na Geografia da Investigação, à Diretoria de Ensino a Distância, informações relativas ao quantitativo de estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, em todo o país. Na Figura 4.1, mapeamos nossas populações nas Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Descrevemos, a seguir, as questões referentes ao povoamento dos territórios de nossa investigação.

A Tabela 4.6 apresenta o número atualizado dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UnB, obtido com as visitas *in loco* aos Polos de Apoio Presencial do Estado de Goiás, comparado com o oferecido pela DED.

<b>UnB: CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</b>				
<b>QUANTITATIVO DE ESTUDANTES</b>				
<b>Nome do Polo</b>	<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>FONTE</b>	
			<b>DED</b>	<b>POLO</b>
POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	ALEXANIA	GO	19	9
POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS	GOIAS		36	26
POLO UAB - POSSE-GO	POSSE		33	11
<b>TOTAL</b>			<b>88</b>	<b>46</b>

Tabela 4.6: Curso de Licenciatura em Geografia/UnB: Quantitativo de Estudantes  
Fonte: DED (2010) e Polos de Apoio Presencial (2010b)

Nossas populações são singulares e as multiplicidades estão presentes em cada um dos estudantes dos Polos de Alexânia, Goiás e Posse, afinal, um já é

multiplicidade. Buscando soluções para os números díspares, apresentados na Tabela 3.5 acima, creditamos, como nas inconsistências verificadas com relação ao número de IPES e polos, a carência de atualização dos Sistemas gerenciadores do SisUAB. Neste caso, ação sob a responsabilidade do Coordenador do Curso ou do Coordenador da UAB, na Instituição de Ensino, que deveria executá-la sistematicamente.

Esclarecemos que o quantitativo de estudantes define o número de tutores presenciais e a distância, além dos professores vinculados ao curso. Assim a CAPES, enquanto unidade gerenciadora e fomentadora do Sistema, necessita estabelecer um monitoramento mais efetivo sobre os números apresentados e diligenciar junto às IPES para que atualizem essas informações ao final de cada período letivo.

Visualizamos, contudo, como caminho, nossa percepção *in loco* de nossas singularidades múltiplas. Atualizando, portanto, as informações da DED, a nossa população é composta de quarenta e seis estudantes, menos o uno.

Após problematizarmos nos territórios secundários, vamos conectar as redes dos territórios primários.

#### **4.2 TERRITÓRIOS PRIMÁRIOS DOS SONHOS**

Coletamos os sonhos dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia, dos Polos “Cora Coralina” (em Alexânia), Posse (em Posse) e Vila Boa de Goiás (na cidade de Goiás), por intermédio de nossa entrevista semiestruturada, no formato de questionário, com dois tipos de perguntas, as fechadas e as livres, conforme relato constante da Geografia da Investigação (Capítulo 3).

Iniciamos a descrição e a compreensão desses sonhos pelas respostas às perguntas objetivas e depois pelas livres, seguindo a linha de nossas visitas aos Polos, tratando as respostas de maneira diferenciada, mantendo, contudo, as conexões, afinal, características e pensamentos complementam-se na constituição das multiplicidades.

Adotamos, para nossas populações, codinomes em diálogos construídos com o conceito das multiplicidades. Corpos sem Órgãos, alcunha da tribo de Alexânia,

platô onde as intensidades passam e criam singulares e impessoais estudantes. Para a população do Cerrado de Posse, onde o pequi faz rizoma, a antonomásia é Povos Nômades que não plantam, mas mantém as pedras rolando em territórios virtuais. Na savana brasileira, os lobos dão aos alunos da Cidade de Goiás, o seu cognome, multidão agenciada às multiplicidades. Para o coletivo, dessa heterogeneidade de tribos: Corpos sem Órgão; Povos Nômades; e Lobos, o nome próprio é Matilha.

#### 4.2.1 CARACTERÍSTICAS COLETIVAS

Para Lèfreve e Lèfreve (2005, p. 14), “Quando se pesquisa algo que as pessoas efetivamente têm, esse algo já está completamente dado antes da pesquisa”, assim, as nossas questões com respostas fechadas, relacionadas a idade, sexo, cor ou raça, de fato expressam uma adesão a algo já estabelecido. No entanto, nosso objetivo é construir, de forma coletiva, as características dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia dos Polos de Apoio Presencial do Estado de Goiás, comparando e pintando o quadro das suas singularidades.

##### 4.2.1.1 Dos corpos sem órgãos de Alexânia

Começamos a esboçar a tela com as características dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia do Polo de Alexânia, apresentando, na Tabela 4.7 e no Gráfico 4.1, os números da heterogeneidade de nossa população. Temos de 20 a 50 anos de idade.

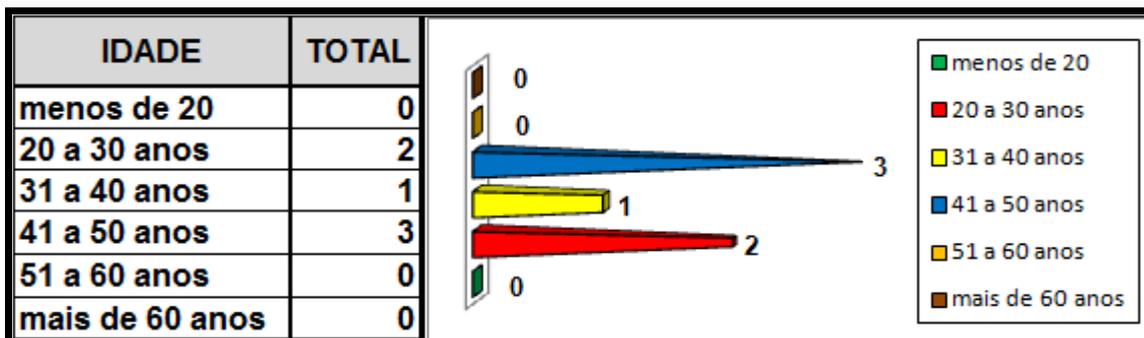


Tabela 4.7: Alexânia: Nossos números

Gráfico 4.1: Alexânia: Nossos números

Somos homens e mulheres singulares, percorrendo os caminhos da nossa distribuição por sexo; assim, elaboramos a Tabela 4.8 e, também, o Gráfico 4.2.

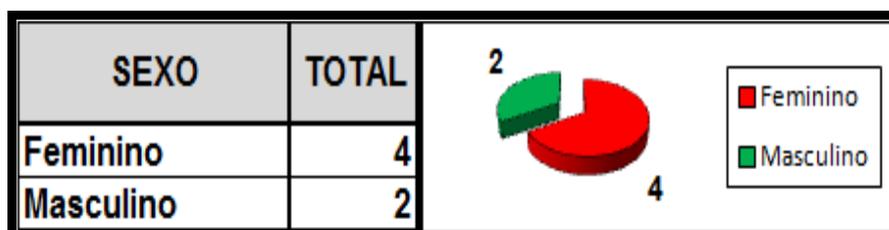


Tabela 4.8: Alexânia: Nossa heterogeneidade

Gráfico 4.2: Alexânia: Nossa heterogeneidade

Na Tabela 4.9 e no Gráfico 4.3 representamos a nossa situação socioeconômica, aspecto muito movediço sobre nós. A maior parte de nós tem renda familiar de até três salários mínimos.

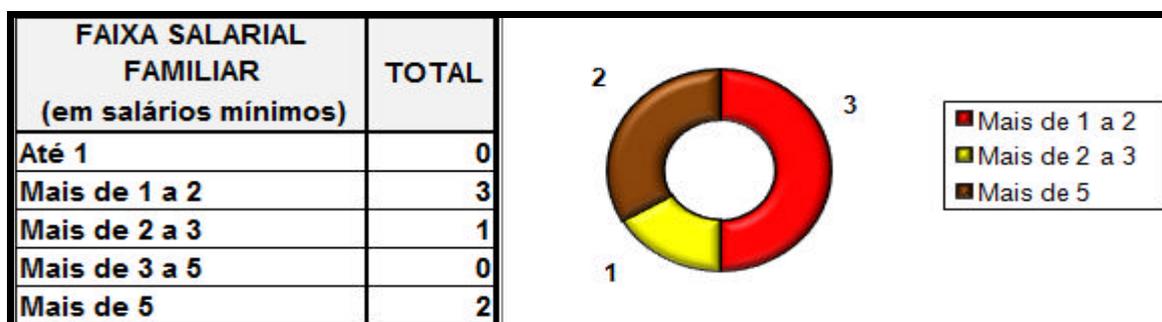


Tabela 4.9: Alexânia: Nossas posses

Gráfico 4.3: Alexânia: Nossas posses

Inúmeros matizes nos compõem. Na Tabela 4.10 e no Gráfico 4.4, mostramos nossos tons. Sonhando com devires que trarão as tribos nativas e as do Leste, buscamos o amarelo na aquarela e pintamos o fundo de nossa tela.

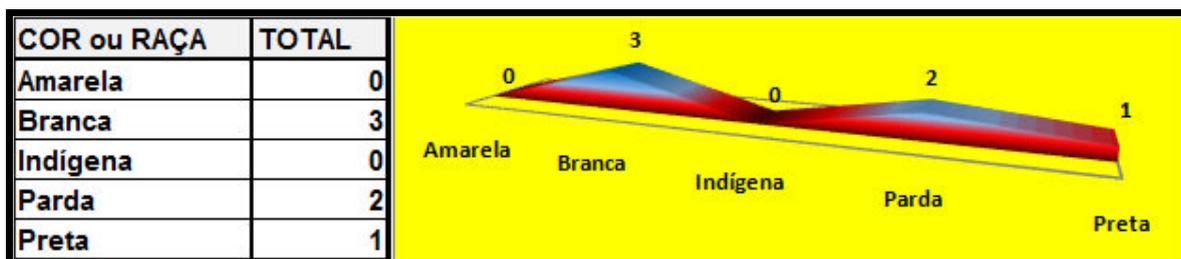
Tabela 4.10: Alexânia:  
Nossas luzes

Gráfico 4.4: Alexânia: Nossas luzes

Vivemos, conforme Tabela 4.11 e Gráfico 4.5, em cidades, mas estamos conectados ao domicílio rural do polo que frequentamos e a plataformas virtuais.

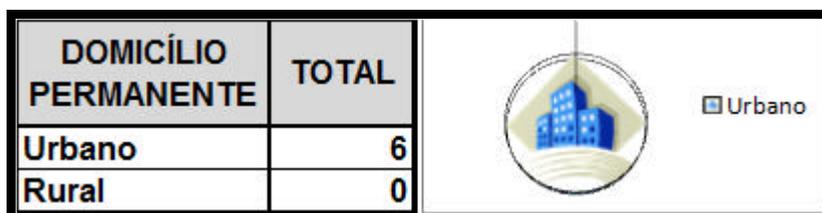


Tabela 4.11: Alexânia: Nossos lares

Gráfico 4.5: Alexânia: Nossos lares

Um de nós tem displasia espondiloepifisária<sup>6</sup>, apenas uma de nossas singularidades. Na Figura 4.7, nossos corpos sem órgãos, retratamos nesse quadro sem molduras. “[...] não é um corpo morto, mas um corpo vivo, e tão vivo e tão fervilhante que ele expulsou o organismo e sua organização [...] O corpo pleno sem órgãos é um corpo povoado de multiplicidades” (DELEUZE e GUATTARI, 2009, p. 43).

<sup>6</sup> Malformação e deformidade congênita do sistema osteomuscular - Osteocondrodisplasia com anomalias de crescimento dos ossos longos e da coluna vertebral. Fonte: <http://www.datasus.gov.br> Acessado em 20 de junho de 2011.



Figura 4.7: Corpos sem órgãos de Alexânia

#### 4.2.1.2 Dos povos nômades de Posse

Continuamos a pintar o nosso mapa, agora nos platôs dos povos nômades do Polo de Posse.

Nosso contorno etário, descrevemos na Tabela 4.12 e no Gráfico 4.6. Somos inteligências individuais com idades que variam, podemos ter menos de 20 a 50 anos.

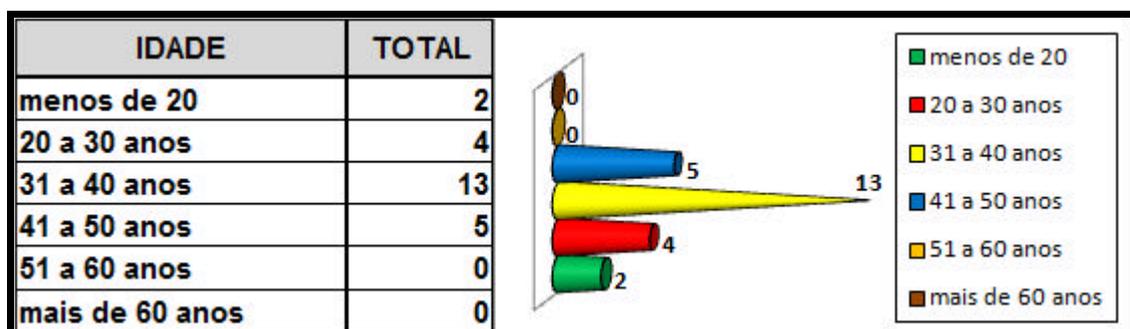


Tabela 4.12: Posse: Nossos números

Gráfico 4.6: Posse: Nossos números

Mulheres e homens, nós sonhamos conectados a espaços virtuais. O polo nos atrai. Expomos nossa diversidade na Tabela 4.13 e no Gráfico 4.7.

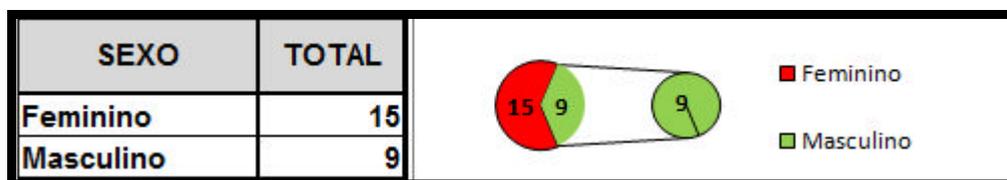


Tabela 4.13: Posse: Nossa heterogeneidade

Gráfico 4.7: Posse: Nossa heterogeneidade

Na Tabela 4.14 e no Gráfico 4.8, apresentamos nossa renda familiar. Dezessete entre nós têm renda de até dois salários mínimos; outros cinco, até cinco; e dois, mais de cinco. Números primos que representam as nossas particularidades.

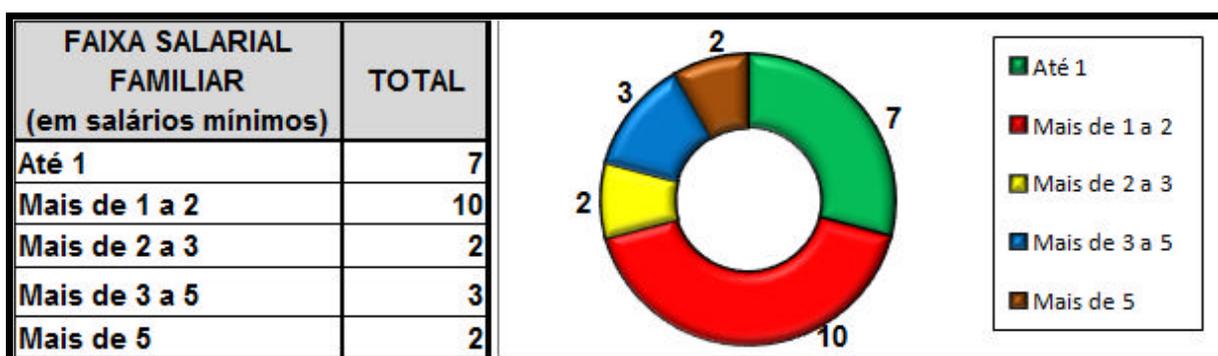


Tabela 4.14: Posse: Nossas posses

Gráfico 4.8: Posse: Nossas posses

Nossa palheta inclui, neste momento, o amarelo, mas misturamos todas as luzes, pois também somos brancos. Colorimos nossas multiplicidades na Tabela 4.15 e no Gráfico 4.9.

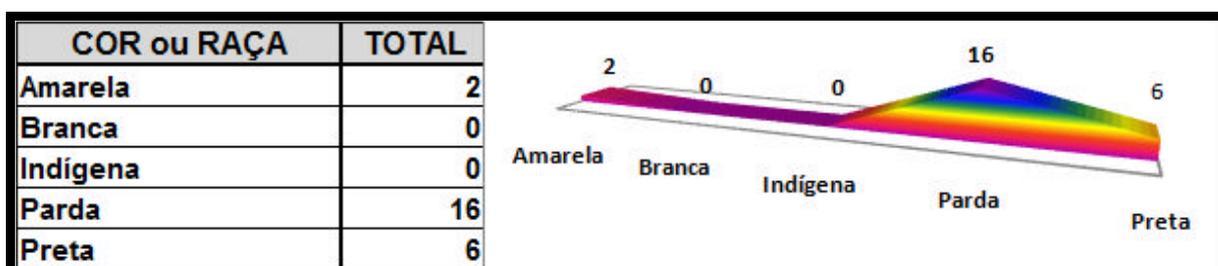


Tabela 4.15: Posse: Nossas luzes

Gráfico 4.9: Posse: Nossas luzes

Fazemos rizoma, vamos e voltamos, do rural ao urbano, seguindo linhas que representamos na Tabela 4.16 e no Gráfico 4.10.

DOMICÍLIO PERMANENTE	TOTAL
Urbano	23
Rural	1

Tabela 4.16: Posse: Nossos lares

Gráfico 4.10: Posse: Nossos lares

Apresentamos, na Figura 4.8, o povo nômade de Posse que se conecta em espaços virtuais e cria soluções para minimizar as dificuldades encontradas.

Os nômades inventaram uma máquina de guerra contra o aparelho de Estado. Nunca a história compreendeu o nomadismo, nunca livro compreendeu o fora [...] a relação de uma máquina de guerra com o fora não é um outro “modelo”, é um agenciamento que torna o próprio pensamento nômade. (DELEUZE E GUATARRI, 2009, p. 36)



Figura 4.8 Povos nômades de Posses

#### 4.2.1.3 Dos lobos da cidade de Goiás

Nos territórios da poetisa, damos prosseguimento à pintura de nossas características com os lobos que povoam o Polo da cidade de Goiás.

Temos mais números, nossa perspectiva etária aumenta. Temos idades que variam de < 20 a < de 60. Conexões rizomáticas que demonstramos na Tabela 4.17 e no Gráfico 4.11.

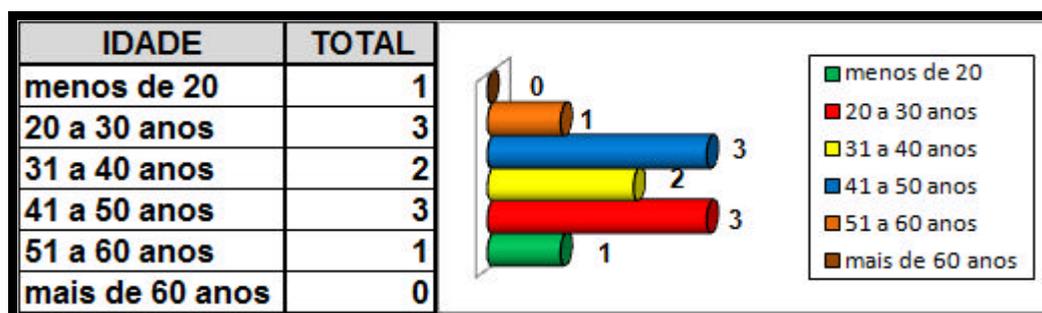


Tabela 4.17: Goiás: Nossos números

Gráfico 4.11: Goiás: Nossos números

Não somos nem o uno e nem o múltiplo. Podemos ser representados como  $\text{♀}$  e  $\text{♂} - 1$ , conforme demonstramos na Tabela 4.18 e no Gráfico 4.12.

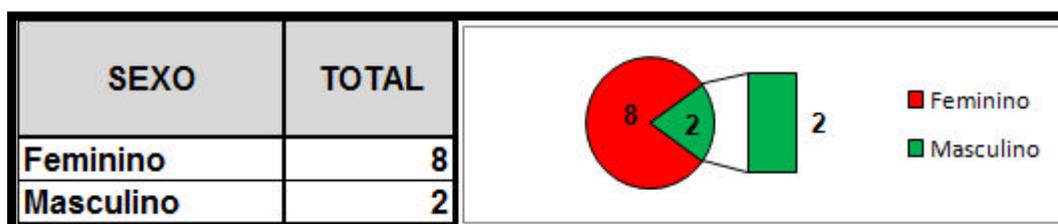


Tabela 4.18: Goiás: Nossa heterogeneidade

Gráfico 4.12: Goiás: Nossa heterogeneidade

Na Tabela 4.19 e no Gráfico 4.13, descrevemos outras cifras. Entre nós, sete têm renda familiar de até três salários mínimos e dez sonham que a conclusão deste curso superior poderá propiciar novos devires.

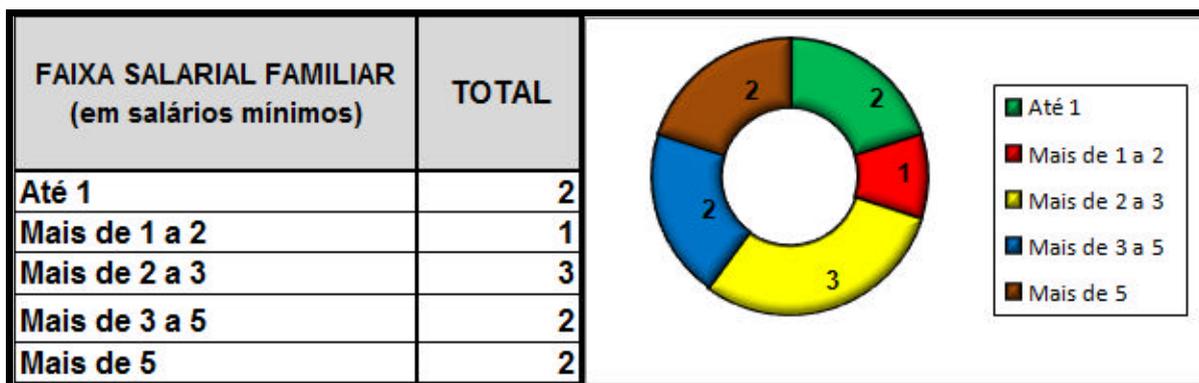


Tabela 4.19: Goiás: Nossas posses

Gráfico 4.13: Goiás: Nossas posses

Na tela que representamos as cores grupais, conforme Tabela 4.20 e Gráfico 4.14, aparecem diferentes matizes de um povo multicolorido e iluminado. Tribos indígenas não foram assinaladas, talvez por caminharem como lobos, na “posição esquizo” (DELEUZE e GUATARRI, 2009, p. 47), mas estão presentes no amarelo de nossas tonalidades e no quadro de nossas singularidades.

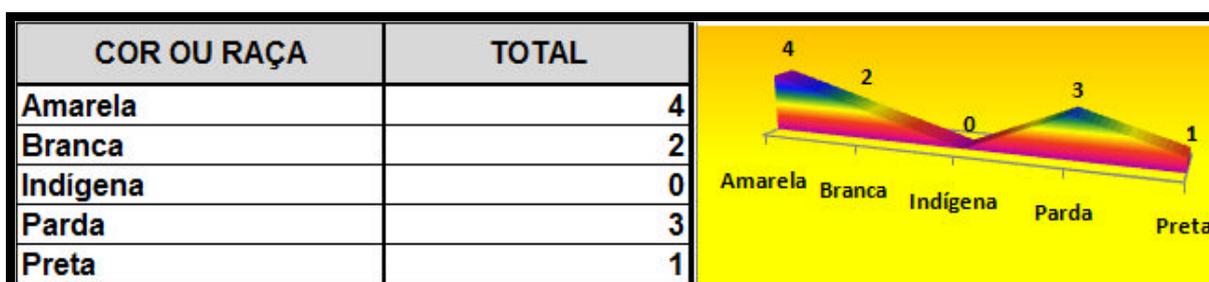


Tabela 4.20: Goiás: Nossas luzes

Gráfico 4.14: Goiás: Nossas luzes

No rastro do cerrado, verificamos os movimentos que percorremos. Na Tabela 4.21 e no Gráfico 4.15, vamos e voltamos do rural para o urbano, do virtual para o atual e, quando retornamos, outras trilhas são atualizadas.

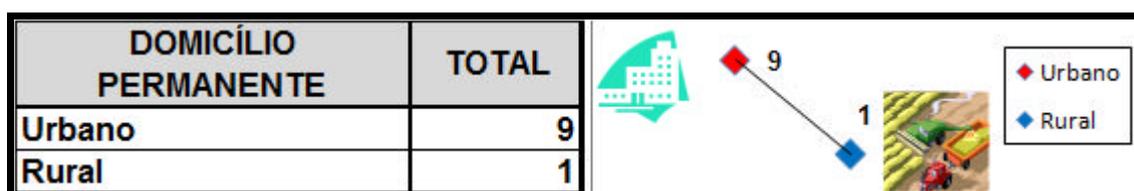


Tabela 4.21: Goiás: Nossos lares

Gráfico 4.15: Goiás: Nossos lares

Nos platôs da cidade de Goiás, somos os guarás retratados na Figura 4.9: “[...] cada um efetua a sua própria ação ao mesmo tempo em que participa do bando” (DELEUZE e GUATTARRI, 2009, p. 47).



Figura 4.9 Os *Chrysocyon brachyurus* da Cidade de Goiás

#### 4.2.1.4 Problematizando as características da matilha dos Platôs de Goiás

Proposta de nossas Questões Territoriais, vamos, subtraindo o uno e o múltiplo e somando as singularidades, constituir o coletivo não totalizante dos estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia nos Platôs de Goiás.

Voltemos a esta história de multiplicidade, porque foi um momento muito importante quando foi criado tal substantivo, precisamente para escapar da oposição abstrata entre o múltiplo e o uno, para escapar da dialética, para chegar a pensar o múltiplo em estado puro, para deixar de fazer dele o fragmento numérico de uma Unidade ou Totalidade perdidas ou, ao contrário, o elemento orgânico de uma unidade ou totalidade por vir. (DELEUZE e GUATTARRI, 2009, p. 46)

Descrevemos adições de números coletivos de diferentes intensidades, segundo Deleuze e Guattari (2009, p. 46), “[...] distâncias que não variam sem entrar

em outra multiplicidade”, na Tabela 4.22 e no Gráfico 4.16. Começamos a estudar com menos de vinte anos, mas ainda não ultrapassamos os sessenta.



Tabela 4.22: Nossos números

Gráfico 4.16: Nossos números

Dialogamos com nossos dados e atualizamos nossa tripulação, na Tabela 4.23 e no Gráfico 4.17. Somos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do Estado de Goiás, ♀, navegamos na periferia e no centro de platôs desterritorializados.

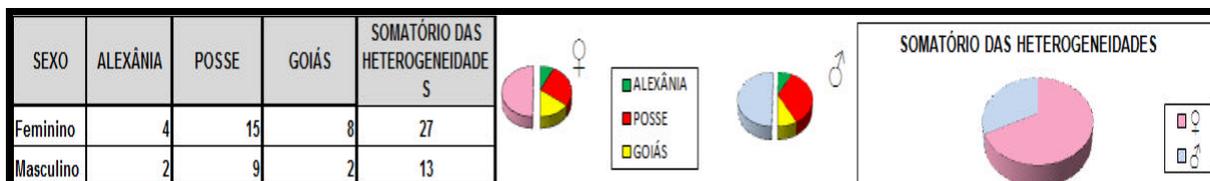


Tabela 4.23: Somatório das heterogeneidades

Gráfico 4.17: Somatório das heterogeneidades

Cartografamos as nossas posses coletivas, na Tabela 4.24 e no Gráfico 4.18. Concentração, 29 de nós com renda familiar entre 1 a 5 salários mínimos, e dispersão, nove com menos de um, e outros seis acima de cinco salários mínimos; matilha e massa, árvore e rizoma.



Tabela 4.24: Somatório das rendas

Gráfico 4.18: Somatório das rendas

Aguardamos os povos nativos ou já temos todas as cores? Somos amarelos ou indígenas? Negros ou pretos? Mulatos ou pardos? Apenas brancos? Somos luzes! Nascemos para brilhar e surfar em ondas digitais. Então, na Tabela 4.25 e no Gráfico 4.19, pintamos o arco-íris das nossas diversidades.

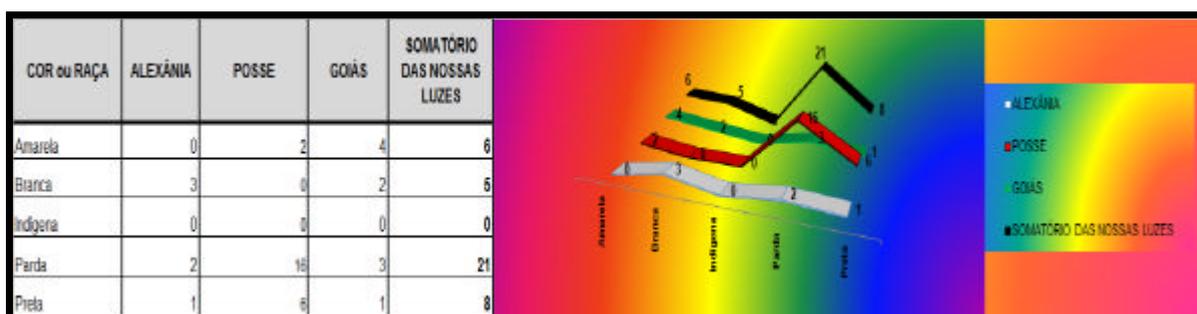


Tabela 4.25: Somatório das nossas luzes

Gráfico 4.19: Somatório das nossas luzes

Nossos lares coletivos, apresentamos, na Tabela 4.26 e no Gráfico 4.20, movediços espaços que territorializam e desterritorializam sonhos, “Vivemos em milhares de espaços diferentes, cada um com seu sistema de proximidade particular” (LÉVY, 2007a, p. 126).

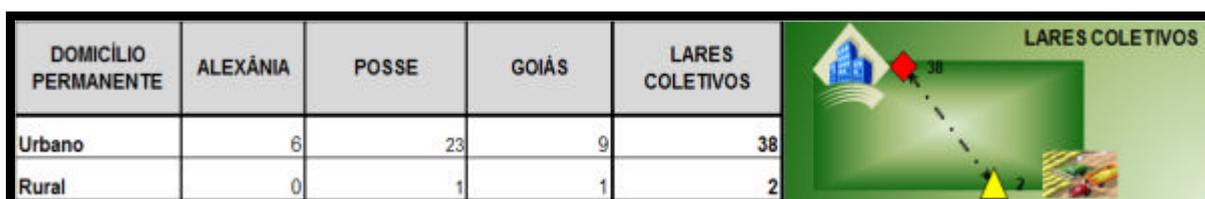


Tabela 4.26: Lares coletivos

Gráfico 4.20: Lares coletivos

Podemos assim ser descritos, somos < 20 e < 60 anos de idade, nossa faixa salarial familiar varia de — que \$ 545,00 a + de 5 SM. Somos ? + ? , misturamos

luzes, somos ☀ + 🤖 + ? + ?, moramos na 🏠 e no 🌄, mas trilhamos caminhos de ritornelo, de ? e ? , e, ainda, as trilhas das multiplicidades, onde é preciso  $\Sigma$  e  $\cup$  e *perceber a  $\cap$* .

Recortamos os planos altos da Região Centro-Oeste e constituímos platôs povoados com corpos sem órgãos, nômades e lobos. Unimos, agora, nossa matilha para construir a tela de nosso coletivo, na forma da Figura 4.10.

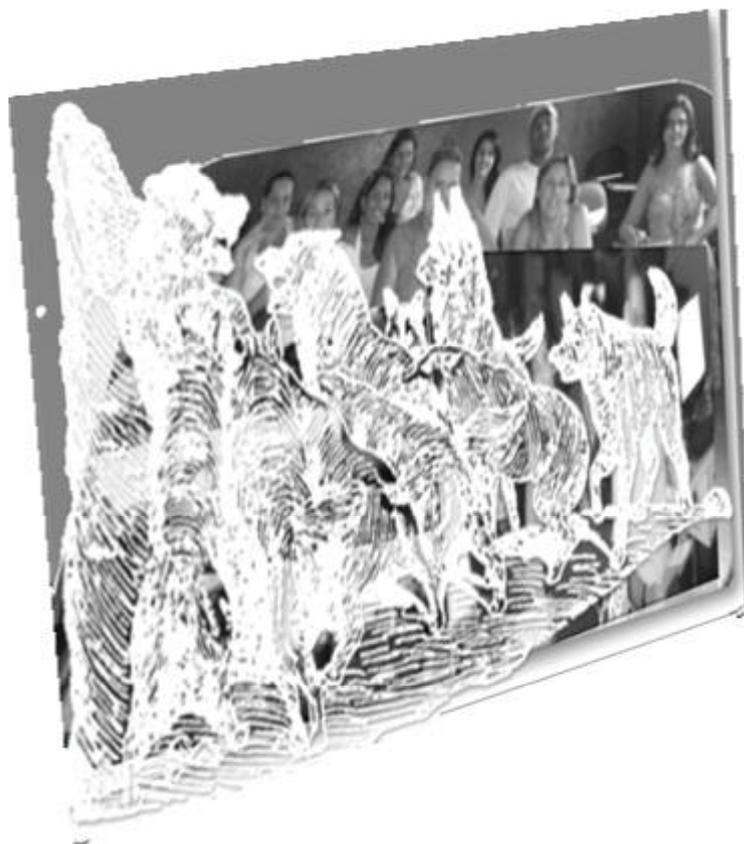


Figura 4.10: A matilha dos Platôs de Goiás.

#### 4.2.2 MAPEANDO SONHOS

Continuamos a mapear as nossas características e a descrever os nossos sonhos com as respostas, dos corpos sem órgãos de Alexânia, dos povos nômades de Posse e dos lobos da Cidade de Goiás, às perguntas livres de nossa entrevista.

Conforme descrevemos na Geografia da Investigação (Capítulo 3), destacamos nas respostas livres as Expressões Chaves. Em seguida, separamos essas Expressões Chaves e atribuímos a elas um sentido, ou seja, uma Ideia Central. Unimos as Expressões Chaves relacionadas à mesma Ideia Central e constituímos o Pensamento Coletivo por ideia Central. Atualizando e adicionando pensamentos individuais, construímos o discurso da multiplicidade.

#### 4.2.2.1 Dos Corpos sem Órgãos de Alexânia

Precipitamos o entendimento dos sonhos dos estudantes do Polo de Apoio Presencial da cidade de Alexânia com o primeiro tema das perguntas livres: Por que escolhemos o Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade a Distância?

Separamos nos discursos das inteligências individuais as expressões chaves e atribuímos sentidos, as Ideias Centrais. Verificamos que somos movidos por Flexibilidade de Tempo e de Espaço, Qualidade e Gratuidade, Aptidão e Necessidade Profissional.

Escolhemos o Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, oferecido pela UnB, pela praticidade, porque valorizamos o ensino superior público, gostamos de Geografia e, também, porque as nossas atividades profissionais estão exigindo.

O discurso da multiplicidade, referente ao Tema 1 – Escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia a Distância –, reúne nossas necessidades, aptidões e sonhos:

***Escolhemos fazer o Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, primeiro em razão da falta de tempo e a praticidade de organizar e adequar nossos horários de estudo, depois porque a UnB é uma instituição de ensino pública, logo, não há ônus de mensalidades com o curso e vamos ter formação de nível superior pela UnB. Além disso, gostamos de Geografia, principalmente, do estudo das populações e de Estatística. Realmente, sentimos que a Geografia se identifica com a nossa personalidade. Outra razão, é que precisamos***

***equacionar uma questão de nosso trabalho, ou seja, a necessidade profissional da Licenciatura.***<sup>7</sup>

Problematizando a respeito do segundo Tema de nossa pesquisa, Vantagem do Ensino a Distância, visualizamos mais Flexibilidade de Tempo e de Espaço.

Navegamos em espaços virtuais e elaboramos o pensamento de que a flexibilidade do ensino a distância promove liberdade.

Na internet, então, respondemos ao Tema 2 – Vantagem do Ensino a Distância –, pensamos com liberdade e autonomia.

***Por ser na internet, temos flexibilidade e liberdade para fazer o nosso horário de estudo. Programamos o nosso horário e as nossas atividades.***

Para o terceiro Tema: Dificuldade do Ensino a Distância, a ausência de interatividade nos desaponta.

Pensamos a respeito de nossas dificuldades, o distanciamento de professores e tutores povoa nosso pensamento, preocupado com a complexidade de nossos estudos.

Continuamos problematizando e a temática relacionada ao Tema 3 – Dificuldade do Ensino a Distância – indica que precisamos de mais interatividade com professores e tutores de forma a encontrar soluções para acontecimentos complexos.

***As nossas dificuldades estão relacionadas à comunicação com os tutores e ao distanciamento e a falta de um professor para nos orientar e tirar dúvidas, além da quantidade de textos que temos que ler para realizar as atividades propostas, textos muitas vezes complexos, e, ainda, quando alguma disciplina não é o que a gente espera.***

---

<sup>7</sup> Todas os discursos da multiplicidade, construídos pela técnica DSC, serão grifados em negrito e itálico, para diferenciar das citações dos autores referenciados.

#### 4.2.2.2 Dos Povos Nômades de Posse

Seguindo o movimento, dialogamos, agora, com as populações nômades dos platôs de Posse, e apresentamos o Tema – Escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia a Distância. Encontramos aqui, também, a Flexibilidade de Tempo e Espaço, Aptidão, Necessidade Profissional, Qualidade e Gratuidade, mas agregamos o sonho de Realização Pessoal como alternativa para a escolha.

As expressões que utilizamos conduzem a Pensamentos Coletivos singulares. O SisUAB é uma oportunidade para obtermos um curso de graduação, complementando nossos estudos e aprimorando nossos conhecimentos, contudo escolhemos o Curso de Licenciatura em Geografia por falta de opção.

Descrevemos nossas expectativas sobre o Tema 1 – Escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia a Distância –, somos educadores e passamos a gostar de Geografia, conhecemos a qualidade do ensino oferecido pela UnB e estamos atualizando conhecimentos.

***Moramos longe. Na cidade em que vivemos, não existe faculdade ou oferta de curso a distância e não temos oportunidade de frequentar um curso regular. Não podemos mudar de cidade. Trabalhamos com educação e não temos formação acadêmica, tínhamos vontade de fazer um curso superior para complementar nossos estudos, aprimorar nossos conhecimentos, aumentar nosso grau de escolaridade e realizarmo-nos pessoal e profissionalmente. Além disso, um curso de graduação, com formação em uma área específica, trará mais qualidade às nossas aulas, além de nos preparar para concurso público. Por falta de opção, o que mais nos interessou foi Geografia. Não gostávamos muito, mas agora gostamos. Escolhemos esse curso, pois o custo é baixo, por ser oferecido pela UnB e pela facilidade de concluirmos um curso superior. Achamos fácil cursar a Licenciatura em Geografia. Esperamos formar e exercer essa função na educação. Temos satisfação em cursar essa modalidade de ensino, achamos interessante pela flexibilidade e facilidade do horário das aulas. Além disso, não precisamos locomover-nos todos os dias até a universidade, pois não é necessário frequentar aulas todos os dias da semana. Estamos aqui no momento em que podemos.***

Para o segundo Tema – Vantagem do Ensino, percebemos bastante Flexibilidade, Qualidade e Gratuidade, mas, não esquecemos o Desenvolvimento

Pessoal que permeia nossos sonhos e constrói nossas ideias. **“Oportunidade de integração”** e **“ter conseguido passar no vestibular”** ocupam campos das desiguais intensidades, ideias particulares de dois de nossos estudantes.

Nosso pensamento territorializa nossa vida cotidiana, somos chefes de família, precisamos de mobilidade, não dispomos de tempo livre, o acesso aos espaços virtuais desterritorializa e atualiza conhecimentos.

Nossa população, ao constituir seu discurso da multiplicidade para o Tema 2 – Vantagem do Ensino a Distância –, percebe inúmeras conveniências e desvenda maravilhas.

***Estamos cursando esta graduação para conseguir a Licenciatura em Geografia. Moramos no interior, jamais poderíamos ingressar em um curso superior presencial. Essa graduação nos permite adquirir novos conhecimentos, desenvolvendo-nos culturalmente. Além disso, trabalhamos o dia todo e temos filhos. Nessa modalidade de ensino, podemos continuar no mercado de trabalho e temos a comodidade de realizar as nossas atividades de forma tranquila. Não precisamos sair, estudamos em casa nas horas vagas e podemos fazer outros serviços, basta organizar os horários e planejar os estudos. A acessibilidade, a mobilidade e a flexibilidade são grandes vantagens. Principalmente, o curso é maravilhoso! Tem qualidade e é gratuito.***

No terceiro Tema de nossa entrevista com os estudantes do Polo de Apoio Presencial de Posse, percebemos dificuldades que proveem, mais uma vez, da pouca interatividade.

O excesso de individualismo, a pouca infraestrutura do Polo e recursos pedagógicos insuficientes nos incomodam. Encontramos outras dificuldades, inclusive de pré-requisitos para o uso de metodologias típicas do ensino a distância e poucos recursos financeiros para adquirir suportes de informática e de acesso à internet.

O diagnóstico que traçamos para o Tema 3 – Dificuldade do Ensino a Distância, apresentamos, a seguir, no discurso da multiplicidade.

***Não temos recursos financeiros para comprar equipamentos e acessar a internet, por isso temos dificuldades de adaptarmos a essa modalidade tecnológica. Outra dificuldade são os encontros presenciais, pois o deslocamento para o polo é muito***

***grande. O polo não oferece estrutura física adequada. Não tem biblioteca e computadores suficientes para todos, o que dificulta o acesso à internet e à plataforma. A Instituição não oferece o material das disciplinas impresso, ele é postado na plataforma e não conseguimos imprimir a tempo de estudar. O curso exige muito individualismo. Falta um professor para tirar as dúvidas e ministrar as aulas. As dúvidas não são respondidas imediatamente. Portanto, precisamos nos disciplinar melhor, organizar nossos horários e comprometermo-nos mais com a realização das tarefas.***

#### 4.2.2.3 Dos Lobos da Cidade de Goiás

Com os lobos do Curso de Licenciatura em Geografia do Polo de Apoio Presencial da cidade de Goiás, constituímos Ideias Centrais a respeito do Tema 1 – Escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia a Distância, que refletem Flexibilidade de Tempo e Espaço, Aptidão, Necessidade Profissional e Realização Pessoal. Em nossos pensamentos, afirmamos sonhos de crescimento profissional e realização pessoal.

Assim, nas Ideias Centrais Coletivas do Tema 1, coletamos amores declarados pela Geografia e buscamos flexibilidade.

***Não temos um curso acadêmico. Precisamos possuir uma graduação para crescer nos estudos cada vez mais e para desenvolvermos nosso lado profissional e intelectual. Na nossa cidade não é oferecido curso superior de Geografia. Somos professores de Geografia, gostamos e amamos de paixão essa disciplina. A Geografia abrange várias áreas e proporciona contato com a natureza e com a população. Como trabalhamos nos três horários, procuramos essa oferta de ensino, pois podemos programar o nosso tempo de estudo e estudar em casa. Não precisamos participar todos os dias de aulas presenciais e esse ensino não requer um tempo específico para o estudo.***

Conectamo-nos às facilidades mensuradas pelos estudantes da Cidade de Goiás a respeito do segundo Tema da entrevista livre, Vantagem do Ensino a Distância. Apresentamos pensamentos de inteligências coletivas sobre Flexibilidade

de Tempo e Espaço, Qualidade e Gratuidade, Realização Pessoal e Necessidade Profissional.

Com as Ideias Centrais Coletivas sobre o Tema 2 – Vantagem do Ensino a Distância, conectamos sonhos e responsabilidades.

***Estudar a distância, sem ter que comparecer à sala de aula, para nós que não possuímos recursos financeiros para sair da cidade é uma facilidade, além do que, esse ensino possibilita um aprendizado igual ao do presencial.***

***Não estabelecer horários faz com que nós fiquemos disponíveis a qualquer hora, porém precisamos adequar o período de tempo que temos disponível. Podemos fazer o nosso horário de estudar, adequando a nossa vida profissional e pessoal aos nossos estudos, mas temos que nos dedicar muito mais. Realizamos um sonho e esta é a nossa oportunidade de arrumar um emprego.***

Problematizando sobre o Tema 3 – Dificuldade do Ensino a Distância, na construção do Pensamento Coletivo por Expressão Chave, unimos Flexibilidade, Infraestrutura e Recursos Pedagógicos, Complexidade e Quantidade.

Expomos, no texto a seguir, as nossas Ideias Centrais Coletivas sobre o Tema 3 – Dificuldade do Ensino a Distância, dialogamos e buscamos soluções que perpassam pela interatividade.

***Em relação ao conteúdo, esta é uma disciplina em que existe muita leitura. Temos que absorver o conhecimento na maioria das vezes da leitura dos textos e quando deixamos acumular as nossas atividades, precisamos dispor de mais tempo para absorver melhor os conteúdos das disciplinas, além do que não tínhamos computador em casa, porém depois de anos conseguimos. Os professores cobram de nós como se fôssemos de uma turma regular e não sabemos falar com os professores escrevendo. É um pouco diferente sem a presença de um professor para sintetizar o conteúdo, tirar as dúvidas e auxiliar nas dificuldades. Sentimos falta do contato físico, direto e frequente entre alunos e entre alunos e professores.***

#### 4.2.2.4 Compreendendo as questões territoriais com os discursos das multiplicidades da matilha dos Platôs de Goiás

Apresentados os discursos da multiplicidade sobre os três Temas de nossas perguntas livres, nos três Polos de Apoio Presencial, vamos, inicialmente, compará-los por Tema e buscar as respostas de nossas questões territoriais.

Inicialmente, dialogamos com as Ideias Centrais Coletivas sobre o Tema – Escolha pelo Curso de Licenciatura em Geografia a Distância.

Percebemos nas respostas dos estudantes dos três polos que a flexibilidade proposta pelo ensino a distância é uma das principais razões da opção de nossa população por essa modalidade de ensino.

Nossas aptidões pessoais são levadas em consideração, ainda que, em um primeiro momento e para alguns, a escolha pelo Curso de Geografia tenha ocorrido por falta de alternativa.

As necessidades profissionais definem, também, nossa escolha. Acreditamos que a obtenção de um curso superior vai nos proporcionar outros horizontes profissionais, e expressamos nossas expectativas por realizações pessoais.

As nossas populações consideram como relevante para a escolha o fato de o curso ser ofertado sem ônus e por uma renomada Instituição de Ensino Superior.

Compreender o motivo pelo qual nossa população está realizando o Curso na modalidade a distância é uma de nossas questões territoriais que respondemos, promovendo a aliança entre os discursos das multiplicidades apresentados e fazendo emergir o discurso da multiplicidade do platô investigado.

***Escolhemos fazer o Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância em razão da falta de tempo e a praticidade de organizar e adequar nossos horários de estudo. Moramos longe, não podemos mudar de cidade. Na cidade em que vivemos, não existe faculdade ou oferta de curso a distância e não temos oportunidade de frequentar um curso regular. Temos satisfação em cursar essa modalidade de ensino, achamos interessante a flexibilidade e facilidade do horário das aulas. Trabalhamos nos três horários e podemos programar o nosso tempo de estudo e estudar em casa. Não precisamos locomover-nos todos os dias até a universidade ou frequentar aulas presenciais todos os dias da semana. Estamos aqui no momento em que podemos e esse ensino não requer um tempo***

*específico para o estudo. Além disso, somos professores de Geografia, gostamos e amamos de paixão essa disciplina, realmente, sentimos que a Geografia se identifica com a nossa personalidade e achamos fácil cursar a Licenciatura em Geografia. A Geografia abrange várias áreas e proporciona contato com a natureza e com a população. Alguns de nós, contudo, escolheram por falta de opção, o que mais interessou foi a Geografia, não gostavam muito, mas agora gostam, principalmente, do estudo das populações e de Estatística. Outra razão, é que precisamos equacionar uma questão de nosso trabalho, ou seja, a necessidade profissional da Licenciatura. Trabalhamos com educação e não temos formação acadêmica. Tínhamos vontade de fazer um curso superior e necessitamos possuir uma graduação para crescer nos estudos cada vez mais, aprimorar nossos conhecimentos, aumentar nosso grau de escolaridade, desenvolvermos nosso lado profissional e intelectual e preparar-nos para concurso público. Esperamos formar e exercer essa função na educação. Depois escolhemos esse curso porque o custo é baixo e pela facilidade de concluirmos um curso superior oferecido por uma instituição de ensino pública. Não há ônus de mensalidades e vamos ter formação de nível superior pela UnB.*

Buscamos agora os pensamentos sobre o Tema de nossa pesquisa que aborda a Vantagem do Ensino a Distância, e apresentamos as Ideias Centrais Coletivas dos estudantes de Alexânia, Posse e Goiás.

Nesse quesito, creditamos, também, a flexibilidade à principal vantagem dessa modalidade de ensino. Nossas populações percebem outros benefícios e constroem sonhos de realização pessoal e profissional, “os mundos cosmopolitas crescem, diminuem e transformam-se, deslocando as intensidades afetivas, arrastando em seu devir novas figuras de desejo” (LÉVY, 2007a, p. 126).

Ainda, conhecemos como vantagem a questão da qualidade do curso, pois percebemos nas palavras de nossa matilha que **“o curso é maravilhoso! Tem qualidade e é gratuito”** e que **“além do que, esse ensino possibilita um aprendizado igual ao do presencial”**.

Averiguamos os discursos dos estudantes e encontramos facilidades no ensino a distância e respondemos a nossa Questão Territorial a respeito das vantagens dessa modalidade de ensino, apresentando o discurso da multiplicidade do platô investigado.

***Realizamos um sonho e esta é a nossa oportunidade. Estamos cursando esta graduação para arrumar um emprego, conseguir***

***uma licenciatura em Geografia e adquirir novos conhecimentos, desenvolvendo-nos culturalmente. O curso é maravilhoso! Tem qualidade e é gratuito, além do que, esse ensino possibilita um aprendizado igual ao do presencial. Moramos no interior, estudar a distância, sem ter que comparecer a sala de aula, para nós que não possuímos recursos financeiros para sair da cidade é uma facilidade, jamais poderíamos ingressar em um curso superior presencial. Trabalhamos o dia todo e temos filhos. Nessa modalidade de ensino, podemos continuar no mercado de trabalho e temos a comodidade de realizar as nossas atividades de forma tranquila. Por ser na internet, a acessibilidade, a mobilidade e a flexibilidade são grandes, temos liberdade, programamos o nosso horário de estudo e quando fazer nossas atividades. Não precisamos sair, estudamos em casa nas horas vagas e podemos fazer outros serviços, basta organizar os horários e planejar os estudos adequando a nossa vida profissional e pessoal aos nossos estudos, mas temos que nos dedicar muito mais. Não estabelecer horários faz com que nós fiquemos disponíveis a qualquer hora, porém precisamos adequar o período de tempo que temos disponível.***

Sobre o Tema de nosso questionamento que se refere às desvantagens do ensino a distância, nas ideias de inteligências coletivas, visualizamos a pouca interatividade.

Para as nossas populações, a dificuldade refere-se à complexidade do conteúdo das disciplinas do Curso.

Nos comentários de nossos estudantes, percebemos problemas na infraestrutura física do polo e na distribuição do material didático impresso. Nesse território não dispomos de equipamentos pessoais de informática.

A Educação Aberta e a Distância constitui-se a cada novo acontecimento, imprevisíveis canais mudam seus rumos, “[...] o Espaço do saber está sempre em estado nascente” (LÉVY, 2007a, p. 156).

Para a Questão Territorial que trata das desvantagens do ensino a distância, percorremos os caminhos das dúvidas não desvendadas, da complexidade dos conteúdos, da insuficiente estrutura das unidades de ensino, das poucas orientações pedagógicas e da falta de recursos financeiros necessários para adquirir as tecnologias intelectuais de acesso ao mundo virtual das plataformas do ensino, expresso no discurso da multiplicidade do platô investigado.

***O curso exige muito individualismo. As nossas dificuldades estão relacionadas à comunicação com os tutores e ao***

*distanciamento e a falta de um professor para ministrar as aulas, orientar e tirar as nossas dúvidas que não são respondidas imediatamente. É um pouco diferente sem a presença de um professor para sintetizar o conteúdo e auxiliar nas dificuldades. Sentimos falta do contato físico, direto e frequente entre alunos e entre alunos e professores. Em relação ao conteúdo, esta é uma disciplina em que existe muita leitura para realizar as atividades propostas, textos muitas vezes complexos. Temos que absorver o conhecimento, na maioria das vezes, da leitura dos textos e quando deixamos acumular as nossas atividades, precisamos dispor de mais tempo para absorver melhor os conteúdos das disciplinas e os professores cobram de nós como se fôssemos de uma turma regular. O polo não oferece estrutura física adequada. Não tem biblioteca e computadores suficientes para todos, o que dificulta o acesso a internet e a plataforma. Não temos recursos financeiros para comprar equipamentos e acessar a internet, por isso temos dificuldades de adaptarmo-nos a essa modalidade tecnológica, e a Instituição não oferece o material das disciplinas impresso, ele é postado na plataforma e não conseguimos imprimir a tempo de estudar.*

Constituindo o Discurso das Multiplicidades, respondemos as nossas questões territoriais a respeito dos fatores que influenciam a escolha dos estudantes pelo ensino a distância e com relação às vantagens e desvantagens encontradas pelos alunos nessa modalidade de ensino.

Buscamos, agora, perceber se, no discurso de nossa matilha, encontramos os caminhos da democratização e da interiorização proposta pela Universidade Aberta do Brasil, outra de nossas inquietações.

Dialogando com o pensamento de nossas populações, encontramos pensamentos que apontam para o processo de interiorização do ensino superior. Nas palavras de nossos nômades, ***“Moramos longe. Na cidade em que vivemos, não existe faculdade ou oferta de curso a distância”, “falta de uma universidade em nossa cidade”, “Devido eu morar na zona rural optei por este curso porque torna mais flexível com a forma que eu posso me deslocar para estudar”*** e, ainda, quando afirmam ***“nós que moramos no interior, jamais poderíamos ingressar em um curso superior presencial”***. Nossos lobos também em seus discursos corroboram com essas ideias: ***“Na nossa cidade não é oferecido curso superior de Geografia”***.

Conhecemos, também, linhas que conduzem a inclusão em sonhos que se realizam: ***“oportunidade impar”, “esta é a nossa oportunidade de arrumar um emprego”, “jamais poderíamos ingressar num curso superior presencial”,***

**“não temos oportunidade de frequentar um curso regular”, “trabalhamos o dia todo e temos filhos”, e nas declarações de nossos lobos: “para nós que não possuímos recursos financeiros” “facilita muito para quem não tem condições financeiras”.**

A inclusão, proposta pela UAB, acontece, e a qualidade do ensino ofertado acompanha esse processo. Nossos corpos pronunciam-se conhecendo a Instituição de Ensino e a gratuidade: **“formação de nível superior pela UnB”, “não haver ônus de mensalidades”**; os nômades concordam: **“curso maravilhoso”, “oferecido pela UnB”, “curso gratuito”**; e os lobos admitem: **“possibilita um aprendizado igual ao presencial”**.

Na última de nossas questões territoriais, pretendemos, levando em consideração o pensamento de nossos intelectos coletivos e a cartografia do Sistema Universidade Aberta do Brasil exposta nessa investigação, oferecer sugestões que conduzam ao aperfeiçoamento do processo de inclusão e de interiorização do ensino superior já iniciado pela UAB.

Movimentando-nos pelas trilhas dos Sistemas gerenciadores, Portal UAB, interface de domínio público destinada à difusão das informações, SisUAB, plataforma de suporte às atividades relacionadas à execução das ações de acompanhamento e gestão de processos e reservada aos agentes integrantes do Sistema e do Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil (ATUAB), ambiente de trabalho virtual, com a função de difundir as metodologias de ensino-aprendizagem e postagem de diversas documentações, dentre elas, dos instrumentos de monitoramento *in loco* dos polos de apoio presencial, propomos soluções que envolvem o fortalecimento das redes de comunicação de forma a promover o intercâmbio e a atualização dos conteúdos desses sítios.

Reafirmamos, ainda, a importância da divulgação no Portal da UAB de informes referentes ao quantitativo de estudantes e formações concretizadas, além da sistemática publicação dos editais de seleção para ingresso nos cursos ofertados, no âmbito do Sistema.

Consideramos, ainda, que a promoção de propagandas, nos meios de comunicação e nas escolas, levando ao conhecimento de estudantes e professores do ensino básico e, também, ao público em geral, esclarecimentos sobre a UAB, sua missão, seus cursos e as condições de admissão, é um instrumento valioso no processo de inclusão e de interiorização do ensino superior no país.

Ouvindo os uivos de nossa matilha a respeito de suas dificuldades, percebemos que esses obstáculos podem conduzir a trancamentos e desistências nos cursos do SisUAB. Dessa forma, como sugestão para os próximos cursos, entendemos ser necessário, entre outros aspectos, que a Universidade Aberta do Brasil incremente as atividades de tutoria; monitore, de forma frequente, a infraestrutura dos polos de apoio presencial; e desenvolva programas de auxílio à aquisição dos equipamentos de informática aos estudantes carentes.

Encerramos este Capítulo, com sonhos que almejamos alcançar:

#### 4.2.3 CRIAR, SENTIR E CONCEITUAR – DEVANEIOS QUE NOS POVOAM

Compondo uma equação que apresenta números singulares, figuras de diferentes amplitudes luminárias, mapas com heterogêneas conexões e discursos de inteligências coletivas, pretendemos unir Ciência, Filosofia e Arte. Criando, sentindo e conceituando multiplicidades, apresentamos, na Figura 4.11, características e pensamentos de corpos sem órgãos, povos nômades e lobos dos platôs de Goiás.

$$\begin{aligned}
 & \text{CARACTERÍSTICAS COLETIVAS (A) =} \\
 & \left\{ \left[ \left( 3 \text{ ♀} \leq 20 \text{ anos} \right) + \left( 20 \text{ anos} \leq 36 \text{ ♀} \leq 50 \text{ anos} \right) + \left( 51 \text{ anos} \leq \text{ ♀} \leq \right. \right. \\
 & \left. \left. 60 \text{ anos} \right) \right] + \left[ \left( 9 \text{ ♀} \leq \$ 545 \right) + \left( \$ 545 < 25 \text{ ♀} \leq \$ 2725 \right) + \left( 6 \text{ ♀} < \right. \right. \\
 & \left. \left. \$ 2575 \right) \right] + [27 \text{ ☹} + 13 \text{ ☹}] + [6 \text{ ☀} + 5 \text{ ☹} + 21 \text{ △} + 8 \text{ ♥}] + [38 \text{ 🏠} + \\
 & 2 \text{ 🌄}] + \text{☹} (\text{cid } 10:g77.7)
 \end{aligned}$$

$$\text{QUESTÕES TERRITORIAIS (E)} = \text{ESCOLHA EAD (B)} + \text{VANTAGEM EAD (C)} + \text{DESVANTAGEM EAD (D)}$$

ESCOLHA EAD (B) = {[flexibilidade + aptidão pessoal + necessidade profissional + qualidade + gratuidade]}

VANTAGEM EAD (C) = {[flexibilidade + aspiração pessoal + aspiração profissional + qualidade]}

DESVANTAGEM EAD (D) = {[ - interatividade + complexidade - infraestrutura - orientações pedagógicas - suportes pessoais de informática ]}

$$\text{B U C U D} = \text{DISCURSO DA MULTIPLICIDADE (F)}$$

DISCURSO DA MULTIPLICIDADE (F) = {[ (flexibilidade + aptidão pessoal + aspiração pessoal + necessidade profissional + aspiração profissional + qualidade + gratuidade + complexidade) - (interatividade + infraestrutura + orientações pedagógicas + suportes pessoais de informática) ]}

CARACTERÍSTICAS COLETIVAS + DISCURSO DA MULTIPLICIDADE - 1 =

$$A + F - 1 =$$

**M U L T I P L I C I D A D E**

Figura 4.11: Multiplicidades dos Platôs de Goiás

## CAPÍTULO 5

### SOBRE SINGULARIDADES E LOBOS



**Figura 5.0: Trilhas das Gerações que hão de vir**  
Fonte: Portal MEC (2011)

## 5 SOBRE SINGULARIDADES E LOBOS

### Aninha e suas pedras

Não te deixes destruir...  
 Ajuntando novas pedras  
 e construindo novos poemas.  
 Recria tua vida, sempre, sempre.  
 Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.  
 Faz de tua vida mesquinha  
 um poema.  
 E viverás no coração dos jovens  
 e na memória das gerações que hão de vir.  
 Esta fonte é para uso de todos os sedentos.  
 Toma a tua parte.  
 Vem a estas páginas  
 e não entres seu uso  
 aos que têm sede.

### Cora Coralina

O poema de Cora Coralina, goiana, poetisa e doceira, que, com mais de 70 anos, proveu outros devires para a sua vida, publicando o seu primeiro livro, é a nossa homenagem às populações dos Platôs de Goiás, nas quais conhecemos semelhante atitude ao remover pedras e recriar sonhos.

Complementando, não concluindo, nossa investigação é o momento de cessarmos o movimento e tratarmos das considerações finais, tarefa que nos impomos com dificuldade, afinal, muitos outros percursos poderiam ter sido transcorridos. Matérias relevantes como as questões geopolíticas que envolvem a implantação dos polos de apoio presencial ou os temas direcionados às metodologias desenvolvidas para a melhoria do ensino são alguns dos assuntos não abordados em nossa pesquisa e que merecem um estudo especial.

Outros pensamentos velozes nos vêm ao encontro, infligem-nos as dúvidas, poderíamos ter seguido outras trilhas? Adentrar outros canais não teria contribuído para elucidação mais satisfatória de nossos questionamentos?

Buscamos, no entanto, amainar nossas aflições, com os diálogos que empreendemos com a Ciência, a Filosofia e a Arte. Temos convicção de que outras linhas poderíamos ter observado em nossas conceituações, distintos matizes poderíamos ter expresso nas luzes de nossas telas, mapas de diferentes intensidades poderíamos ter criado. Tratamos de um sistema rizomático, ambiente aberto, que se estabelece sobre um plano, o das multiplicidades, território sem fim ou começo, apenas, *intermezzo*, que se conecta e desmonta e modifica-se infinitamente. Compreendemos, assim, o caráter intotalizável de nossa investigação, respaldado nos agenciamentos que promovemos a referenciais teóricos que constituímos já no início de nosso percurso e que corroboram essa afirmação.

Ingressamos na trajetória de nossa pesquisa seguindo os canais da constituição das inteligências coletivas nas sociedades da oralidade primária ao advento da escrita, no empirismo e na complexidade, na totalidade e na incerteza, em cidades transcendentais e nos planos da imanência, na educação monástica e na universalista, na EaD postal e no SisUAB. Compreendemos como a cibercultura e seus territórios virtuais maximizam os caminhos para o construto de coletivos inteligentes.

Ainda, nessa fase da pesquisa, exploramos os condutos da Educação Aberta e a Distância (EAD), no Brasil, e tratamos das questões legais e da gênese do Sistema Universidade Aberta do Brasil (SisUAB). Analisamos as redes de conexões que o compõem e percebemos o SisUAB como rizoma. Cartografamos os seus territórios e apresentamos as suas singularidades.

Ao alcançarmos os movimentos metodológicos, na Geografia da Investigação, abdicamos das pretensões ao conhecimento total, dos mitos a respeito da neutralidade da ciência, e unimos sujeito e objeto na mesma trama. Recortamos, então, o SisUAB, e estabelecemos um platô para a nossa investigação qualitativa, os Polos de Apoio Presencial do Estado de Goiás que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia promovido pela Universidade de Brasília. Território povoado por nômades, corpos sem órgãos e lobos a quem propomos questões territoriais. Nosso objetivo, constituir silhuetas e discursos sobre opções, facilidades e dificuldades no ensino a distância.

Na Geografia dos Sonhos, momento da análise, observamos algumas inconsistências entre os documentos dos territórios secundários, informes da Diretoria de Educação a Distância e do Portal UAB, que estão em processo de

compatibilização. Com os dados da DED, atualizamos os mapas do SisUAB e percebemos as fronteiras em movimento adicionando novos territórios.

Dialogamos, então, com os dados primários, e nas respostas aos questionamentos objetivos de nossa pesquisa junto aos estudantes dos Polos de Apoio Presencial de Alexânia, Cidade de Goiás e Posse, promovemos o somatório dos coletivos, encontrando homens e mulheres, intelectos com idades e luzes e rendas e domicílios singulares.

Problematizando sobre os sonhos coletados com as respostas às perguntas livres, construímos o Discurso da Multiplicidade, pensamentos de liberdade. Nossa matilha opta pela educação a distância em razão da flexibilidade que proporciona, mas a realização pessoal e profissional define, também, a preferência. Povoam os devaneios de nossas populações, quando se trata de comentar a respeito das facilidades, as inúmeras possibilidades advindas dos caminhos virtuais que dão suporte a essa modalidade de ensino, proporcionando flexibilidade e garantindo a qualidade do ensino. Problemas também foram detectados, entre eles, a interatividade entre alunos e professores, a infraestrutura dos polos e os recursos pedagógicos, que demandam soluções.

Na equação das multiplicidades, unimos características e discursos. Buscando respostas às nossas questões territoriais, percebemos que igualdade de oportunidades é a palavra que permeia o rizoma SisUAB, em que tons de pele representam apenas luzes e não fator de exclusão, sexo é heterogeneidade e não motivo de antagonismo, idade e renda são apenas números e não impedimentos.

Partindo do bulbo do rizoma procuramos constituir, nesta investigação, a cartografia do Sistema Universidade Aberta do Brasil; navegamos por territórios secundários; e mapeamos as fronteiras movediças que se abrem a acontecimentos. O processo de expansão está em curso, outras alianças se constroem, novos polos, cursos, IPES e estudantes são convocados a participarem da rede.

Dialogando com populações nômades, corpos sem órgãos e lobos, construímos o coletivo e o discurso da matilha. Atores singulares dessa rede de conexões que confirmam a realização dos sonhos de interiorizar e democratizar o acesso ao ensino superior.

Devaneios capazes de promover novos devires para a Educação Básica no Brasil.

## REFERÊNCIAS



Figura 6.0: As Referências  
Fonte: Google Images (2010)

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcia Santiago de. **Construindo conceitos no ensino médio para sentir, pensar e atuar no ambiente**. Dissertação (mestrado). Rio Grande: FURG, 2003. Disponível em: <<http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=699>>. Acessado em: janeiro de 2011.

ARAUJO, Marcia Santiago de. **Sonhos no devir das redes do Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática**. Tese (doutorado). Rio Grande: FURG, 2009. Disponível em: <<http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=699>>. Acessado em: janeiro de 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5 ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2003.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna**. Vol. 1: Convergências de saberes (Idade Média). 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008a.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna**. Vol. 2: Das máquinas do mundo ao universo-máquina (séc. XV a XVII). 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008b.

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna**. Vol. 3: Das Luzes ao sonho do doutor Frankenstein (séc. XVIII). Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622/2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800/2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**. Brasília: MEC, 2006a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 6.303/2007, que altera dispositivos dos Decretos nº 5.622/2005 e 5.773/2005**. Brasília: MEC, 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de Seleção nº 1/2006, que divulga 2ª Chamada Pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de**

**cursos superiores de IES na modalidade de educação a distância para o SISUAB.** Brasília: MEC, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do Conselho Federal de Educação (CNE) nº 977.** Brasília, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40/2007, que institui o e-MEC.** Brasília: MEC, 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, que subsidiam os atos legais de regulação, supervisão e avaliação da educação superior a distância.** Brasília: MEC, 2007c.

BRASIL. **Presidência da República.** Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>. Acessado em: 20 de setembro de 2010.

CAPES. **Plano Institucional de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PIDRH).** Brasília, 1993.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** Trad. Newton Roberval Eicheberg. 11 ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2008.

COSTA, Maria Luiza Furlan; ZANATTA, Regina Maria. Educação a Distância no Brasil: Programas do Ministério da Educação. In: COSTA, Maria Luiza Furlan; ZANATTA, Regina Maria (Org.). **Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos.** Maringá: Ed. Maringá: EDUEM – Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2008.

DED. **UAB Geografia 30jun2010** (Relatório disponibilizado à pesquisadora). Brasília, 2010.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia,** vol.1. Trad. Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Ed. 34, 2009.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia.** Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **O Atual e o Virtual.** Disponível em: <[http://www.sead.furg.br/file.php/145/Biblioteca\\_Virtual/virtualidade/O\\_atual\\_e\\_o\\_virtual-gilles\\_deleuze.pdf](http://www.sead.furg.br/file.php/145/Biblioteca_Virtual/virtualidade/O_atual_e_o_virtual-gilles_deleuze.pdf)>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2010.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Trad. Paulo Neves. Rio Grande do Sul: Ed. L&PM, 2005.

GOOGLE. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://4.bp.blogspot.com/>>. Acessado em: 18 de setembro de 2010.

GOOGLE IMAGES. Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=mapa%20brasil%20regi%C3%B5es&rlz=>>>. Acessado em: 2 de outubro de 2010.

GOOGLE IMAGES. Disponível em:

<<http://www.saudeanimal.com.br/imgens/guara>>. Acessado em: 24.jun.2011.

GOOGLE MAPS. Disponível em: < <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl> >. Acessado em: 20 de agosto de 2010.

GOOGLE MAPS. Disponível em: < <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl> >. Acessado em: 30 de abril de 2011.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. 20 ed. São Paulo: Ed. Papirus, 2009.

GUILLAUME, Marc. **A revolução comutativa**. Disponível em:

<<http://www.sead.furg.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=5664>>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2010.

LEFRÈVE, Fernando; LEFRÈVE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2 ed. Caxias do Sul: Ed. Educs, 2005.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. 5 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2007a.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos I. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.

LÉVY, Pierre. **O ciberespaço como um passo metaevolutivo**. Disponível em: <[http://www.sead.furg.br/file.php/82/O\\_ciberespaco.pdf](http://www.sead.furg.br/file.php/82/O_ciberespaco.pdf)>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 2007b.

MINAYO, Maria Cecília. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

Polos de Apoio Presencial. **Quantitativo de estudantes**. (Relatório da Pesquisadora). Brasília, 2010.

Portal MEC Disponível em: **<http://portal.mec.gov.br/index.php>**. Acessado em: **18 de julho de 2011**.

Portal UAB Disponível em:  
[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=10](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=10). Acessado em: 12 de fevereiro de 2010a.

Portal UAB Disponível em:  
<[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=12](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12)>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2010b.

Portal UAB Disponível em:  
<[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=12](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12)>. Acessado em: 30 de janeiro de 2011a.

Portal UAB Disponível em:  
[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15:fo](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15:fo)mento&catid=9:cursos&Itemid=28. Acessado em: 3 de maio de 2011.

UnB. Disponível em: < <http://vsites.unb.br/ig/galeria/FotosHist/index.htm>>. Acessado em: 5 de outubro de 2010.

## ANEXOS

## ANEXO A: CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL												
ÁREA: GEOGRAFIA												
Formação de Professores												
Curso: Licenciatura												
REGIÃO	UF	IES	CHAMADA UAB	N POLOS	POLO	MUNICÍPIO	UF	Nº de Alunos				
Norte	PA	IFPA	UAB I	15	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	Altamira	PA					
					POLO UAB - AMAJARI	Amajari	RR					
					POLO UAB - CANAA DOS CARAJAS	Canal dos Carajás	PA					
					POLO UAB - CANTA	Cantá	RR					
					POLO CAPTAO POÇO	Capitão Poço	PA					
					CM CAROIBE (CENTRO MULTIMÍDIA CAROIBE) - UAB	Caroibe	RR					
					POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - CONCEICAO DO ARAGUAIA - UAB	Conceição do Araguaia	PA					
					POLO UAB - MUIANA	Muaná	PA					
					POLO DE PARAGOMINAS	Paragominas	PA					
					POLO CARAJAS	Redenção	PA					
					POLO DE APOIO PRESENCIAL DE SALINÓPOLIS	Salinópolis	PA					
					POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTANA DO ARAGUAIA - UAB	Santana do Araguaia	PA					
					VENEZA DO MARAJÓ	São Sebastião de Boa Vista	PA					
					POLO UNIVERSITARIO DE TAILANDIA - UAB	Tailândia	PA					
					POLO UAB UNIVERSITARIO DE TUCUMÁ	Tucumã	PA					
Nordeste	BA	UNEAL	PAR		Nenhuma oferta atualmente							
					POLO UAB - AMARGOSA	Amargosa	BA					
					POLO UAB FEIRA DE SANTANA	Feira de Santana	BA					
	PB	UEPB	UAB II		29	Nenhuma oferta atualmente						
						POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-UEPB CAMPINA GRANDE	Campina Grande	PB				
						POLO UAB - CURTÊ DE MAMANGUAPE	Curtê de Mamanguape	PB				
						POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE ITAIBANA - UAB	Itaibana	PB				
						POLO UNIVERSITARIO DE APOIO PRESENCIAL - UAB - ITAPORANGA-PB	Itaporanga	PB				
						POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-UEPB CAMPUS V. JOÃO PESSOA	João Pessoa	PB				
						POLO DE APOIO PRESENCIAL DE POMBAL JARIB VIEIRA FETOSA - POMBAL - UAB	Pombal	PB				
						POLO DE SÃO BENTO	São Bento	PB				
						UEPB - VIRTUAL UAB POLO TAPEROÁ	Taperoá	PB				
						POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBEIRO - EXTREMOZ - UAB	Extremoz	RN				
						POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO SALVIANO CAVALCANTE	Lajes	RN				
						POLO UNIVERSITARIO DE LUIS GOMES	Luis Gomes	RN				
						POLO DE APOIO PRESENCIAL DE MARCELINO VIEIRA	Marcelino Vieira	RN				
						POLO UAB MARTINSRN	Martins	RN				
						POLO DA UAB JOALDO COSTA CARVALHO - ARAUÁ	Araúá	SE				
						POLO DE APOIO PRESENCIAL DE AREIA BRANCA - UAB	Areia Branca	SE				
						POLO FOZ DO SÃO FRANCISCO- B. GRANDE/ SE	Brço Grande	SE				
POLO DE APOIO PRESENCIAL DE CARIRA	Carira	SE										
POLO SENADOR JULIO CESAR LEITE	Estância	SE										
POLO UAB - LARANJEIRAS	Laranjeiras	SE										
POLO UAB - NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	Nossa Senhora da Glória	SE										
POLO PRESENCIAL PROFESSORA LUCIA SANTANA OLIVEIRA	Nossa Senhora das Dores	SE										
POLO UAB - POÇO VERDE	Poco Verde	SE										
POLO UAB - PORTO DA FOLHA	Porto da Folha	SE										
POLO PROF MANOEL FERREIRA ROCHA - PROPRIA	Propria	SE										
POLO UAB - SÃO DOMINGOS	São Domingos	SE										
Centro-Oeste	DF	UnB	UAB II	5	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	Alexânia	GO					
					DF DIGITAL - SANTA MARIA	Brasília	DF					
					POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE GOIAS	Goias	GO					
					POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA	Itapetringa	SP					
					POLO UAB - POSSSE-GO	Possse	GO					
SUDESTE	MG	UNIBONTES	UAB II	3	POLO ITAMARANDIBA	Itamarandiba	MG					
					POLO JANAUBA	Janauba	MG					
					POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-POMPEU	Pompeu	MG					
SUL	PR	UEPG	UAB II	23	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	Apucarana	PR					
					POLO UAB - POLO PRESENCIAL DE APOIO AO ENSINO A DISTANCIA DE ASSAI	Assai	PR					
					UAB - BANDERANTES	Banderantes	PR					
					CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VON MULLER	Cerro Azul	PR					
					POLO DE COLOMBO	Colombo	PR					
					UAB - CONGONHINHAS	Congonhinhas	PR					
					POLO REGIONAL DE APOIO PRESENCIAL DA UAB - CRUZEIRO DO OESTE	Cruzeiro do Oeste	PR					
					POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	Engenheiro Beltrão	PR					
					POLO UAB - GOIOIPE	Goioipe	PR					
					POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE IBAITI	Ibaiti	PR					
					POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBÉ	Itambé	PR					
					POLO UAB DE MAIPORA	Maipora	PR					
					POLO UAB LAPA / PALMEIRA	Lapa	PR					
					LARANJEIRAS DO SUL	Laranjeiras do Sul	PR					
					POLO DA UAB DE PALMEIRA	Palmeira	PR					
					POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB DE PALMITAL	Palmital	PR					
					POLO UAB - POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR A DISTANCIA DE PARANAGUA	Paranaguá	PR					
					POLO REGIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATO BRANCO - UAB	Pato Branco	PR					
POLO UNIVERSITARIO DE PINHAO	Pinhão	PR										
RIO NEGROPR	Rio Negro	PR										
POLO DE APOIO PRESENCIAL AO ENSINO SUPERIOR DE SIQUEIRA CAMPOS - UAB	Siqueira Campos	PR										
POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TELFACCO BORRA	Telfacço Borra	PR										
POLO DE APOIO PRESENCIAL DE UMARAMÁ	Umaraná	PR										

Curso de Licenciatura em Geografia  
Fonte: Portal UAB (2010)

## ANEXO B: UAB GEOGRAFIA

sg_uf	sg_ies	nm_curso	nm_polo	nm_munici pio_ajusta do	n_alunos _formado s	n_alunos _cursand o	n_alunos _pro_for m	n_alunos _trancad os	n_alunos _desvino	n_alunos _falecido s	n_matricul as	n_alunos
DF	UnB	GEOGRAFIA	DF DIGITAL - SANTA MARIA	BRASILIA	0	42	0	6	2	0	50	50
GO	UnB	GEOGRAFIA	POLO UAB - ALEXANIA "CORA CORALINA"	ALEXANIA	0	19	0	0	5	0	24	24
GO	UnB	GEOGRAFIA	POLO DE EDUCACAO A DISTANCIA VILA BOA DE	GOIAS	0	36	0	1	0	0	37	37
GO	UnB	GEOGRAFIA	POLO UAB - POSSE-GO	POSSE	0	33	0	4	3	0	40	40
BA	UNEB	GEOGRAFIA	POLO UAB - POLO REGIONAL DE IBOTIRAMA	IBOTIRAMA	0	41	0	0	0	0	41	41
BA	UNEB	GEOGRAFIA	POLO UAB - ITAPICURU	ITAPICURU	0	34	0	0	0	0	34	34
BA	UNEB	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE	JACARACI	0	8	0	0	0	0	8	8
BA	UNEB	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE RAFAEL JAMBE	RAFAEL JAME	0	18	0	0	0	0	18	18
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UAB - CAICO	CAICO	0	49	0	8	0	0	57	57
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UNIVERSIDADE DE EXTREMOZ DARCY RIBI	EXTREMOZ	0	70	0	38	0	0	108	108
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL PROFESSORA MA	LAJES	0	41	0	1	10	0	52	52
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UNIVERSITARIO DE LUIS GOMES	LUIS GOMES	0	44	0	9	0	0	53	53
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UAB - MACAU	MACAU	0	53	0	3	0	0	56	56
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE MARCELINO VIE	MARCELINO V	0	94	0	3	4	0	101	101
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UAB - MARTINS/RN	MARTINS	0	49	0	8	0	0	57	57
RN	UFRN	GEOGRAFIA	POLO UAB - NOVA CRUZ	NOVA CRUZ	0	58	0	8	0	0	66	66
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO DA UAB JOALDO COSTA CARVALHO - AR	ARAUJA	0	35	0	14	0	0	49	49
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE AREIA BRANCA	AREIA BRANC	0	66	0	43	0	0	109	109
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO FOZ DO SAO FRANCISCO- B.	BREJO GRAN	0	52	0	25	0	0	77	77
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE CARIRA	CARIRA	0	35	0	15	0	0	50	50
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO SENADOR JULIO CESAR LEITE	ESTANCIA	0	66	0	42	0	0	108	108
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO UAB - LARANJEIRAS	LARANJEIRAS	0	72	0	42	0	0	114	114
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO UAB - NOSSA SENHORA DA GLORIA	NOSSA SENH	0	35	0	15	0	0	50	50
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO PRESENCIAL PROFESSORA LUCIA SANTA	NOSSA SENH	0	29	0	19	0	0	48	48
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO UAB - POÇO VERDE	POÇO VERDE	0	68	0	37	0	0	105	105
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO UAB - PORTO DA FOLHA	PORTO DA FO	0	54	0	45	0	0	99	99
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO PROF MANOEL FERREIRA ROCHA - PROPRI	PROPRIA	0	31	0	21	0	0	52	52
SE	UFS	GEOGRAFIA	POLO UAB - SAO DOMINGOS	SÃO DOMING	0	73	0	29	0	0	102	102
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ALTAMIRA	ALTAMIRA	0	44	0	4	0	0	48	48
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO UAB - CANAÃ DOS CARAJAS	CANAÃ DOS C	0	44	0	6	0	0	50	50
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO PROF. EDUARDO LIMA LUZ - C	CONCEICAO	0	35	0	8	1	0	44	44
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO CARAJAS	REDECAO	0	34	0	14	0	0	48	48
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL SANTA	SANTANA DO	0	38	0	8	1	0	47	47
PA	IFPA	GEOGRAFIA	VENEZA DO MARAJÓ	SÃO SEBASTI	0	45	0	2	1	0	48	48
PA	IFPA	GEOGRAFIA	POLO UNIVERSITARIO DE TAILANDIA - UAB	TAILANDIA	0	45	0	2	1	0	48	48
RR	IFPA	GEOGRAFIA	POLO UAB - AMAJARI	AMAJARI	0	19	0	2	0	0	21	21
RR	IFPA	GEOGRAFIA	POLO UAB - CANTA	CANTA	0	19	0	3	0	0	22	22
RR	IFPA	GEOGRAFIA	CM_CAROBE (CENTRO MULTIMIDIA CAROBE)	CAROBE	0	20	0	1	0	0	21	21
MG	UFMG	GEOGRAFIA	POLO UAB - CAMPOS GERAIS	CAMPOS GEF	0	25	0	17	0	0	42	42
MG	UFMG	GEOGRAFIA	POLO UAB - CONSELHEIRO LAFAIETE	CONSELHEIR	0	32	0	17	0	0	49	49
MG	UFMG	GEOGRAFIA	CENTRO TECNOLÓGICO EDUCACIONAL DE CORI	CORINTO	0	27	0	23	0	0	50	50
MG	UFMG	GEOGRAFIA	POLO UAB - FORMIGA	FORMIGA	0	20	0	15	0	0	35	35
MG	UNIMONTES	GEOGRAFIA	POLO ITAMARANDIBA	ITAMARANDI	0	25	0	6	0	0	31	31
MG	UNIMONTES	GEOGRAFIA	POLO JANAUBA	JANAUBA	0	27	0	4	0	0	31	31
MG	UNIMONTES	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL UAB-POMPEU	POMPEU	0	27	0	0	0	0	27	27
SP	UnB	GEOGRAFIA	POLO CHOPIN TAVARES DE LIMA	ITAPETINGA	0	29	0	3	8	0	40	40
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE APUCARANA	APUCARANA	0	31	0	0	0	0	31	31
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO UAB - POLO PRESENCIAL DE APOIO AO EN	ASSAI	0	46	0	0	0	0	46	46
PR	UEPG	GEOGRAFIA	CENTRO COMUNITARIO BERNARDO VOIN MULLE	CERRO AZUL	0	41	0	2	0	0	43	43
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL PROF. ALTAIR DA	COLOMBO	0	21	0	0	0	0	21	21
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO UAB - ENGENHEIRO BELTRAO	ENGENHEIRO	0	32	0	1	0	0	33	33
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO DE APOIO PRESENCIAL DE ITAMBE	ITAMBE	0	10	0	4	0	0	14	14
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO UAB LAPA / PARANA	LAPA	0	49	0	0	0	0	49	49
PR	UEPG	GEOGRAFIA	LARANJEIRAS DO SUL	LARANJEIRAS	0	47	0	3	0	0	50	50
PR	UEPG	GEOGRAFIA	POLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL DE TEL	TELEMACO B	0	44	0	3	1	0	48	48
					0	2181	0	77	544	0	2802	2802

UAB Geografia 30jun2010

Fonte DED (2010)

## ANEXO C: EDITAL DE SELEÇÃO Nº 1/2006



24

ISSN 1677-7069

Diário Oficial da União - Seção 3

Nº 200, quarta-feira, 18 de outubro de 2006

## AEROPORTO INTERNACIONAL DE PELOTAS

AVISO DE ADIAMENTO  
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 53/ADPA/SBP/2006

A INFRAERO, através da Superintendência Regional do Sul, comunica o adiamento SINE DIE da abertura do PREGÃO ELETRÔNICO Nº 053/ADPA/SBP/2006, cujo objeto é "Aquisição de um veículo utilitário tipo pick-up, para o Aeroporto Internacional de Pelotas em Pelotas/RS".

ROSANE CLEUSA SANTIN  
Coordenadora de Licitações

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO  
GERALAVISO DE ALTERAÇÃO  
CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº 3/DAAG/SEDE/2006

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRAERO, torna público a alteração do Resultado do Julgamento das Propostas apresentadas na Concorrência Internacional nº 003/DAAG/SEDE/2006, em função do provimento do recurso administrativo. Licitantes classificadas: 1º Smiths Detection Montreal Inc.; e 2º Pro Scan Comércio e Serviços Ltda. Cópia do Relatório de Instrução do Recurso Administrativo e Contra-Razões encontram-se à disposição dos interessados na Gerência de Licitações da INFRAERO/RS/SEDE e no site <http://licitacao.infraero.gov.br>. Informações: Tel: (61) 3312.3266 ou Fax: (61) 3312.3214.

OZÓRIO LUCAS FERREIRA SILVA  
Presidente do Comissão de Licitação

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL  
DO CENTRO-LESTE  
AEROPORTO INTERNACIONAL DE SALVADOR  
DEP. LUIS EDUARDO MAGALHÃESAVISO DE ADIAMENTO  
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 22/ADSV/SBSV/2006

A INFRAERO, através da Superintendência Regional do Centro-Leste, torna público que a licitação em referência, que tem por objeto fornecimento de peças de reposição para o sistema de transporte de bagagem (tipo carrossel) pertencente ao Aeroporto Internacional de Salvador - Dep. Luis Eduardo Magalhães, em Salvador-BA, com data de abertura prevista para o dia 18/10/2006, fica adiada para o dia 01/11/2006 às 09:30h, no mesmo local. Informações na Coordenação de Licitações da INFRAERO/Salvador, pelos telefones (71) 3204-1239 ou 3204-1539.

ALDIR GRACINDO  
Presidente

AVISO DE LICITAÇÃO  
CONCORRÊNCIA Nº 13/ADSV/SBSV/COM/2006

Objeto: Concessão de uso de 01 (uma) área, localizada em frente ao Aeroporto Internacional de Salvador - Deputado Luis Eduardo Magalhães (acesso ao terminal de passageiros), medindo 5,00m², conforme croqui em anexo, destinada, única e exclusivamente, à exploração artesanal da atividade de comercialização de coco verde, refrigerantes e água mineral. Horário, data e local de abertura: às 09:30 horas do dia 30 de novembro de 2006, no Auditório da INFRAERO/Salvador, localizado no Aeroporto acima nomeado. O Edital poderá ser retirado de 2ª a 8ª, feira das 08:30 às 11:30 horas e das 13:30 às 15:30 horas, até o segundo dia útil anterior à data de abertura da licitação, mediante a apresentação do comprovante de depósito identificado, no valor de R\$ 10,00 (dez reais) no Banco do Brasil S/A, agência 3307-3, conta corrente nº 420.968-0, código identificador nº 968.093-4 ou, sem ônus, através do site [www.infraero.gov.br/licitacoes](http://www.infraero.gov.br/licitacoes). Informações: Coordenação de Licitações, Tel: (0xx71) 3204-1239/1539, FAX (0xx71) 3204-1245 ou e-mail: [licitav.cnsv@infraero.gov.br](mailto:licitav.cnsv@infraero.gov.br)

ALDIR GRACINDO  
Presidente do Comissão de Licitação

SECRETARIA DE ORGANIZAÇÃO  
INSTITUCIONAL  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO INTERNAEXTRATO DE INEXIGIBILIDADE  
DE LICITAÇÃO Nº 6/2006

Nº Processo: 00230000041200618. Objeto: Fornecimento de 10 licenças permanentes de extensão 3D ANALYST do software ARCVIEW. Manutenção do serviço de atualização e suporte as 86 licenças permanentes dos softwares: Entas, Arcview, Arcsde, Arclocator e Arc-ctms. Fornecimento de pacotes de imagens do satélite SPOT, num total de 504.000KMP. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Artigo 25, Caput, da Lei 8.666/93. Justificativa: Dispensa de Inexigibilidade Declaração de Inexigibilidade em 16/10/2006. FRANCISCO JOSÉ DO NASCIMENTO - Ordenador de Despesas - Ratificação em 16/10/2006. ARI MATOS CARDOSO - Diretor do

Departamento de Administração Interna. Valor: R\$ 1.064.160,09. Contratada: IMAGEM GEOSISTEMAS E COMÉRCIO LTDA. Valor: R\$ 1.064.160,09

(SIDE - 17/10/2006) 110404-00001-2006NE900088

## AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL

## EXTRATO DE CONTRATO Nº 2/2006

Nº Processo: 60800036802006DV. Contratante: AGENCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL - ANAC. CNPJ Contratado: 02843359000156. Contratado: PLANALTO SERVICE LTDA. Objeto: Prestação de serviços de limpeza e conservação dos bens móveis e imóveis (áreas internas e externas) nas dependências da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), em Brasília-DF, com fornecimento de material, máquinas e equipamentos necessários à execução dos serviços. Fundamento Legal: Lei nº 10.520 de 17/07/2002, Decretos 3.555 de 08/08/2000 e 3.693 de 20/12/2000 e 3.784 de 06/04/2001, Lei 8.666/93 Vigência: 11/09/2006 a 10/09/2007. Valor Total: R\$351.654,00. Fonte: 376012069 - 2006NE900035. Data de Assinatura: 11/09/2006.

(SICON - 17/10/2006) 523001-52201-2006NE900011

## Ministério da Educação

## GABINETE DO MINISTRO

EDITAL DE SELEÇÃO Nº 1/2006  
2ª CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE PÓLOS MUNICIPAIS DE APOIO PRESENCIAL E DE CURSOS SUPERIORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

A União, por meio do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, por intermédio de sua Secretaria de Educação a Distância, torna público e convida, de acordo com o que se estabelece no presente Edital:

I) os Municípios, os Estados e o Distrito Federal, a apresentarem propostas de polos municipais de apoio presencial para ensino superior a distância;

II) as instituições públicas de ensino superior (federais, estaduais e municipais), a apresentarem propostas de cursos superiores na modalidade de educação a distância, a serem ofertados nos polos municipais de apoio presencial.

1. DO OBJETIVO

1.1 O presente Edital tem por objetivo ampliar o "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no País, bem como ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

1.2 Todas as propostas selecionadas no âmbito deste edital deverão ser implementadas prevendo a oferta dos cursos superiores a distância para o ano de 2008.

2. DO OBJETO

2.1 O presente Edital tem por objeto selecionar, para integração e expansão do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", propostas de:

2.1.1 polos municipais de apoio presencial; e

2.1.2 cursos superiores a distância de instituições públicas de ensino superior (federais, estaduais e municipais) a serem ofertados nos polos municipais de apoio presencial.

3. DA TERMINOLOGIA

3.1 Para os fins deste Edital, entendem-se as seguintes expressões por:

3.1.1 **Codente:** a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação;

3.1.2 **Comissão de Seleção:** comissão de especialistas designada formalmente pela Codente para realizar os procedimentos de seleção previstos neste Edital;

3.1.3 **Comitê de Acompanhamento:** comitê instituído por ato próprio da Codente para acompanhar o andamento dos projetos selecionados e liberar os recursos;

3.1.4 **Curso superior:** compreende cursos sequenciais, graduação (inclusive os tecnológicos), especialização (lato sensu), aperfeiçoamento, mestrado, doutorado;

3.1.5 **Educação a distância:** modalidade educacional prevista no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394/96 - na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educacionais em lugares ou tempos diversos;

3.1.6 **Pólo Municipal de Apoio Presencial:** estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais;

3.1.7 **Proponente:** responsável pelo envio de proposta relativamente às PARTES A e B deste Edital;

3.1.8 **Representante de Consórcio:** instituição escolhida por seus pares, para essa função, observadas as condições da PARTE B deste Edital;

3.1.9 **Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB:** denominação representativa genérica para a rede nacional voltada para pesquisa e novas metodologias de ensino para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006;

3.1.10 **Tutor a distância:** orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc.); e

3.1.11 **Tutor presencial:** orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes nos polos municipais de apoio presencial.

PARTES A  
A. DOS PÓLOS MUNICIPAIS DE APOIO PRESENCIAL  
A.1 DOS PROPONENTES

Podarão apresentar propostas de polos municipais de apoio presencial individual ou coletivamente organizadas as seguintes instituições:

a) Prefeituras Municipais, individualmente ou regionalmente organizadas;

b) Governos Estaduais; ou

c) Governo do Distrito Federal.  
(Que não tenham sido contemplados no Edital n. 01 SE-ED/MEC, de 25 de dezembro de 2005.

A.1.1 Os proponentes organizados coletivamente por meio de consórcios devem atender aos seguintes requisitos:

A.1.1.1 Constituído-se formalmente por meio de instrumento legal de consorciação que contenha, pelo menos:

a) identificação das instituições consorciadas e correspondente personalidade jurídica;

b) assinaturas dos representantes legais instituições consorciadas ou da instituição representativa.

A.1.1.2 Definir as responsabilidades do Representante do Consórcio.

A.1.1.3 Definir, a instituição representante do consórcio, a qual exercerá a função de entidade executora ficando as demais consorciadas no papel de intervenientes.

A.2 DAS PROPOSTAS

A.2.1 A proposta de pólo municipal de apoio presencial, por parte dos municípios, dos estados ou do distrito federal, deverá ser estruturada com, no mínimo:

a) Descrição da infra-estrutura física e logística de funcionamento: (laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros), bem como dos prazos para instalação e funcionamento do pólo;

b) Descrição de recursos humanos necessários para o adequado funcionamento do pólo que incluirá tutores presenciais, equipe técnica e administrativa (para apoio e manutenção do pólo), e outros;

c) Demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária: a proposta deverá apresentar a dotação orçamentária e os recursos financeiros disponíveis para a manutenção do pólo, durante a realização dos cursos superiores;

d) Lista com cursos superiores: pretendidos para a localidade e que podem ser ofertados no pólo proposto, com respectivos quantitativos de vagas; e

e) Demais recursos necessários: a serem contratados, compatíveis com os cursos superiores pretendidos e respectivos quantitativos de vagas.

A.2.2 As propostas deverão ser preenchidas em formulário eletrônico na forma prevista no Anexo I deste Edital.

A.2.3 Cada proponente poderá examinar mais de uma proposta de pólo municipal de apoio presencial, hipótese em que deverão ser apresentadas individualmente, conforme o disposto no item A.2.1, A.2.2 e diretrizes gerais deste Edital.

A.2.4 O Ministério da Educação não financiará qualquer apoio financeiro aos polos municipais de apoio presencial, no que se refere ao item A.2.1, alíneas a), b), c), d) e e), sendo de responsabilidade integral dos respectivos proponentes.

A.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

A.3.1 As propostas de polos municipais de apoio presencial serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Codente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (seleção).

A.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de envio da proposta por meio de formulário eletrônico, recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo I deste Edital.

A.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta, pautada pela adequação do pólo ao perfil dos cursos a serem ofertados, conforme os seguintes critérios:

a) adequação e conformidade do projeto com os cursos superiores a serem ofertados, considerando-se, especialmente para esse fim, sem prejuízo de critérios adicionais:

1) a existência de oferta de ensino superior público na região de abrangência do pólo;

2) a demanda local ou regional por ensino superior público, conforme o quantitativo de concluintes e egressos do ensino médio e da educação de jovens e adultos;

3) pertinência dos cursos demandados e capacidade de oferta por instituições de ensino superior;

b) infra-estrutura física das instalações do pólo (salas de aula, salas de tutoria, anfiteatros e salas de leitura, pesquisa e atendimento presencial aos alunos e outros);

c) biblioteca, a contemplar acervos bibliográficos necessários, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar;

d) laboratório de informática com acesso à Internet, conectado em banda larga, e recursos de multimídia, viabilizado por infraestrutura de informática (servidores e sistemas de rede lógica), e estrutura de rede elétrica que suporte a demanda;



e) laboratório pedagógico para o ensino de Física, Química, Biologia e demais específicos para os cursos pretendidos, conforme o caso;

f) equipe de tutores presenciais a ser selecionada pelas instituições de ensino superior;

g) recursos para transporte intermunicipal e hospedagem, quando for o caso;

h) equipe técnica, administrativa e de apoio; e

i) sustentabilidade financeira e orçamentária e capacidade técnica para a instalação do pólo.

A.3.4 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

A.3.5 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações na proposta e no cronograma previsto de implantação do pólo.

A.3.6 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta de pólo municipal de apoio presencial à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades dos cursos superiores a serem oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular, quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE B deste Edital.

A.4 DA FORMALIZAÇÃO DOS PÓLOS SELECIONADOS

A.4.1 Os pólos de apoio presencial selecionados na forma deste Edital serão incluídos no Sistema Universidade Aberta do Brasil, por meio da formalização de acordo de cooperação técnica a ser celebrado entre a Coodente e os proponentes selecionados. Observando o calendário de implantação para 2008.

#### PARTE B

B. DOS CURSOS SUPERIORES A DISTÂNCIA OFERTADOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

B.1 DOS PROPONENTES (INSTITUIÇÕES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS)

Poderão apresentar propostas de projetos de cursos superiores na modalidade de educação a distância, individual ou coletivamente organizadas as seguintes instituições públicas de ensino superior credenciadas para oferta de educação a distância:

a) Universidades Federais;

b) Universidades Estaduais;

c) Universidades Municipais; e

d) Centros Federais de Educação Tecnológica.

B.1.1 Os proponentes organizados coletivamente por meio de consórcios devem atender aos seguintes requisitos:

B.1.1.1 constituir-se formalmente por meio de instrumento de consórcio que contenha, pelo menos:

a) identificação das instituições consorciadas e correspondente personalidade jurídica;

b) assinatura do dirigente máximo das instituições consorciadas ou da instituição representativa.

B.1.1.2 definir as responsabilidades do Representante do Consórcio;

B.1.1.3 definir, no instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros), com a concordância, a instituição representante do consórcio, a qual exercerá a função de entidade executora, ficando os demais consorciados no papel de intervenientes.

#### B.2 DAS PROPOSTAS

B.2.1 A proposta de curso superior a distância deverá ser estruturada com:

a) Descrição do curso que poderá ser ofertado: com a apresentação do projeto pedagógico (com todos os componentes curriculares, respectivos semestres e demais componentes pedagógicos do curso), bem como a indicação do quantitativo de vagas;

b) Cronograma de execução do curso proposto: prevendo todas as etapas de aprovação interna na instituição de ensino, bem como os prazos para sua implementação;

c) Descrição das necessidades específicas relativas ao pólo de apoio presencial: quanto à infra-estrutura física e logística (laboratórios, bibliotecas, recursos tecnológicos e outros);

d) Indicação do quantitativo de pólos e suas localizações, incluindo detalhamento das regiões e localidades preferenciais de abrangência com justificativas;

e) Descrição dos recursos humanos: corpo docente específico para educação a distância (professor conteudista e coordenador), tutores presenciais, tutores a distância, professores regentes e outros;

f) Detalhamento do orçamento estimado e cronograma de desembolso;

g) Descrição de outros recursos necessários: que poderão ser exigidos dos municípios, dos estados ou do Distrito Federal convênio, conforme PARTE A, para cada um dos cursos, e para cada um dos pólos propostos; e

h) Apresentação de propostas de contrapartida: apresentar possibilidade de contrapartidas financeiras ou de recursos humanos;

i) Instituições de ensino superior que já tenham sido financiadas para produção do curso proposto, por parte do MEC, somente poderão pleitear recursos para a replicação do curso e eventuais atualizações.

B.2.2 As propostas deverão ser apresentadas na forma do modelo previsto no Anexo II deste Edital.

B.2.3 Os Proponentes poderão apresentar mais de uma proposta para cursos, hipótese em que cada proposta deverá ser apresentada individualmente, conforme o disposto no item B.2.2 e diretrizes gerais deste Edital.

#### B.3 DO PROCESSO DE ANÁLISE PARA SELEÇÃO

B.3.1 As propostas de curso superior a distância serão analisadas por Comissão de Seleção, a ser constituída pela Coodente especificamente para os fins deste Edital, em duas etapas: fase documental (eliminatória) e fase de mérito da proposta (classificatória/seleção).

B.3.2 A fase documental consistirá da confirmação de recebimento e análise de todos os documentos solicitados no Anexo II deste Edital.

B.3.3 A fase de mérito consistirá da análise da proposta conforme os seguintes critérios:

a) consistência do projeto pedagógico e relevância do curso proposto;

b) competência e experiência acadêmica da equipe docente responsável;

c) coerência com a demanda na área geográfica de abrangência, consideradas as necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local;

d) atendimento da demanda do curso no pólo municipal de apoio presencial, nos termos da PARTE A deste Edital;

e) propensão de contrapartidas; e

f) adequação da proposta orçamentária.

B.3.3 O Ministério da Educação poderá condicionar a aprovação da proposta de projeto de curso superior à respectiva adequação às Diretrizes Gerais e às especificidades dos pólos municipais de apoio presencial nos quais os cursos serão oferecidos, nos termos apresentados neste Edital, em particular quanto às adequações necessárias para compatibilização com as propostas da PARTE A deste Edital.

B.3.4 Poderão ser solicitadas informações ou documentos adicionais para os devidos esclarecimentos, análise e encaminhamento da proposta.

B.3.5 Durante o processo de avaliação, a Comissão de Seleção poderá recomendar adequações das propostas de projetos, no orçamento estimado e nos cronogramas previstos.

B.3.6 Não caberá recurso da decisão da Comissão de Seleção.

#### B.4 DA FORMALIZAÇÃO DOS PROJETOS SELECIONADOS

B.4.1 Os projetos de cursos selecionados a serem ofertados nos pólos de apoio presencial poderão ser apoiados financeiramente pelo Ministério da Educação, mediante celebração de instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros), com as instituições de ensino superior, observando-se sempre a legislação aplicável e o interesse da Administração Pública.

B.4.2 Poderão ser apoiados financeiramente os cursos que já estejam em andamento ou criados especificamente para os fins deste Edital.

B.4.3 O Ministério da Educação não oferecerá apoio financeiro para despesas de infra-estrutura ou aquisição de equipamentos e demais despesas de capital.

B.4.4 Os projetos de cursos superiores na modalidade de educação a distância, selecionados na forma deste Edital, poderão ser formalizados mediante celebração de instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros), celebrados entre a Coodente e os respectivos proponentes.

B.4.5 Os orçamentos previstos na proposta de projeto deverão discriminar as despesas por item de despesa.

B.4.6 O cronograma de desembolso deverá destinar, como última parcela, a ser paga por ocasião da validação dos projetos de cursos superiores na modalidade de educação a distância, no mínimo 40% (quarenta por cento) do valor total financiado pelo Ministério da Educação.

B.4.7 Os recursos para financiamento dos convênios estão consignados na dotação orçamentária da Coodente:

Programa 12.364.1073.6328.0001

Pires 965696

Programa - 1073 - Universidade do Século XXI

Ação - 6328 - Universidade Aberta e a Distância

B.4.8 A Coodente acompanhará a execução dos projetos financiados e será responsável pela validação e pelo ateste dos mesmos.

#### 4. DIRETRIZES GERAIS (PARA AS PARTES A E B)

4.1 Os projetos deverão ser propostos por meio de formulário eletrônico, conforme Anexos I e II.

4.2 Os documentos comprobatórios devem ser encaminhados pelo Correio, conforme Anexos I e II.

4.3 A apresentação de propostas de projetos deverá obedecer ao seguinte cronograma:

4.4 No período de outubro de 2007 a março de 2008, estão previstas as atividades para adequação dos pólos, preparação dos tutores, produção do material didático e demais ajustes, com previsão de início dos cursos superiores a partir de abril de 2008.

4.5 O encaminhamento dos documentos comprobatórios deverá ser feito sob a referência "EDITAL DE SELEÇÃO nº 01/2006 SEED/MEC" para o seguinte endereço:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação a Distância - SEED

Departamento de Políticas em Educação a Distância

Comissão de Seleção - "Sistema UAB"

Espanada dos Ministérios - Bloco I

Sobrelaje - Gabinete

CEP 70.047-901 - Brasília/DF

5. DA RESPONSABILIDADE DAS PARTES:

5.1 Caberá à Coodente:

5.1.1 receber as propostas referentes às PARTES A e B deste Edital;

5.1.2 constituir a Comissão de Seleção de Projetos;

5.1.3 conduzir o processo de seleção dos projetos, conforme definido neste Edital;

5.1.4 liberar os recursos financeiros para crédito em conta corrente do Proponente, conforme determina a legislação pertinente (INSTN 01/97) e legislação correlata (LDO, LRF, etc.);

5.1.5 prestar, quando necessário, assistência técnico-financeira durante a execução do projeto, diretamente ou por delegação;

5.1.6 constituir Comitê para acompanhar, avaliar, orientar, controlar e fiscalizar a execução do objeto dos acordos firmados;

5.1.7 exercer função gerencial/fiscalizadora dentro do prazo regulamentar da execução/prestação de contas, ficando assegurado aos seus agentes o poder discricionário de reorientar ações e de acatar ou não justificativas quanto a eventuais distorções havidas na sua execução;

5.1.8 analisar e emitir parecer sobre a prestação de contas referente à aplicação dos recursos alocados, sem prejuízo da realização de auditorias internas e externas; e

5.1.9 fornecer às instituições interessadas as orientações pertinentes ao projeto.

5.2 Caberá aos Proponentes apoiados:

5.2.1 utilizar os recursos financeiros aprovados para os cursos exclusivamente na execução das ações indicadas no projeto;

5.2.2 cumprir todas as normas de execução previstas no documento de formalização do apoio financeiro, inclusive em termos de relatórios e informes, registros contábeis e prestação de contas, em conformidade com os procedimentos legais;

5.2.3 disponibilizar ao Comitê de Acompanhamento e aos representantes da Coodente acesso a todas as informações pertinentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira do curso, colaborando com o trabalho de acompanhamento e avaliação dos projetos; e

5.2.4 responsabilizar-se pela contratação de pessoal com vistas à execução das metas e atividades propostas, quando for o caso.

#### 6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Esclarecimentos e informações adicionais acerca deste Edital poderão ser solicitados pelo e-mail: uab@me.gov.br ou pelos telefones (61) 2104.9661 e 2104.9117.

6.2 O resultado final da seleção será divulgado na página Internet da Coodente (<http://www.mec.gov.br/seed/>), por ofício aos Proponentes e por publicação no Diário Oficial da União.

6.3 Impugnação da Chamada Pública:

6.3.1 As impugnações serão apreciadas em instância única pela Comissão Instituída;

6.3.2 As impugnações da presente Chamada Pública não terão efeito suspensivo;

6.3.3 O prazo para impugnação ao Edital será de 05 (cinco) dias úteis contados de sua publicação.

6.4 Revogação ou Anulação da Chamada Pública: a qualquer tempo, a presente Chamada Pública poderá ser revogada ou anulada, no todo ou em parte, por motivo de interesse público ou exigência legal, sem que isso implique direito à indenização ou reclamação de qualquer natureza.

6.5 Os Proponentes sujeitar-se-ão às disposições da legislação pertinente no que diz respeito à execução de despesas com os recursos destinados ao projeto pelo instrumento legal específico (convênio, descentralização, outros).

6.6 Os Proponentes arcarão com todos os custos decorrentes da elaboração e apresentação de suas propostas.

6.7 A Coodente reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas nesta Chamada Pública.

6.8 Fica estabelecido o foro da cidade de Brasília, Distrito Federal, para dirimir questões oriundas da execução do presente Edital.

RONALDO MOTA  
Secretário de Educação a Distância

FERNANDO HADDAD  
Ministro

#### ANEXOS

ANEXO I - MODELO DE PROPOSTA	
PÓLO MUNICIPAL DE APOIO PRESENCIAL	
PROponente:	UF:
Razão Social:	
CNPJ/M:	
Endereço:	
Telefone:	Fax:
e-mail:	
DESCRIÇÃO DO PROJETO	
1. Denominação do pólo:	
2. Endereço do pólo:	
3. Descrição de infra-estrutura física e logística:	
4. Descrição dos recursos humanos:	
5. Descrição do desenvolvimento financeiro e orçamentário:	
6. Linguagem com cursos superiores pretendidos para o pólo proposto e quantitativos de vagas:	



1) Outros recursos:	
2) Outras informações relevantes:	
3) Descrição do Projeto de Pós - Graduação - Títulos:	Informar as dimensões físicas e quantidades das instalações, tais como biblioteca, laboratório de informática, das instalações específicas, conforme o caso.

EVENTUAIS ANEXOS:

## ANEXO II - MODELO DE PROPOSTA

PROJETO DE CURSO SUPERIOR NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROPOSTANTE: UF:

Razão Social:

CNPJ/IME:

Endereço:

Telefone: Fax:

e-mail:

## DESCRIÇÃO DO PROJETO

1) Curso proposto:

2) Quantitativo de vagas:

3) Projeto pedagógico:

4) Composição da equipe:

5) Descrição das necessidades para atendimento em pólos:

6) Indicação do quantitativo de pólos a ser implantados:

7) Detalhamento do orçamento estimado:

8) Composição de discentes:

9) Proposição de Conteúdo:

10) Outros recursos:

11) Outras informações relevantes:

EVENTUAIS ANEXOS:

SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE ASSUNTOS  
ADMINISTRATIVOS

EXTRATO DE CONTRATO Nº 52/2006

Nº Processo: 2300019977200608. Contratante: MINISTERIO DA EDUCACAO - CNPJ Contratado: 00306524000105. Contratado: LEISTUNG COMERCIO E SERVICOS DE - SISTEMAS DE ENERGIA LTD. Objeto: Locação de Sistema de Energia Ininterrupta, chamada No-Break, incluindo instalação e manutenção preventiva e corretiva do sistema. Fundamento Legal: Lei nº 8.666/93 Vigência: 28/09/2006 a 28/03/2007. Valor Total: R\$135.000,00. Fonte: 100000000 - 2006NE900898. Data de Assinatura: 28/09/2006.

(SICON - 17/10/2006) 150002-00001-2006NE900017

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

EXTRATO DE CONTRATO Nº 30/2006

Nº Processo: 23063001339200698. Contratante: CENTRO FED DE ED TECNOLÓGICA CELSOSUCKOW DA FONSECA RJ. CNPJ Contratado: 0371868000171. Contratado: RJS CONSTRUTORA LTDA. Objeto: Constitui objeto deste Contrato: Serviço de Reforma nos Laboratórios do Pavilhão IV do Cefat/RJ. Fundamento Legal: Lei 8666/93 suas atualizações e outros dispositivos legais. Vigência: 17/10/2006 a 16/01/2007. Valor Total: R\$162.630,00. Fonte: 112000000 - 2006NE90591. Data de Assinatura: 17/10/2006.

(SICON - 17/10/2006) 153010-15244-2006NE900027

RESULTADOS DE JULGAMENTOS  
TOMADA DE PREÇOS Nº 18/2006

O Cefat/RJ através da CPL, torna Público o Resultado de Julgamento da TP18/06. Após análise das Propostas esta CPL propõe adjudicar o item 01 a Empresa: CONSTRUTORA TAVARES E VIDEIRA LTDA com o valor de R\$ 87.128,00 (oitenta e sete mil, cento e vinte e oito reais).

(SIDEI - 17/10/2006) 153010-15244-2006NE900027

## PREGÃO Nº 44/2006

Director do Cefat/RJ, após analisar as propostas do Pregão 44/06, resolve HOMOLOGAR os itens 50/ 51/ 53/ 54 a Empresa DIRETA DISTRIBUIDORA LTDA; os itens 64/ 65/ 66/ 67/ 68/ 69/ 70/ 71/ 72/ 73/ 74/ 75/ 76/ 77/ 78/ 79/ 80/ 81/ 83/ 84/ 151 a Empresa NORTE-LIGHT ILUMINAÇÃO E ELÉTRICA LTDA-ME; os itens 23/ 24/ 25/ 99/ 145 a Empresa COMERCIAL PEDROSO DE FERREAGENS E MATERIAS PARA CONSTRUÇÃO LTDA; os itens 105/ 148/ 149/ 150 a Empresa FALCON DA FREQUENCIA PRODUTOS OTIVOS LTDA-ME; os itens 32/ 36/ 37/ 39/ 41/ 42/ 43/ 46/ 47/ 48/ 49/ 52/ 57/ 94/ 101 a Empresa DISK-TRAN 2002 DISTR. DE TRANSISTORES E PRODUTO LTDA; os itens 132/ 133/ 136 a Empresa WWR COMERCIAL LTDA-ME; os itens 60/ 109/ 113/ 114/ 115/ 116/ 117/ 118/ 130/ 143 a Empresa PIRES COM. DE MATERIAS ELÉTRICOS LTDA; os itens 33/ 34/ 35/ 38/ 40/ 44 a Empresa RIOGRANDENSE DISTR. DE PRODUTOS E SERVICOS LTDA; os itens 03/ 06/ 09/ 103/ 104/ 106/ 110 a Empresa L.L.E. FERRAGENS LTDA; os itens 16/ 18/ 62/ 100/ 107/ 108/ 111/ 112/

134/ 135/ 137/ 144 a Empresa MAX-FER COMERCIAL LTDA; os itens 01/ 04/ 19/ 59/ 138/ 139/ 141 a Empresa AJES COM. E RE-PRES. LTDA-EPP; os itens 08/ 10/ 11/ 12/ 13/ 20/ 26/ 27/ 28/ 29/ 30/ 31/ 45/ 61/ 63/ 90/ 91/ 92/ 93/ 95/ 96/ 97/ 98/ 119/ 120/ 121/ 122/ 123/ 124/ 126/ 128/ 131 a Empresa BRIMEL MATERIAL ELÉTRICO LTDA; e os itens 02/ 05/ 14/ 17/ 21/ 22 a Empresa BETA RIO EQUIP. ELÉTRICOS ELETRONICOS LTDA-ME; e os itens 07/ 15/ 55/ 56/ 58/ 85/ 87/ 89/ 102/ 127/ 129/ 140/ 142/ 146/ 147 a Empresa WK COM. DE MATERIAS ELÉTRICOS LTDA; e os itens 82/ 86/ 88/ 125 foram cancelados.

MIGUEL BADENES P. FILHO

(SIDEI - 17/10/2006) 153010-15244-2006NE900027

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA DO AMAZONASEXTRATO DE INEXIGIBILIDADE  
DE LICITAÇÃO Nº 10/2006

Nº Processo: 23042.893/2006-04. Objeto: Empenho para pagamento do curso "Solid Edge Fundamentals" Total de Itens Licitados: 00001 Fundamento Legal: Artigo 25, inciso I, da Lei 8.666/93. Justificativa: Para atender o Memo. nº 86/CSDRH/GDRH/CEFET-AM. Declaração de Inexigibilidade em 17/10/2006. JUAREZ ALVES EHM. Coordenador de compras e serviços. Ratificação em 17/10/2006. RAIMUNDO VICENTE JIMENEZ. Diretor Geral. Valor: R\$ 6.000,00. Contratada: UNIGRAPHICS SOLUTIONS DO BRASIL LTDA. Valor: R\$ 6.000,00.

(SIDEI - 17/10/2006) 153006-15203-2006NE900014

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA DE CAMPOS  
GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃOAVISO DE ALTERAÇÃO  
PREGÃO Nº 27/2006

Comunicamos que o edital da licitação supra citada, publicada no D.O. de 28/09/2006 foi alterado. OBJETO: PREGAO ELETRONICO Aquisição de Duplicador Digital com sistema de impressão automática de alta velocidade.

Total de Itens Licitados: 00001 Novo Edital: 18/10/2006 das 08h00 às 17h00. Endereço: Rua Dr. Siqueira 273 Parque Dom Bosco - CAMPOS DOS GOITACAZES - RJ. Entrega das Propostas: a partir de 18/10/2006 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 31/10/2006, às 16h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

CLOVIS LOPES  
p/Gerência

(SIDEI - 17/10/2006) 153008-15205-2006NE900001

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA DO CEARÁ

EXTRATO DE CONCESSÃO Nº 106/2006

Nº Processo: 23045.0003322/2006-77. CONCEDENTE: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. CONCESSIONÁRIA: ABAFORM INFORMÁTICA COMÉRCIO LTDA-ME. CGC Concessionária: 01886093000124. OBJETO: Concessão de uso e exploração do espaço físico, localizado intencionalmente no Pavilhão Térreo do CEFETCE-SEDE, destinado à Cantina. FUNDAMENTO LEGAL: Lei nº 8.666, de 21/06/1993. VIGÊNCIA: 13/10/2006 a 12/10/2007. DATA DE ASSINATURA: 13/10/2006.

AVISO DE LICITAÇÃO  
PREGÃO Nº 24/2006

Objeto: Pregão Eletrônico - Aquisição de material de consumo e equipamentos para a gerência de química da Sede e Unid de Centro para o CEPETCE Total de Itens Licitados: 00210. Edital: 18/10/2006 de 08h00 às 17h00. ENDEREÇO: Av 13 de maio, 2081 Benfica - FORTALEZA - CE. Entrega das Propostas: a partir de 18/10/2006 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 06/11/2006 às 14h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

JOSE BORGES LEAL FILHO  
Pregoeiro

(SIDEI - 17/10/2006) 153009-15206-2006NE900033

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO  
GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO  
DE RECURSOS HUMANOSEDITAL Nº 39/2006  
PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

A GERENTE DA GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO, torna pública a abertura de inscrições para o Processo Seletivo Simplificado, com vistas à contratação de Professor Substituto, nos termos da Lei nº 8.745, de 09/12/1993, nova redação dada pelas Leis nºs. 9.849/1999 e 10.667/2003, conforme discriminação a seguir:

Área de Estudo/Disciplina	Regime de Trabalho	Vagas	Local de Trabalho
1 - Segurança do Trabalho I	20h	01	Unidade Sede
2 - Segurança do Trabalho II	40h	01	UnED/Colatina

Das Inscrições:

1 - Requisitos:

1 - Segurança do Trabalho I  
- Curso Superior completo com Pós-Graduação Lato-Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho.

2 - Segurança do Trabalho II  
- Curso Superior em Segurança do Trabalho ou  
- Curso Superior completo, com experiência na área, e também possuir curso Técnico de Segurança do Trabalho.

a) Aqueles que já foram contratados com fundamento na Lei nº 8.745/1993, somente poderão ser novamente contratados após decorridos 24 (vinte e quatro) meses do encerramento do contrato anterior.

b) Poderão ser contratados servidores da Administração Direta ou Indireta da União, Estado, Município ou Distrito Federal, exceto os ocupantes de cargo efetivo integrante das carreiras de magistério de que trata a Lei 7.596/87, e condicionado à formal comprovação de compatibilidade de horários.

c) O candidato deverá possuir a titulação mínima exigida na data do efetivo exercício.

II - Período: 09/10/2006 a 11/10/2006 e de 16/10/2006 a 20/10/2006.

III - Horário: 9h às 11h e das 13h às 17h.

IV - Local: Coordenadoria de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, situada na Avenida Vitória, 1729 - Juruatupã - Vitória - ES - CEP: 29040-780 e na Unidade de Ensino Descentralizada de Colatina situada na Avenida Arino Gomes Leal, 1700 - Bairro Santa Margarida - Colatina - ES. Informações pelo telefone (0\_27) 3331-2200 ou no local de inscrição ou no site: <http://www.cefetes.br>, onde estarão disponíveis as demais normas. O candidato poderá encaminhar o curriculum vitae, devidamente comprovado, por via postal, por meio de SEDEX, para a Coordenadoria de Seleção e Desenvolvimento de Pessoal, postado até o dia 20 de outubro de 2006.

V - Validade: O presente Edital terá validade de 01 (um) ano após sua publicação no Diário Oficial da União.

Os Candidatos deverão entregar o curriculum vitae, DEVIDAMENTE COMPROVADO, em envelope lacrado.

NORMA SUELY MACHADO DOS SANTOS

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA DE GOIÁSAVISO DE ALTERAÇÃO  
PREGÃO Nº 41/2006

Comunicamos que o edital da licitação supra citada, publicada no D.O. de 10/10/2006 foi alterado. OBJETO: PREGAO ELETRONICO Aquisição de esta-bilizador, impressoras, projetores de multi-diá, notebooks e notebook conforme anexo I do Edital.

Total de Itens Licitados: 00011 Novo Edital: 18/10/2006 das 08h00 às 12h00 e 13h00 às 17h00. Endereço: Rua 75, n. 46 Centro - GOIANIA - GO. Entrega das Propostas: a partir de 18/10/2006 às 08h00 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br). Abertura das Propostas: 30/10/2006, às 08h30 no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

JUSCELIO RICARDO LACERDA  
Pregoeiro

(SIDEI - 17/10/2006) 153012-15208-2006NE900009

